

UNIVERSIDAD DEL SOL– UNADES
FACULTAD DE POSGRADO
Doctorado en Ciencias de la Educación



**INDISCIPLINA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DA
ESCOLA MUNICIPAL VIRTUOSA BERNARDINA DA COSTA, EM
MONTE DAS GAMELEIRAS/RN, BRASIL, 2024.**

MÁRCIO AURÉLIO VIEIRA DA SILVA

Asuncion - Paraguai

2024

**INDISCIPLINA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DA
ESCOLA MUNICIPAL VIRTUOSA BERNARDINA DA COSTA, EM
MONTE DAS GAMELEIRAS/RN, BRASIL, 2024.**

MÁRCIO AURÉLIO VIEIRA DA SILVA

**Tesis presentada en la Facultad de Posgrado de la Universidad
Del Sol, como requisito parcial para la obtención del título de
Doctor en Ciencias de la Educación**

Tutora: PROF^a. DR^a. TELMA MARIA DE FREITAS ARAÚJO

Asuncion - Paraguai

2024

MÁRCIO AURÉLIO VIEIRA DA SILVA

Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de professores da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, em Monte das Gameleiras//RN, Brasil, 2024

Total de páginas: 155

Tutora: Prof^a. Dr^a. Telma Maria de Freitas Araújo

Tesis académica de Doctorado en Ciencias de la Educación Universidad Del Sol,
Asunción, Paraguay, Año 2024

Áreas temáticas: Estratégias de enfrentamento. Indisciplina escolar. Professores.

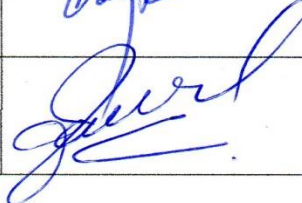


Doctorado en Ciencias de la Educación

**INDISCIPLINA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DA
ESCOLA MUNICIPAL VIRTUOSA BERNARDINA DA COSTA, EM
MONTE DAS GAMELEIRAS/RN, BRASIL, 2024.**

**Esta tesis fue evaluada y aprobada para la obtención del título de Doctor
en Ciencias de la Educación por la Universidad Del Sol - UNADES**

MIEMBROS DE LA MESA EXAMINADORA

NOMBRES Y APELLIDOS	FIRMA
<u>ANTOLIANA VERONICA LEZCANO LAER</u> PRESIDENTE	
<u>Shirley Vallejos</u> VOCAL	
<u>Fam. Alalus Lopez</u> VOCAL	

CALIFICACIÓN FINAL: MÁRCIO AURÉLIO VIEIRA DA SILVA

NÚMERO	LETRAS
<u>5</u>	<u>cinco.</u>

Asunción, 18 de enero 2024

CONSTANCIA DE APROBACIÓN DEL TUTOR

Quién suscribe, Prof^a. Telma Maria de Freitas Araújo, Tutora del trabajo de Investigación titulado **“Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de professores da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, em Monte das Gameleiras//RN, Brasil, 2024”**, elaborado por la estudiante **Márcio Aurélio Vieira da Silva**, para obtener el Título de Doctor en Ciencias de la Educación, hace constar que el mismo reúne los requisitos formales y de fondo exigidos por la Universidad del Sol y puede ser sometido a evaluación y presentarse ante los docentes que fueren designados para conformar la Mesa Examinadora.

En la ciudad de Asunción, a los 18 días del mes de enero de 2024.

Documento assinado digitalmente
 TELMA MARIA DE FREITAS ARAUJO
Data: 24/01/2024 20:09:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

.....
Dra. Telma M. De F. Araújo

DERECHO DE AUTOR

Quienes suscriben, **Márcio Aurélio Vieira da Silva**, con Documentos de Identidad N°. 1.390.913 autor del trabajo de investigación titulado **“Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de professores da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, em Monte das Gameleiras//RN, Brasil, 2024”**, declara que voluntariamente cede a título gratuito y en forma pura y simple, ilimitada e irrevocablemente a favor de la Universidad del Sol (UNADES) el derecho de autor de contenido patrimonial que como autor les corresponde sobre el trabajo de referencia. Conforme a lo anteriormente expresado, esta cesión otorga a la UNADES la facultad de comunicar la obra, divulgarla, publicarla y reproducirla en soportes analógicos o digitales en la oportunidad que ella así lo estime conveniente. La UNADES deberá indicar que la autoría o creación del trabajo corresponden a mi persona y hará referencia al tutor y a las personas que hayan colaborado en la realización del presente trabajo de investigación.

En la ciudad de Asunción, a los 18 días del mes de enero de 2024.



Documento assinado digitalmente
MARCIO AURELIO VIEIRA DA SILVA
Data: 30/01/2024 17:21:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

.....
Márcio Aurélio Vieira da Silva

Ao Deus único e Pai, Criador do universo por ter me dado à existência e, sobretudo a coragem para superar as dificuldades surgidas durante o curso. Ao Filho do Deus Altíssimo, Jesus Cristo, e a nossa Senhora, e Sua Mãe, Santa Maria, onde me ilumina a mente e me dar forças para superar obstáculos que surgem ao longo da minha vida. A minha esposa Elaine Magnólia que sempre me proporcionou uma lucidez no caminho de minha vida, aos nossos filhos David Gustavo e Maria Eloah que são os frutos do nosso amor. Aos meus pais Maria das Graças e Armando Vieira que sempre cuidaram para que eu chegasse até aqui e daqui buscar caminhos que me levem ainda mais longe. A minha sogra Juracy Galdino e meu sogro Clóvis Anselmo (*in memoriam*), onde sempre me motivaram e me deram condições para concluir e me aprimorar como pessoa humana e profissional. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Aos Mestres e Professores que lecionaram e me inspiraram sendo modelo de postura adotada, não só em sala de aula, mas também fora dela. Em especial ao Dr. Eraldo Alves, Diretor da ESL.

A minha eterna Professora Dr^a Maria Audenôra das Neves Silva Martins (*In Memoriam*).

Ao amigo e irmão de muitas lutas, Dr. Edilson Soares Ribeiro.

Ainda levo meu agradecimento a minha colega de trabalho que virou uma irmã a Francisca Targino Estervam para os íntimos (Quinquinha), onde sempre me motivou e deu forças para termino com êxito deste curso, sempre disponível e compreensiva conosco, meus sinceros agradecimentos.

Aos Colegas de sala a todos aqueles que comigo compartilharam estudos e expectativas durante este tempo, em particular ao Alexsandro Ribeiro de Lima da cidade de onde nasci, São José do Campestre - RN.

Minha sincera gratidão à nossa orientadora de tese, Professora Dr^a Telma Araújo, por sua paciência e habilidade em guiar a elaboração do nosso trabalho final. A nossa filha Pet a Belinha que literalmente estava ao meu lado em todos os momentos de elaboração dos trabalhos acadêmicos, expresso minha profunda gratidão. Em fim a toda minha família que torceu e torce pelo meu bem, e engrandecimento de minha personalidade acadêmica e humana.

SUMÁRIO

RESUMO

RESUMEN

ABSTRACT

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO I – A TEIA COMPLEXA DA INDISCIPLINA ESCOLAR: APORTE TEÓRICO	24
1.1 ESTUDOS CORRELATOS – MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES	24
1.2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCACIONAL BRASILEIRA.....	30
1.3 DIÁLOGOS, CONCEITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA INDISCIPLINA ESCOLAR.....	36
1.4 A TEIA COMPLEXA DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO NA VISÃO DOCENTE.....	51
CAPÍTULO II – DELINEAMENTO METODOLÓGICO	65
2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	65
2.1.1 Tipo de pesquisa.....	68
2.1.2 Método de pesquisa.....	71
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	72
2.2.1 Questionário	73
2.2.2 Entrevista semiestruturada	75
2.2.3 Diário de campo	76
2.2.4 Análise documental	78
2.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA	79
2.4 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	82
2.5 TRIANGULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS	88
2.5.1 Análise de Conteúdo.....	91
CAPÍTULO III – INDISCIPLINA ESCOLAR EM SALA DE AULA	92
3.1 CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
REFERÊNCIAS	146
APÊNDICES	151
ANEXOS.....	154

ÍNDICE DE FIGURA/QUADROS

Figura 1 – Fachada da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa.....	80
Quadro 1 – Levantamento feito no banco de Teses e Dissertações da BDTD	25
Quadro 2 – Busca de descritores em combinação de Dissertações e Teses.	26
Quadro 3 – Dissertações e Teses levantadas para análise.....	26
Quadro 4 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa.	84
Quadro 5 Formação Profissional dos sujeitos da pesquisa.	87
Quadro 6 - Unidade Temática, Categorias e Subcategorias.....	101

ÍNDICE DE SIGLAS

BDTD - Base de Dados de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ESL - Centro Educacional

CDES - Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social

CNE - Conselho Nacional de Educação

CP - Conselho Pleno

CF - Constituição Federal

DCNEB - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

EJA - Ensino de Jovens e Adultos

FALC - Faculdade da Aldeia de Carapicuíba

FACEN - Faculdade de Ciências Educacionais e Empresariais de Natal

FAVENI - Faculdade de Venda Nova do Imigrante

GPED - Grupo de Pesquisa sobre Educação e Disciplinamento

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PPGEDU - Programa de Pós-Graduação em Educação

PNAD - Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios

PPP - Projeto Político Pedagógico

RN - Rio Grande do Norte

TDH - Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

UNADES - Universidad Del Sol

UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

UVA - Universidade do Vale do Acaraú

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O fenômeno da indisciplina escolar, uma preocupação global, é examinado em uma pesquisa realizada na Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, RN. A relevância do tema destaca-se pela influência da indisciplina na qualidade do ensino e no bem-estar dos envolvidos. O objetivo central é analisar as concepções de professores sobre a indisciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental, propondo estratégias para lidar com o desafio. A metodologia adotada é qualitativa, com enfoque exploratório e estudo de caso. Utilizando questionários, entrevistas, diário de campo e análise documental, a pesquisa visa uma compreensão aprofundada das percepções dos professores. O estudo se baseia em uma tríade investigativa, abordando conceitos associados à indisciplina, formas de manifestação e estratégias de enfrentamento, considerando o contexto específico da escola. Os resultados, apresentados no Marco Analítico, refletem diálogos e visões dos professores sobre a indisciplina em sala de aula. A análise de conteúdo revela aspectos complexos desse fenômeno, permitindo uma interpretação significativa dos relatos. O estudo destaca a necessidade de conscientização e ação colaborativa entre escola, professores e comunidade para promover um ambiente educacional mais positivo. É pertinente dizer que, as considerações finais destacam o esforço dedicado à pesquisa, visando contribuir para a melhoria do ensino público brasileiro. Além de revelar as concepções dos professores, a pesquisa oferece propostas de ação formativa, enfatizando a importância da abordagem qualitativa e do método exploratório na compreensão da complexidade da indisciplina escolar.

Palavras-chave: Estratégias de Enfrentamento. Indisciplina Escolar. Professores.

RESUMEN

El fenómeno global de la indisciplina escolar se investiga en un estudio realizado en la Escuela Municipal Virtuosa Bernardina da Costa en RN, destacando su relevancia para la calidad de la educación y el bienestar de los involucrados. El objetivo principal es analizar las concepciones de los profesores en los primeros años de la Educación Primaria, proponiendo estrategias para abordar este desafío. La metodología cualitativa, con un enfoque exploratorio y un estudio de caso, utiliza cuestionarios, entrevistas, notas de campo y análisis documental para comprender a fondo las percepciones de los profesores. La investigación se basa en una tríada investigativa, explorando conceptos asociados a la indisciplina, sus manifestaciones y estrategias de afrontamiento, considerando el contexto específico de la escuela. Los resultados, presentados en el Marco Analítico, reflejan diálogos y visiones de los profesores sobre la indisciplina en el aula. El análisis de contenido revela aspectos complejos de este fenómeno, permitiendo una interpretación significativa de las narrativas. El estudio enfatiza la necesidad de conciencia y acción colaborativa entre la escuela, los profesores y la comunidad para promover un ambiente educativo más positivo. Las conclusiones destacan el esfuerzo dedicado a la investigación, con el objetivo de contribuir a la mejora de la educación pública en Brasil. Además de revelar las concepciones de los profesores, la investigación ofrece propuestas de acción formativa, subrayando la importancia del enfoque cualitativo y del método exploratorio para comprender la complejidad de la indisciplina escolar.

Palabras clave: Indisciplina Escolar. Profesores. Estrategias de Afrontamiento.

ABSTRACT

The global phenomenon of school indiscipline is investigated in a study conducted at Virtuosa Bernardina da Costa Municipal School in RN, highlighting its relevance to the quality of education and the well-being of those involved. The main objective is to analyze teachers' conceptions in the early years of Elementary Education, proposing strategies to address this challenge. The qualitative methodology, with an exploratory approach and a case study, employs questionnaires, interviews, field notes, and document analysis to deeply understand teachers' perceptions. The research is based on an investigative triad, exploring concepts associated with indiscipline, its manifestations, and coping strategies, considering the specific context of the school. The results, presented in the Analytical Framework, reflect dialogues and teachers' views on indiscipline in the classroom. Content analysis reveals complex aspects of this phenomenon, allowing for a meaningful interpretation of the narratives. The study emphasizes the need for awareness and collaborative action among the school, teachers, and the community to promote a more positive educational environment. The concluding remarks highlight the effort dedicated to the research, aiming to contribute to the improvement of public education in Brazil. In addition to revealing teachers' conceptions, the research provides proposals for formative action, emphasizing the importance of the qualitative approach and the exploratory method in understanding the complexity of school indiscipline.

Keywords: School Indiscipline. Teachers. Coping Strategies.

INTRODUÇÃO

Escolha do tema - encontro com o objeto

A indisciplina escolar é, de fato, uma preocupação significativa no campo da educação no Brasil e em muitos outros lugares do mundo. Ela pode assumir diversas formas, desde comportamento corrompido até a recusa em seguir regras e normas estabelecidas. Os impactos da indisciplina vão além das fronteiras da sala de aula, afetando não apenas o ambiente escolar, mas, também, a qualidade de vida dos envolvidos.

Vários fatores podem contribuir para a manifestação da indisciplina, incluindo questões sociais, familiares e individuais. No contexto escolar, os professores, muitas vezes, enfrentam desafios diários para lidar com comportamentos indisciplinados de alguns alunos, o que pode levar a estados de insatisfação e desmotivação.

Esse cenário pode ter consequências sérias para o rendimento do exercício da docência e, conseqüentemente, para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Os impactos da indisciplina na aprendizagem dos alunos são significativos. A falta de atenção, os barulhos constantes e as brincadeiras inadequadas podem criar um ambiente desfavorável para a absorção de conhecimentos. O professor, nesse ambiente caótico e hostil, é desviado do foco da aula, e os alunos podem ter dificuldades em se concentrar e participar ativamente das atividades propostas.

Nesse cenário apresentado, nossa escolha por essa temática emergiu das observações cotidianas de uma escola pública municipal, na qual atuamos como professor e, atualmente, como gestor escolar, cujo fenômeno da indisciplina se mostra constante e de difícil combate.

Essas observações e as queixas emitidas pelos professores nos levam a acreditar que a indisciplina pode contribuir para o fracasso escolar, pois interfere no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, na construção de relações saudáveis e na promoção de um ambiente propício para o aprendizado. É fundamental que escolas, professores e pais trabalhem em conjunto para abordar esse problema, adotando estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

A promoção de um ambiente escolar positivo, o estabelecimento de regras claras, a comunicação efetiva entre escola e família e o suporte socioemocional aos alunos são algumas das abordagens que podem contribuir para lidar com a indisciplina e melhorar a qualidade do ambiente educacional. É importante reconhecer que a solução para esse desafio complexo requer esforços colaborativos e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

A descrição dos atos de indisciplina apresenta um quadro desafiador e complexo nos espaços escolares. O impacto negativo na relação afetiva entre professores e alunos pode comprometer significativamente o ambiente de aprendizagem. A necessidade de lidar com comportamentos indisciplinados, como xingamentos, afrontas e resistência às atividades escolares, pode desviar a atenção dos educadores do foco principal, que é proporcionar um ambiente propício para o ensino.

A abordagem da indisciplina como estados de anormalidade destaca a gravidade das consequências para aqueles que vivenciam situações de conflito nos espaços de ensino. A perda de controle no ambiente escolar pode prejudicar não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas, também, o bem-estar emocional e psicológico dos envolvidos. (AQUINO, 1996; VASCONCELLOS, 1997; LA TAILLE, 1996).

Na concepção desses autores e outros que discutem a temática em tela, uma proposta de prevenção da indisciplina por meio da inclusão de princípios éticos, como a adesão a regras para uma convivência saudável, é fundamental para a boa convivência entre professores e alunos. Estabelecer normas claras e promover uma cultura escolar que valorize o respeito mútuo pode contribuir para a construção de um ambiente mais harmonioso. Além disso, investir na formação dos professores é uma necessidade crucial. A formação docente contínua pode equipar os educadores com as habilidades necessárias para lidar eficazmente com a diversidade de desafios comportamentais que podem surgir em sala de aula.

A conscientização, tanto dos educadores quanto dos alunos, sobre a importância do respeito, da empatia e da colaboração, pode ser promovida por meio de ações específicas, como programas educacionais e atividades extracurriculares. O apoio do poder público, por meio de investimentos em educação e programas de formação docente, é crucial para complementar mudanças efetivas e duradouras no combate ao fenômeno da indisciplina escolar.

Nessa perspectiva, a prevenção da indisciplina escolar requer uma abordagem abrangente, baseada em valores éticos, na formação contínua dos profissionais da educação e no engajamento de todos os atores envolvidos no processo educacional.

Nesse contexto, faz-se necessária e urgente o debate do papel da família na formação dos filhos, em parceria com a escola, para entender as origens da indisciplina escolar. A falta de imposição de limites por parte de alguns pais pode contribuir para a manifestação de comportamentos indisciplinados nas escolas, pois os alunos muitas vezes reproduzem em sala de aula os padrões observados em seus ambientes familiares. Questões como brigas, agressões e a ausência de valores familiares podem implicar negativamente no comportamento dos estudantes (AQUINO, 1996).

A necessidade de controle da indisciplina em sala de aula é destacada como uma medida crucial para melhorar a aprendizagem. Para esse autor, o ambiente disciplinado é fundamental para criar condições propícias ao ensino e à absorção de conhecimentos. No entanto, a abordagem do controle deve ser compreendida não apenas como uma imposição de regras, mas, também, como uma oportunidade de ensinamento e aprendizagem significativa.

Sob essa ótica, essa tese se justifica em explorar as concepções de indisciplina sob a perspectiva dos professores, buscando compreender como o controle em sala de aula pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica. Sob a ótica da relevância acadêmica, entendemos ser esse um tema importante que exige estudos mais aprofundados. A pesquisa também se propõe a apresentar sugestões de metodologias inovadoras para lidar com a indisciplina, reconhecendo que abordagens tradicionais podem não ser eficazes diante dos desafios contemporâneos.

A constatação de que a indisciplina é um dos principais fatores para o insucesso na prática educacional reforça a importância de abordagens inovadoras. O engajamento da comunidade escolar, a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a busca por métodos mais dinâmicos e participativos podem ser fundamentais para enfrentar o fenômeno da indisciplina de maneira eficaz.

A crítica à manutenção de métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes não abordam de forma efetiva a indisciplina, ressalta a necessidade de uma abordagem mais holística e adaptada às realidades contemporâneas. A mobilização

da comunidade escolar para enfrentar esse desafio é crucial, e a pesquisa aqui proposta pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no controle da indisciplina e na promoção de um ambiente de aprendizagem mais positivo.

A base teórica proposta para nortear a pesquisa sobre indisciplina, com foco nas percepções dos professores, abrange contribuições significativas de renomados teóricos. Dentre eles, destaca-se Aquino (1996), cujas análises sobre a interconexão entre educação e sociedade fornecem uma perspectiva crítica sobre as práticas pedagógicas e a formação de professores. Freire (1996), figura emblemática na Pedagogia, revolucionou os paradigmas educacionais ao defender uma abordagem participativa e libertadora. Suas ideias oferecem compreensões valiosas sobre a importância da construção conjunta do conhecimento e do papel ativo dos alunos no processo educacional.

Com referência a Garcia (1999), esse autor nos mostra a indisciplina na escola com uma reflexão sobre a dimensão preventiva, evitando o fenômeno. Vasconcellos (1997) é reconhecido por suas contribuições na pedagogia crítica, destacando a participação ativa dos alunos como elemento crucial na construção do conhecimento. Sua abordagem enfatiza a educação como prática de liberdade, ressaltando a importância de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Yves de La Taille (1996), psicólogo e educador, amplia a discussão ao explorar temas relacionados à moralidade e ao desenvolvimento cognitivo. Suas obras oferecem interações sobre a formação ética dos estudantes e como o ambiente familiar pode influenciar diretamente esses aspectos.

Outra importante autora desse tema é Sílvia Parrat-Dayán (2008), que destaca como enfrentar a indisciplina na escola face a face. Ao integrar as perspectivas desses teóricos, a nossa pesquisa ganha uma base teórica sólida para compreender a complexidade da indisciplina, especialmente no que diz respeito ao profissional da educação que se depara com o fenômeno estudado, na busca de estratégias eficazes para enfrentar esses desafios no contexto educacional.

Tríade investigativa

Para pesquisarmos o fenômeno da indisciplina escolar, elegemos uma tríade investigativa composta por uma questão fundamental, na buscamos compreender:

que concepções acerca da indisciplina escolar são evidenciadas nos relatos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em Monte das Gameleiras-RN? Essa questão amplia a abordagem ao explorar diversos aspectos da indisciplina. Investigamos não apenas os conceitos associados ao fenômeno, mas também as diferentes formas pelas quais ele se manifesta, como os conflitos são combatidos e gerenciados tanto nas salas de aula quanto fora da sala, dentro da escola. Essa abordagem mais abrangente visa proporcionar uma compreensão completa e contextualizada da dinâmica da indisciplina escolar nesse específico contexto educacional.

Ao conduzir esta pesquisa, visamos não apenas compreender, mas também promover uma reflexão efetiva dentro desse segmento educacional. Esperamos que os resultados do estudo contribuam para a implementação de estratégias e políticas que possam melhorar o ambiente de ensino, proporcionando um espaço mais harmonioso e eficaz para a educação dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em Monte das Gameleiras-RN.

Durante o desenvolvimento deste estudo, direcionamos nosso foco ao objeto de estudo, assim constituído: indisciplina escolar na perspectiva dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para dar conta dessa pesquisa, elaboramos como objetivo geral analisar as concepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca do fenômeno da indisciplina escolar, na perspectiva desses sujeitos, com especial atenção para os profissionais que atuam na Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa. Como objetivos específicos, definimos: elaborar um Estado do conhecimento sobre as produções científicas publicadas acerca do nosso objeto de estudo; contextualizar o Ensino Fundamental na educação nacional, com foco na indisciplina escolar; descrever as concepções de professores acerca da indisciplina no contexto escolar; e analisar as necessidades formativas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na perspectiva do gerenciamento de conflitos em sala de aula, destacando a prática pedagógica direcionada ao atendimento de alunos indisciplinados.

Além disso, buscamos promover uma conscientização significativa dentro desse segmento educacional em relação ao fenômeno estudado, especialmente no que diz respeito ao primeiro segmento de ensino, os anos iniciais. O estudo pretende não apenas entender as percepções dos professores sobre a indisciplina,

mas também gerar uma reflexão que possa impactar positivamente o ambiente educacional. A escolha dos anos iniciais do Ensino Fundamental como foco da pesquisa sugere uma preocupação específica com a formação inicial dos alunos, reconhecendo a importância desse período no seu desenvolvimento educacional e socioemocional.

Ao promover uma comoção dentro desse segmento educacional, almejamos criar um ambiente propício para o diálogo e a implementação de estratégias que possam minimizar os impactos da indisciplina, contribuindo para a construção de um espaço de aprendizado mais harmonioso e eficaz. Essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também busca efetivar mudanças práticas e positivas no contexto escolar estudado.

Percurso metodológico

A pesquisa teve como cenário a Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, localizada no município de Potiguar do Monte das Gameleiras-RN. Essa instituição pública de ensino faz parte do Sistema Municipal de Ensino da referida localidade. É relevante ressaltar o acolhimento proporcionado ao pesquisador e a oportunidade concedida para conduzir este estudo de caso no ambiente escolar, onde o fenômeno em análise se manifesta.

A permissão para realizar a pesquisa dentro da instituição demonstra o comprometimento da equipe escolar da sobredita instituição com o desenvolvimento da educação e o contínuo avanço da ciência educacional. Essa colaboração reflete o compromisso de oferecer o melhor serviço à comunidade local assistida pela escola. Essa atitude proativa e colaborativa por parte da equipe escolar é essencial para a promoção de um ambiente educacional saudável e eficaz. A parceria estabelecida contribui para a compreensão mais aprofundada do fenômeno em questão, permitindo a elaboração de estratégias e recomendações mais específicas para melhorar a qualidade da educação nesse contexto específico.

Para atingir os objetivos propostos, após a revisão das ideias de diversos autores que abordam a pesquisa social, tais como Lüdke e André (1986), Bogdan e Biklen (1994), Richardson *et al* (2012), Amado (2014), Gil (2002) e outros, optamos por adotar a pesquisa de natureza qualitativa. Essa escolha fundamenta-se na compreensão de que esse método de pesquisa é mais apropriado para investigar

fenômenos sociais humanos, especialmente quando se trata de sua manifestação em ambientes específicos.

A pesquisa qualitativa permite uma exploração aprofundada das experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes, o que é particularmente relevante ao examinar a indisciplina escolar. Ao empregar essa abordagem, temos a intenção de capturar a riqueza e a complexidade dos relatos dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Monte das Gameleiras-RN, cujos dados foram recolhidos por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas, diário de campo e análise documental. A natureza flexível e contextualizada da pesquisa qualitativa é considerada mais adequada para capturar as variáveis desse fenômeno social dentro do contexto específico da escola investigada.

Assim, a opção pela abordagem qualitativa visou não apenas compreender, mas também contextualizar e interpretar as concepções dos professores em relação à indisciplina escolar, por ocasião da análise de conteúdo de Bardin (2016) e Amado (2014). Acreditamos que essa metodologia proporcionará lampejos mais profundos e significativos, contribuindo para a eficácia da pesquisa e, consequentemente, para o alcance dos objetivos propostos.

Estrutura da Tese

A parte introdutória dessa tese apresenta sua organização estrutural, destacando a escolha do tema, a tríade investigativa que direciona o estudo, o percurso metodológico trilhado e a sua estrutura.

O primeiro capítulo, intitulado "Aporte Teórico", é subdividido em quatro subcapítulos, cada um abordando aspectos específicos relacionados ao tema em questão. No subcapítulo (1.1) "Estudos Correlatos", realizamos uma pesquisa no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nesse processo, identificamos uma ampla variedade de materiais relacionados ao objeto de estudo. Selecionamos alguns autores cujas pesquisas oferecem contribuições significativas mais aproximadas com o nosso objeto de estudo, utilizando essas referências para embasar e contextualizar o fenômeno estudado.

No subcapítulo (1.2) "Contextualizando a Educacional Brasileira", apresentamos uma narrativa sobre os primórdios da educação primitiva brasileira, explorando as formas de regulamentação e a evolução dos currículos ao longo do

tempo. Este subcapítulo busca fornecer um entendimento histórico e contextual das normas educacionais no Brasil.

No subcapítulo (1.3) "Diálogos, Conceituação e Contextualização da Indisciplina Escolar", aprofundamos a discussão sobre como a educação aborda a indisciplina escolar, explorando conceitos e suas consequências no desempenho escolar. Além disso, abordamos o método da interdisciplinaridade e sua relação com o fenômeno da indisciplina.

No subcapítulo (1.4) "A Teia Complexa da Indisciplina na Educação na Visão Docente", promovemos uma reflexão mais profunda sobre como a indisciplina se manifesta na rotina escolar. Pesquisamos as configurações desse fenômeno e suas causas mais comuns, analisando o ponto de vista dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, o Capítulo I proporciona uma base teórica abrangente e contextualizada, explorando estudos correlatos, o contexto histórico da normatização educacional brasileira, diálogos sobre formas de ensino, indisciplina escolar e práticas interdisciplinares, culminando em uma reflexão aprofundada sobre a indisciplina na rotina escolar. Essa estrutura visa fornecer um arcabouço sólido para o desenvolvimento e análise do presente estudo.

O segundo capítulo, intitulado "Delineamento Metodológico", está estruturado em cinco subcapítulos, cada um detalhando aspectos essenciais da abordagem e dos procedimentos adotados na pesquisa. No subcapítulo 2.1, "Abordagem da Pesquisa", são apresentados dois subcapítulos subsequentes. No primeiro, 2.1.1 "Tipo de Pesquisa", exploramos o caráter qualitativo e exploratório da pesquisa, adotando o método de Estudo de Caso para uma imersão aprofundada no ambiente em que o fenômeno da indisciplina escolar ocorre. No segundo subcapítulo, 2.1.2 "Método de Pesquisa", destacamos a relevância da abordagem qualitativa e do método exploratório, ressaltando a importância do Estudo de Caso como estratégia de investigação.

No subcapítulo 2.2, "Procedimentos Metodológicos", são apresentados os instrumentos utilizados na construção do *corpus* material da pesquisa: 2.2.1 Questionário, 2.2.2 Entrevista Semiestruturada, 2.2.3 Diário de Campo e 2.2.4 Análise Documental. Cada instrumento é descrito em termos de sua aplicação e contribuição na recolha dos dados.

O subcapítulo 2.3, "Caracterização do Local de Pesquisa", oferece uma visão geral do ambiente onde a pesquisa foi conduzida, justificando a escolha desse local específico para a realização do estudo.

No subcapítulo 2.4, "Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa", são apresentadas informações detalhadas sobre os participantes da pesquisa, incluindo dados pessoais, acadêmicos e profissionais. Essa caracterização proporciona uma compreensão abrangente dos sujeitos envolvidos no estudo.

Esse capítulo é concluído com o subcapítulo 2.5, "Triangulação e Análise dos Dados Recolhidos", que delinea os critérios utilizados para a análise de conteúdo que compõe o *corpus* material da pesquisa. Este marco metodológico se fundamenta em autores renomados, como Bogdan e Biklen (1994), Minayo (1994), Yin (2016), Gil (2002), Lüdke e André (1986), Flick (2009), Lakatos e Marconi (2003), Richardson *et al* (2012), proporcionando uma base sólida para a estrutura e execução da metodologia adotada na pesquisa.

No terceiro capítulo, intitulado "Marco Analítico", temos um único subcapítulo, o 3.1 "Diálogos e Visões do Pensamento dos Professores da Indisciplina Escolar em Sala de Aula". Neste, apresentamos os relatos construídos ao longo das entrevistas com os professores, suas concepções acerca da indisciplina escolar. O pesquisador, seguindo os princípios defendidos por Bardin (2016) e outros autores, como Amado (2014) e Yin (2016), realizou a análise de conteúdo em três etapas: "Pré-análise", "Análise do *Corpus* Documental" e "Interpretação".

Essas etapas foram fundamentais para alcançar os resultados da pesquisa, permitindo uma compreensão mais profunda dos diálogos e das concepções dos professores em relação à indisciplina escolar em sala de aula. O uso dessas técnicas analíticas visa proporcionar uma interpretação abrangente e significativa dos dados coletados durante as entrevistas.

Nas considerações finais, compartilhamos nossas impressões diante das constatações construídas ao longo desta pesquisa, exaustiva e, ao mesmo tempo, prazerosa. Durante esse processo, cada fio foi meticulosamente puxado e conduzido até formar uma peça completa, que agora se apresenta como resultado desta Tese de Doutorado. Esse trabalho foi fruto de muito esforço, visando contribuir cientificamente para a melhoria do ensino público brasileiro, especialmente no que diz respeito ao combate e enfrentamento da indisciplina escolar em todos os seus aspectos maléficos. Por último, trazemos as referências, os apêndices e os anexos.

CAPÍTULO I – A TEIA COMPLEXA DA INDISCIPLINA ESCOLAR: APORTE TEÓRICO

1.1 O ESTADO DO CONHECIMENTO: ESTUDOS CORRELATOS

A indisciplina escolar, apesar de ser um fenômeno muito conhecido no processo de escolarização dos estudantes, é um tema de grande relevância para a pesquisa acadêmica, sendo objeto de estudo de diversas teses de doutorado. Este campo de estudo tem evoluído ao longo dos anos, com novas perspectivas e abordagens sendo exploradas por pesquisadores contemporâneos.

Esse comportamento na escola é frequentemente visto como um desafio na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. Muitos professores têm lacunas na formação acadêmica direcionadas à utilização de técnicas e metodologias diversas para conter, minimizar e mediar conflitos entre os alunos em sala de aula.

Além disso, a indisciplina escolar pode ter origem na base familiar, na falta de interesse ou concentração na aprendizagem, falta de adequação aos processos de ensino ou até mesmo pelo não entendimento das regras sociais.

Nossa busca nesta pesquisa encontrou diversos trabalhos que envolvem os descritores que estão atrelados ao tema central, como tabulado mais abaixo. É perceptível que ainda são bem reduzidas as pesquisas sobre o tema de indisciplina em relação a outras demandas de temas que envolvem: aluno, escola, professor e ensino fundamental.

É importante ressaltar que o estado do conhecimento sobre a indisciplina escolar é vasto e continua a evoluir. A pesquisa acadêmica nesta área é crucial para entender melhor as causas e consequências da indisciplina escolar e para desenvolver estratégias eficazes para lidar com este problema. Muita indisciplina escolar envolve discriminação de gênero, omissão familiar e da escola, violência velada e *bullying*, entre outros comportamentos indesejados.

Nesta atividade de pesquisa é comum ela se fixar em um espaço comportamental que envolve muitos objetos da seara da psicologia, serviço social e psiquiatria, já na área da educação se desenvolve na maioria das vezes onde existam trabalhos em comuns de atendimento de demandas decorrentes na busca de soluções de comportamento da indisciplina escolar.

Em pesquisa no dia 16 de agosto de 2023, às 07h, foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), abrangendo um período cronológico entre 2017 e 2022. A pesquisa foi conduzida em 136 instituições, resultando em um total de 632.554 documentos, dos quais 233.465 eram teses e dissertações. A busca abrangeu todos os campos disponíveis na base de dados.

Essa busca proporcionou acesso a uma extensa quantidade de informações, totalizando 866.020 documentos, fornecendo assim um panorama abrangente sobre os temas e pesquisas abordados no período especificado. Esses dados representam uma valiosa fonte de conhecimento, abarcando diversas áreas de estudo e pesquisa.

Vale ressaltar que a busca realizou-se de forma ampla, ou seja, muito abrangente onde especificamente enumeramos uma sequência no qual destacamos palavras com afinidade com o nosso objeto de estudo. Apresentamos o quadro em seus detalhes específicos da busca, como os termos utilizados em separado:

Quadro 1– Levantamento feito no banco de teses e dissertações da BDTD

Termos utilizados na busca: palavras-chave (separadas)	Número de trabalhos encontrados		
	Total	D	T
1- Indisciplina	291	211	80
2- Aluno	23.332	19.039	4.292
3- Escola	53.830	40.812	13.017
4- Professor	28.829	21.966	6.862
5- Ensino Fundamental	10.507	8.763	1.744
TOTAL	116789	90791	25995

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Na busca dos descritores em separado, percebemos que somente o descritor: “indisciplina” tem um número baixo de aparições em relação aos demais, que são mais pesquisados, vendo que o descritor “escola” é o maior entre eles. Dada a importância da pesquisa na indisciplina nas escolas é notório a inferioridade de trabalho sobre o tema em pesquisa.

Em seguida, no Quadro 2, é possível observarmos os resultados das buscas realizadas dos descritores em conjunto. Em nosso estudo realizamos duas buscas, sendo a primeira com a composição seguinte: indisciplina + aluno + escola. Dessa forma, a pesquisa nos trouxe um número relativo e acrescentamos mais descritores

e assim ficou a busca: indisciplina + aluno + escola + professor + ensino fundamental. Vejamos:

Quadro 2 – Busca de descritores em combinação de dissertações e teses

Termos utilizados na busca: palavras-chave (em combinação)	Número de trabalhos encontrados	Selecionados
1- Indisciplina + Aluno + Escola + Professor	36 (28D/08T)	03
TOTAL	36	03

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ao inventariar nossa busca por trabalhos de pesquisas que nos orientem em semelhanças e casos encontramos trinta e seis trabalhos, vinte e oito dissertações e oito teses. Dentre estes destacamos três, que deles nos aprofundamos no trabalho da autora Martins (2018) quando neste envolve elementos que se aproximam de nosso objeto principalmente pelo motivo de também destacar o professor e sua avaliação sobre o vem ser para ele a indisciplina escolar e como ela se apresente nas diferentes formas a serem pesquisadas e referendadas. Os trabalhos de Steffen (2019) e Corrêa (2018) foram analisados de maneira a subsidiar em seus pontos de convergência com nossa pesquisa.

Quadro 3 – Teses e dissertações para a análise sistematizada

N.	Ano	Autor	Título	Nível	Palavras-chave
01	2018	MARTINS, Ana Helena Lanhoso	Indisciplina em sala de aula: uma análise funcional	Mestrado	Disciplina escolar Estudantes do Ensino Fundamental - Comportamento Professores e alunos Avaliação do comportamento Estudantes - Conduta - Avaliação
02	2019	STEFFEN, Konstaz Franco	Itinerários de práticas pedagógicas e disciplinares que constituem o sujeito aluno no projeto trajetórias criativas	Mestrado	Indisciplina Aluno Prática pedagógica
03	2018	CORRÊA, Alex Sandro	(In)disciplina e bullying nas práticas escolares de diretores, coordenadores, docentes e	Doutorado	Bullying Ensino fundamental Formação do indivíduo Teoria crítica da sociedade Violência

			alunos: uma análise à luz da Teoria Crítica		
--	--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No estudo do doutorado de Steffen (2019), cujo título foi “Itinerárias de práticas pedagógicas e disciplinares que constituem o sujeito aluno no projeto trajetórias criativas”, a autora discute nesta dissertação a compreensão de como o aluno do Projeto Trajetórias Criativas (TC) é constituído, analisando as práticas pedagógicas e disciplinares deste projeto na perspectiva dos alunos de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental em Porto Alegre – RS. O TC é um projeto com uma abordagem teórico-metodológica própria que questiona o papel da escola e os impactos do currículo na formação do aluno. Ele atende de forma diferenciada alunos com mais de 15 anos que ainda estão cursando o Ensino Fundamental em escolas públicas, visando adequar o fluxo escolar.

As palavras-chave da sua pesquisa foram: Indisciplina, Aluno e Prática Pedagógica. Para isso, a autora definiu como objetivo da pesquisa que se balizou na necessidade de uma busca de outros programas de adequação do fluxo escolar no país, bem como uma revisão bibliográfica das pesquisas já produzidas sobre as Trajetórias Criativas.

Em relação aos caminhos metodológicos, trata-se de um estudo qualitativo que adota como princípio a pesquisa colaborativa, que consiste em uma abordagem investigativa envolvida com todos os participantes, incluindo a escola onde a pesquisa foi realizada com professores e alunos, bem como, neste contexto, com o Grupo de Pesquisa sobre Educação e Disciplinamento (GPED) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para a produção dos encontros de pesquisa, foram realizadas três reuniões de grupo focal com os estudantes do TC, seguindo uma pauta com tópicos-guia de referência para os encontros.

É pertinente dizer que a pesquisa nos trouxe a análise do processo de constituição do sujeito aluno do Projeto Trajetórias Criativas, que é um projeto que problematiza o papel da escola e do currículo na formação do aluno. É importante destacar os resultados da pesquisa, que apontam para diferentes itinerários analíticos que mostram como o aluno se constitui a partir das práticas pedagógicas e disciplinares do projeto. Na medida em que o projeto é executado acontece a

produção de um deslocamento do aluno do seu lugar anterior de impotência e repetência, para um lugar de potencialidade e aprendizagem, através de novos olhares e discursos sobre si mesmo. Fundamentados nestes dados se ressalta que o projeto promove a autorregulação dos alunos, que consiste em um modo mais flexível e responsável de guiarem suas condutas, no caminho da retomada do fluxo escolar.

No trabalho apresentado de doutorado Corrêa (2017), cujo título foi “(In)disciplina e bullying nas práticas escolares de diretores, coordenadores, docentes e alunos: uma análise à luz da Teoria Crítica”, o autor discute compreender as práticas escolares e educativas de duas escolas: uma pública e outra particular, ambas pertencentes ao município de Serra, ES. As palavras-chave da sua pesquisa foram: Bullying, Ensino fundamental, Formação do indivíduo, Indisciplina, Teoria crítica da sociedade e Violência.

Para isso, o autor definiu como objetivo da pesquisa identificar tipos e frequência dos comportamentos de indisciplina em sala de aula, as situações em que tais comportamentos são mais emitidos e as formas dos professores atuarem frente a eles.

O autor realizou uma observação de quatro disciplinas: matemática, história, sala de leitura e geografia em uma turma do 9º ano do ensino fundamental II em uma escola municipal de São Paulo, em 2018.

A pesquisa empregou a análise do comportamento como referencial teórico e metodológico para avaliar os dados quantitativos e qualitativos obtidos. A pesquisa revelou que os comportamentos de indisciplina mais recorrentes foram conversar, manusear o celular e ficar de pé e andar pela sala, e que os professores nem sempre reagem adequadamente a esses comportamentos. A pesquisa também apontou que as práticas docentes que envolviam os alunos nas atividades propostas eram mais eficazes para diminuir os comportamentos de indisciplina.

Os trabalhos descritos ambos envolvem o fenômeno da indisciplina escolar, certo que cada qual ramifica especificamente para seus objetivos propostos. Em certo sentido eles se distanciam do nosso objeto de estudo que é buscar uma análise da visão do docente sobre a indisciplina escolar em sua ótica. É oportuno frisar que eles estão bem fundamentados em seus conceito e execução, porém só indagamos no sentido de entender que a primeira consequência do fenômeno

estudo acontece em sala de aula e se expande para todos os outros ambientes escolares.

Na medida em que exploramos o trabalho de Martins (2018), em seu título “Indisciplina em sala de aula: uma análise funcional” é proposta a identificação dos diferentes tipos de indisciplina escolar, quais as mais frequentes, e ainda quais as disciplinas que mais acontecia o ato indisciplinar.

O objetivo apontado da dissertação foi identificar os tipos e a frequência dos comportamentos de indisciplina na sala de aula, as situações em que tais comportamentos são mais emitidos e as formas dos professores agirem no enfrentamento a eles. A pesquisa aconteceu com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II em uma escola municipal de São Paulo e consistiu na observação das aulas de matemática com os professores titulares e substitutos, e na disciplina de história, como ainda na sala de leitura e geografia. Esse trabalho foi selecionado pela semelhança do objeto de estudo, quando esse tema não é confundido com violência escolar ou *bullying* que são fenômenos que também atingem o cotidiano escolar.

A indisciplina escolar é um problema que afeta muitas escolas e pode ter várias causas. Júlio Groppa Aquino, em seu texto “A indisciplina e a escola atual”, afirma que “o baixo aproveitamento e a indisciplina escolar são os impasses fundamentais vividos no cotidiano escolar brasileiro, tomando como recorte a emergência dos ‘alunos-problema’ como uma das principais justificativas empregadas pelos educadores na atribuição das causas de tal impasse”. Ele também tenta rastrear e desconstruir as explicações mais comuns sobre as supostas causas da indisciplina escolar, tais como: a estruturação escolar no passado, problemas psicológicos e sociais, a permissividade da família, o desinteresse pela escola, o apelo de outros meios de informação.

As formas mais comuns de indisciplina escolar incluem desobediência, tumulto, agitação, desacato, falta de educação ou desrespeito às autoridades. A indisciplina pode ser encontrada em cinco níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno. É importante notar que a indisciplina pode ser confundida com violência escolar.

Não há informações específicas sobre quais disciplinas são mais afetadas pela indisciplina escolar. No entanto, é importante notar que a indisciplina pode afetar todas as disciplinas e prejudicar o processo de aprendizagem dos alunos. Os

professores podem reagir à indisciplina de várias maneiras. Alguns teóricos do meio educacional afirmam que o relacionamento interpessoal professor-aluno-professor é muito importante para o desenvolvimento cognitivo discente. Um desses teóricos, Henri Wallon, mostra que a afetividade se expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Logo, toda a equipe pedagógica deve ser mobilizada para um estudo de mudança na postura, tornando-a condizente, flexível, que valorize a união e o clima de equipe, com o objetivo de buscar soluções efetivas em prol da instituição.

Em resumo, a indisciplina escolar é um problema complexo que pode ter várias causas e formas. É importante que os professores trabalhem juntos para encontrar soluções eficazes para lidar com esse problema e promover um ambiente de aprendizagem saudável para os alunos e trabalhadores da educação.

1.2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ao estar em contato com as regulamentações dispostas nos documentos norteadores da Educação Básica brasileira, este subcapítulo pretendeu fazer um recorte do cenário educacional do Brasil, analisando brevemente a Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) BRASIL, 2030 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) BRASIL, 2017, com foco no Ensino Fundamental.

A Constituição Federal do Brasil, no Artigo 205, estabelece o direito a educação como direito para todos e obrigação do Estado e como também da família, quando consistir em ser gerada e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esse artigo destaca a importância da educação como um direito fundamental para todos os cidadãos brasileiros. Assim citamos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 136).

A Carta Magna brasileira de 1988, expressa princípios essenciais sobre a educação no país, estabelecendo-a como um direito universal, inalienável e simultaneamente um dever do Estado e da família. A inclusão do termo “com a colaboração da sociedade” enfatiza a importância da participação ativa de diversos setores da comunidade na promoção e no fortalecimento do sistema educacional.

A menção ao “pleno desenvolvimento da pessoa” destaca a abordagem sagrada da educação, reconhecendo não apenas a dimensão acadêmica, mas também aspectos sociais, emocionais e éticos do indivíduo. Além disso, a preparação para o “exercício da cidadania” sublinha a relevância da educação para formar cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade.

A última parte do artigo destaca a finalidade prática da educação ao mencionar a “qualificação para o trabalho”. Isso ressalta a importância de preparar os indivíduos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país.

Em conjunto, a Constituição Federal reforça a visão abrangente da educação como um instrumento crucial para o desenvolvimento pessoal, social e econômico, destacando o papel essencial do Estado, da família e da sociedade na consecução desses objetivos.

Sancionada em 20 de dezembro de 1996, pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e pelo ex-ministro da Educação, Paulo Renato Souza, a Lei nº 9394/1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), tornou-se o documento legal basilar do sistema educacional brasileiro. No Artigo 1º da referida legislação, institui-se que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 8).

Recorremos ao Artigo 9º, inciso IV, da LDB em que se encontra:

A União incumbir-se-á de: [...] IV – estabelecer, em colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum [...] (BRASIL, 1996, p. 20).

Embora a LDB reconheça que a educação está presente em vários âmbitos da vida social dos indivíduos, seu foco incide na educação escolar que se desenvolve nas instituições de ensino, como se observa nos §1º e §2º do Artigo 1º, que tratam “Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996, p. 17).

Inferimos, assim, que a educação escolar deve se comprometer a formar cidadãos que sejam responsáveis por desempenhar de forma plena seu papel na sociedade, com o propósito de que esses indivíduos exerçam sua cidadania significativamente. Somando-se a isso, é preciso atentar para a preparação desses sujeitos para o mercado de trabalho, uma vez que, teoricamente, os conhecimentos adquiridos durante os anos de estudo na escola serão fundamentalmente úteis para o exercício integral da profissão escolhida por esse cidadão.

No Artigo 21, a referida lei apresenta os elementos componentes da educação escolar: Educação Básica, constituída por três etapas Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e Educação Superior. Já no Artigo 22, estabelece-se que a Educação Básica, garantida como um dever dos entes federativos: “[...] tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, p. 24).

Esse artigo destaca a descentralização na definição das diretrizes curriculares da educação básica, conferindo a responsabilidade aos órgãos normativos dos sistemas de ensino em níveis estaduais e municipais.

Esses órgãos normativos são encarregados de estabelecer as diretrizes curriculares, e o texto do artigo enfatiza a necessidade de observar as características locais e regionais da sociedade, cultura, economia e clientela.

Embora o texto do artigo não mencione explicitamente a participação da sociedade, a LDB, em seu conjunto, destaca a importância desse princípio na definição das políticas educacionais. A elaboração das diretrizes curriculares deve incluir a consulta e participação de diferentes segmentos da sociedade, promovendo um processo mais democrático e representativo.

Isso demonstra que o Artigo 22 da LDB reforça a importância da descentralização e da consideração das peculiaridades locais na definição das

diretrizes curriculares da educação básica, contribuindo para uma abordagem mais contextualizada e alinhada com a diversidade brasileira.

Nos artigos seguintes, a LDB dispõe sobre a organização da Educação Básica, salientando as funções e as obrigações dos estabelecimentos de ensino, tanto públicos quanto privados, além das responsabilidades das autoridades competentes e dos conteúdos curriculares a serem desenvolvidos em cada uma das etapas desse segmento.

A LDB/1996, referindo-se à Educação Básica, fase da vida escolar que fomenta o aprendizado dos conteúdos educacionais e na qual se inicia a formação dos educandos para o exercício de sua cidadania, tão enfatizada na lei, assim afirma por meio do Artigo 32, incisos I a IV, que o Ensino Fundamental:

[...] obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, p. 27).

A legislação aponta especificamente aos objetivos do ensino fundamental. Esse nível de ensino é estabelecido como obrigatório, com uma duração de nove anos, iniciando-se aos seis anos de idade e sendo oferecido de forma gratuita nas escolas públicas. O principal propósito do ensino fundamental é promover a formação básica do cidadão, abrangendo diversos aspectos fundamentais.

Os objetivos do ensino fundamental, conforme delineados no texto, são variados. Em primeiro lugar, destaca-se o desenvolvimento da capacidade de aprender, enfatizando o pleno domínio da leitura, escrita e cálculo como ferramentas essenciais para o processo de aprendizagem. Além disso, o currículo busca proporcionar a compreensão do ambiente natural e social, incluindo aspectos como o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores que fundamentam a sociedade.

Outro ponto relevante é o foco no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, visando à aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como à formação de atitudes e valores. Nesse contexto, destaca-se o fortalecimento dos

vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca como elementos fundamentais para a vida social.

Outro documento oficial que se torna relevante para a reflexão são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) (BRASIL, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) desempenham um papel essencial no Ensino Fundamental, influenciando de maneira significativa diversos aspectos do processo educacional. Estas diretrizes são direcionamentos estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) que fornecem orientações e parâmetros para a elaboração dos currículos nas instituições de ensino que compreendem a Educação Básica, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

No contexto do Ensino Fundamental, as DCNEB atuam primeiramente na definição dos objetivos gerais e dos conteúdos essenciais a serem abordados ao longo desse ciclo educacional. Isso estabelece uma base comum, assegurando uma formação mínima esperada para todos os estudantes em âmbito nacional.

Além disso, essas diretrizes orientam a organização curricular, influenciando aspectos como a distribuição de disciplinas, a carga horária e a progressão dos conteúdos ao longo dos anos. A intenção é estruturar o processo de ensino-aprendizagem de maneira coesa e sequencial.

Um dos pontos mais destacados pelas DCNEB é a promoção da integração de conhecimentos, incentivando abordagens interdisciplinares. Isso contribui para uma compreensão mais abrangente e contextualizada dos conteúdos por parte dos estudantes.

Outro aspecto relevante é a ênfase na formação integral dos estudantes. As diretrizes reconhecem a importância não apenas do desenvolvimento cognitivo, mas também de aspectos sociais, emocionais, éticos e culturais no processo educacional.

A consideração da diversidade é uma característica fundamental das DCNEB. Elas ressaltam a importância de levar em conta as diferentes realidades culturais, étnicas, sociais e de aprendizagem dos estudantes, promovendo práticas educacionais inclusivas.

Mesmo estabelecendo padrões nacionais, as DCN permitem certa flexibilidade para que as escolas possam adaptar os currículos às características locais e regionais, reconhecendo a diversidade do Brasil.

Além disso, as diretrizes orientam a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, destacando a importância de avaliações que considerem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral do estudante.

Ao contribuir para a reflexão suscitada neste texto, convém analisar os pressupostos prescritos em outro documento oficial que rege a Educação Básica brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Essa exigência de uma base nacional comum está posta na LDB/1996:

Art. 26, estabelece que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, p. 25).

Determinada pela legislação vigente, a necessidade de se elaborar um material que normatizasse a parte comum do currículo, com o intuito de torná-lo obrigatório em todas as instituições de ensino públicas e privadas de Educação Básica, a resolução Conselho Nacional de Educação (CNE)/Conselho Pleno (CP) 02/2017, marco legal que homologou a BNCC, instituiu, no Artigo 1º, que ela opera:

[...] como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares (BRASIL, 2017, p. 4).

Se as DCNEB (BRASIL, 2013) tinham o papel de estruturar o currículo nacional, a BNCC atua como um guia para a elaboração do currículo, servindo, nesse sentido, como “[...] um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro” (BRASIL, 2013, p. 5).

É fulcral compreender que o foco incide no desdobramento das competências definidas, no documento, como: “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 8).

Fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, as competências dispostas no documento dividem-se em gerais da Educação Básica e em específicas de cada área do conhecimento humano e de cada componente curricular, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. No Fundamental, especificamente à área de Linguagens composta pelas disciplinas Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, constata-se que é por meio das práticas sociais que os humanos interagem entre si e com os outros, conectando conhecimentos, atitudes, valores culturais, morais e éticos (BRASIL, 2017).

1.3 DIÁLOGOS, CONCEITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Durante décadas, o desafio da indisciplina escolar tem se tornado uma preocupação crescente, ultrapassando os limites da sala de aula e dos muros da escola para chamar a atenção da mídia convencional. Isso é evidenciado pelo conteúdo de uma reportagem veiculada em uma das revistas de maior circulação no Brasil, no ano de 1996.

Boa parte dos professores está à beira de um ataque de nervos porque não consegue controlar a bagunça que come solta dentro das salas de aula. E o que é pior: não bastassem conversinhas, os risinhos, as guerrinhas de papel, o respeito pela figura do professor passou a ser tão raro como uma nota 10 em redação (REVISTA VEJA, 1996, p. 54).

A necessidade de disciplina é inegável para o êxito de qualquer empreendimento, seja ele individual ou coletivo. Contudo, ao analisarmos a problemática da indisciplina escolar, observamos que esta não está estritamente ligada à natureza pública ou privada da instituição de ensino, tampouco à classe social.

Chama nossa atenção o fato de que, possivelmente devido a estereótipos arraigados na sociedade, a violência é frequentemente associada à condição econômica desfavorecida, enquanto transgressões cometidas por grupos mais privilegiados recebem uma atenção e indignação maiores. Este fenômeno muitas vezes resulta em consultas a especialistas para explicar tais ocorrências.

Assim, a indisciplina escolar não se restringe a diferenças de classes sociais, desafiando a ideia de que seja um problema exclusivo de países do terceiro mundo.

Mesmo em nações consideradas de primeiro mundo, como Portugal, educadores apontam para a generalização do problema desde os primeiros anos até a universidade.

Diante desse panorama, é crucial questionar como pais, professores e alunos concebem, explicam e propõem soluções para essa questão. As análises frequentemente circunscrevem as explicações e propostas de solução à escola, à família e, ocasionalmente, à sociedade de forma mais ampla e abstrata.

As considerações acerca da família muitas vezes afirmam que crianças e jovens “não têm limites” devido à permissividade dos pais ou à desestruturação familiar. Essas interpretações estão ancoradas no campo da moral e, em geral, trazem consigo uma forte carga de nostalgia, frequentemente baseada em memórias isoladas que carecem de contexto histórico e social (BOARINI, 2013 p. 124).

Assim, o fenômeno indisciplina escolar fragiliza explicações sustentadas em diferenças de classes sociais. Ainda na perspectiva social, pode-se pensar que essa é uma questão de países de Terceiro Mundo. Entendemos ser desnecessário continuar elencando exemplos para dimensionar o problema. Conforme ressalta Boarini (2013) as informações anteriormente apresentadas e o dia a dia das escolas nos dão a exata medida da questão colocada: a indisciplina escolar é um fenômeno sem nacionalidade, endereço ou classe social. Diante desse quadro, há que se perguntar como pais, professores e alunos definem, explicam e propõem resolver a questão.

Na medida em que observamos com rigor, vamos constatar que as explicações e propostas de soluções apontadas por pais e professores, formal ou informalmente, via de regra, estão circunscritas à escola, à família e, vez ou outra, à sociedade como algo mais geral, abstrato. Não raro ouvimos que atualmente as crianças e jovens “não têm limites” porque “os pais são muito permissivos” ou porque a família é “desestruturada”. Assim, a “desestruturação” ou “desorganização” familiar em geral aparece como responsável pelo fracasso escolar dos alunos ou mesmo como fonte de comportamentos violentos manifestados pela infância e juventude, conforme alega (BOARINI, 2013, p. 124).

Análises dessa ordem também se referem ao professor, ou seja, a indisciplina escolar ocorre porque o professor não faz da escola uma extensão do lar e daí por diante. Essas explicações, cada qual a seu modo, nos remetem ao campo da moral

e, em geral, trazem também forte tintura de nostalgia. Comumente elas apóiam-se na memória de fatos isolados descontextualizados histórica e socialmente.

Entender que o professor não faz da escola uma extensão do lar é outro ponto que merece revisão. São funções diferentes. O professor é preparado e especializado ao longo de um período para compartilhar com o aluno a produção e sistematização do conhecimento. É o que denominamos de profissionalização, que deve ser exercida em sintonia com as políticas públicas de educação.

Até nossos dias não consta que, para exercer a função materna e paterna, obrigatoriamente os interessados devem passar por aprovação em cursos especializados para esse fim. Cada pai e mãe educa seus filhos à sua maneira. Ainda que eventualmente o professor, sobretudo das séries iniciais, tenha que atender algum imprevisto estranho a sua formação, isso não o faz necessariamente substituto da função paterna e materna ou das funções parentais. São atribuições diferentes, embora devam caminhar para uma mesma direção.

No que tange à qualidade do ensino, não podemos perder de vista que, no Brasil, temos escolas que oferecem ensino de qualidade. É só atentar para as escolas onde estudaram as personalidades públicas que se destacaram ou se destacam no cenário nacional, inclusive em postos de comando do país, e jovens que atualmente se destacam em diferentes cenários da sociedade brasileira.

Seguramente essas pessoas passaram pela escolarização e trazem marcas do ensino que receberam. O fato é que nem sempre a educação foi democrática no Brasil. Praticamente foi a partir de 1988, quando a Constituição Federal brasileira tornou universal o acesso ao Ensino Fundamental, que houve um inegável avanço ao se trazer para os bancos escolares 97,6% das crianças entre 7 e 14 anos, faixa em que se concentra a obrigatoriedade desse nível de ensino. Isso representa 27 milhões de estudantes, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2007 (Silva; Alcântara, 2009, p. 13).

Embora pareça pequeno o percentual de 2,4% das crianças que ainda não tiveram acesso ao Ensino Fundamental, isso representa aproximadamente 680 mil crianças e jovens de 6 a 14 anos que permanecem fora da escola, sendo que:

As mais atingidas são as oriundas de populações vulneráveis, como as negras, indígenas, quilombolas, pobres, sob risco de violência e exploração, e com deficiência. Ou seja, as desigualdades presentes na sociedade ainda

têm um importante reflexo no ensino brasileiro (SILVA; ALCÂNTARA, 2009, p. 14).

Apesar do ingresso de novos alunos na escola pública, esse aumento no contingente estudantil não pode ser considerado como um sucesso na educação escolar. Essa avaliação é respaldada por informações do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) em 2011, que revelam alguns desafios significativos no contexto do Ensino Fundamental no Brasil. Fundamentados nestes dados:

Entretanto, o novo contingente de alunos que adentrou a escola pública não pode ser traduzido como sucesso na educação escolar. Informações do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) em 2011 indicam que, no Ensino Fundamental no Brasil, em 2009, foi constatado 23,3% de distorção idade-série, 20,6% de reprovação e 9,4% de evasão escolar. E, no período entre os 6 e os 9 anos, quando deve ocorrer a alfabetização, 22% das crianças não são bem sucedidas (BOARINI, 2013 p. 125).

Os dados citados a seguir indicam que no ano de 2011, no Ensino Fundamental, houve uma taxa de 23,3% de distorção idade-série, o que significa que quase um quarto dos estudantes não estava na série correspondente à sua faixa etária. Além disso, foi constatada uma taxa de reprovação de 20,6% e uma taxa de evasão escolar de 9,4%, apontando para dificuldades no acompanhamento e na retenção dos alunos.

Outro dado preocupante refere-se ao período entre os 6 e os 9 anos, quando ocorre o processo de alfabetização. Nesse intervalo, 22% das crianças não conseguem obter sucesso nessa etapa crucial do aprendizado.

Essas informações sugerem que há desafios substanciais a serem enfrentados no sistema educacional, incluindo questões relacionadas à progressão adequada dos estudantes, à retenção escolar e ao desempenho na fase crucial da alfabetização. Esses desafios evidenciam a necessidade de medidas e políticas educacionais que busquem melhorar esses indicadores, garantindo um ambiente escolar mais eficaz e inclusivo para todos os alunos. Na medida em que temos pessoas das mais diversas realidades é comum haver conflitos, veja o anunciado:

Há que se ter claro que os conflitos são prerrogativas humanas que podem ocorrer independente de faixa etária, classe social etc. Além disso, não podemos isolar esse período da vida, bem como todos os outros, de seus condicionantes históricos e sociais. Naturalizar as brigas juvenis, a formação de gangues ou entender que a depredação escolar ocorre por

conta das características de subjetividade própria da adolescência, ou que “sempre foi assim” dão indícios de miopia social. Longe de naturalizar as mazelas escolares, é necessário entendê-las à luz do momento histórico e das condições sociais em que está ocorrendo. É evidente que todo aluno “indisciplinado” ou “violento” tem seus determinantes psíquicos, pertence a uma família, independente do seu modelo de estruturação, e que a indisciplina escolar é um fenômeno que se concretiza na escola. Como corolário, qualquer explicação sobre esse assunto deve considerar esses aspectos. O que não podemos perder de vista é que a escola, a família e o aluno não existem isoladamente (BOARINI, 2013, p. 126).

O trecho destaca a importância de compreender os conflitos, especialmente na juventude, como fenômenos complexos que não podem ser isolados de seus contextos históricos e sociais. Enfatiza que os conflitos são inerentes à condição humana, independentemente de fatores como idade ou classe social. Além disso, questiona a tendência de naturalizar ou simplificar as questões, como considerar as brigas juvenis como algo intrínseco à adolescência.

A menção à “miopia social” alerta para a necessidade de uma visão mais abrangente, que considere as condições históricas e sociais em que os conflitos ocorrem. A crítica à ideia de que “sempre foi assim” destaca a importância de não aceitar passivamente problemas escolares, mas sim compreendê-los em seu contexto atual.

Ao abordar a indisciplina escolar, o recorte do texto ressalta a complexidade do fenômeno, reconhecendo que alunos considerados “indisciplinados” têm determinantes psíquicos e pertencem a uma família, independentemente de seu modelo de estruturação. Isso sugere uma abordagem mais ampla e holística ao analisar comportamentos problemáticos na escola.

Com referência, a afirmação de que a escola, a família e o aluno não existem isoladamente reforça a ideia de que esses elementos estão interconectados. Qualquer explicação ou abordagem sobre questões escolares deve levar em consideração essa interdependência, reconhecendo a complexidade das relações entre esses atores e o ambiente em que estão inseridos.

Perante a realidade de uma escola inserida em uma sociedade que favorece o individualismo, onde o valor do coletivo se desvanece rapidamente, é fácil perceber que a reputação da escola, seja ela pública ou privada, e da profissão docente, está enfraquecida nessa sociedade.

Assim, quando a “falta de interesse” é citada como uma das razões para a indisciplina escolar, pode-se inferir que as necessidades pessoais não foram

satisfeitas. A desobediência à regra é justificada pelo caráter pessoal de cada um. Em escolas particulares, geralmente, essa questão é ainda mais proeminente, e a opressão do aluno que paga a escola que estuda é uma realidade mais evidenciada.

Nesse contexto, é fundamental que a sociedade reconheça a importância da educação e do papel do professor. Além disso, as escolas devem se esforçar para atender às necessidades individuais de cada aluno, a fim de promover um ambiente de aprendizado positivo e disciplinado. Isso pode envolver uma variedade de estratégias, incluindo a adaptação do currículo para torná-lo mais envolvente, o fornecimento de apoio adicional aos alunos que precisam e a promoção de um ambiente escolar inclusivo e respeitoso.

A indisciplina escolar é um problema complexo que não pode ser resolvido apenas pela escola. É necessário um esforço conjunto de professores, pais, alunos e toda a comunidade para criar um ambiente de aprendizado eficaz e respeitoso. A educação é um direito de todos e é responsabilidade de todos garantirem que esse direito seja respeitado.

A disciplina é essencial para o desenvolvimento de qualquer atividade, seja realizada individualmente ou em grupo. Toda atividade, de qualquer natureza, exige ordem para ser concluída com sucesso. Não podemos permanecer em uma biblioteca lendo e assobiando, pois além de prejudicar a própria atenção, interfere na atenção dos demais usuários do local.

Na realização de qualquer competição, não se espera silêncio, quer dos jogadores que participam da competição, quer da plateia que os assiste. A disciplina, nesse caso, é diferente para quem assiste e para quem realiza o jogo. Dos torcedores, não se espera silêncio, mas que permaneçam em seus lugares, enquanto dos jogadores espera-se movimento e ação, cada um respeitando sua posição. Como afirma Carvalho (1996, p. 132):

Agir disciplinadamente em um jogo de futebol, em um mosteiro ou em um laboratório requer não só ações diferentes, mas um espírito diferente até em relação às próprias regras. Em um, o silêncio pode ser fundamental e em outro, um entrave.

Nessa perspectiva, são inúmeros os exemplos que podemos citar, inclusive no ambiente escolar. Observado sob esse prisma, o comportamento disciplinado não pode ser entendido como comportamento padronizado, rígido. Pelo contrário, a disciplina exclusivamente “regulamentadora” pode impedir a criatividade. Assim, por

exemplo, segundo Carvalho (1996, p. 132), “as regras do futebol não só regulamentam, mas possibilitam o jogo. As regras e proibições no trânsito não visam impedir o deslocamento de veículos, mas ajudá-los”. Se, por outro lado, nenhuma norma for atendida e cada qual fizer a sua maneira, seguramente esse será o caminho mais indicado em direção ao caos.

Ao adentrarmos no intrincado universo da disciplina e indisciplina, deparamo-nos com uma teia complexa de conceitos que moldam a dinâmica educacional. A interrelação entre esses termos revela-se como um reflexo sensível das transformações sociais e históricas que permeiam a sociedade.

Entendemos indisciplina não apenas como a quebra de regras, mas como um conjunto de comportamentos que desafia a essência funcional da escola. Nas palavras de Aquino (1996), ela se manifesta através de atitudes que transgridem as normas estabelecidas, sinalizando uma disfunção no ambiente educativo.

A disciplina, por sua vez, desvela sua polissemia ao longo do tempo. O termo, inicialmente associado a um ramo do conhecimento, evolui para abranger múltiplos significados. Vai além da simples obediência a regras, incorporando elementos de dor, punição, direção moral e instrumento de conduta. A disciplina, nesse contexto, não é apenas um mecanismo de controle, mas também um guia moral que orienta o indivíduo na sociedade.

A relatividade das regras e da obediência ganha destaque, revelando-se como um fenômeno em constante mutação. Cada sociedade, em seu tempo histórico específico, dita normas e diretrizes que moldam a conduta coletiva. A educação, nesse cenário, assume o papel crucial de facilitar a inserção do indivíduo em uma comunidade ordenada e harmoniosa.

À medida que exploramos essas nuances, somos levados a refletir sobre a natureza dinâmica da disciplina e indisciplina. Como agentes ativos desse processo, cabe a educadores e sociedade em geral compreenderem não apenas as regras estabelecidas, mas também os contextos que as moldam.

Ao adentrar nos conceitos de disciplina e indisciplina no contexto educacional. A abordagem desses fenômenos como fluidos destaca a importância de considerar uma variedade de fatores que contribuem para o comportamento dos alunos.

A disciplina, frequentemente associada à conformidade com regras e normas, e a indisciplina, muitas vezes vista como a falta de conformidade, são conceitos que

evoluem em resposta às mudanças nas expectativas sociais, culturais e educacionais.

Compreender a interação entre esses conceitos requer uma análise cuidadosa do ambiente escolar, das práticas pedagógicas, das expectativas da sociedade e das experiências individuais dos alunos. Além disso, a noção de disciplina não deve ser interpretada apenas como imposição de regras, mas como parte de um processo mais amplo de educação e desenvolvimento.

Isso envolve a promoção de uma cultura escolar que valoriza a responsabilidade, a empatia e o respeito mútuo. A construção de uma harmonia social no ambiente educacional requer um diálogo constante entre educadores, alunos, pais e outros membros da comunidade escolar.

Entender a complexidade dessa interação humana na jornada educacional é fundamental para criar ambientes educacionais que sejam não apenas disciplinados, mas também inclusivos, adaptáveis e capazes de promover o crescimento dos alunos. Isso implica uma abordagem flexível que leve em consideração as mudanças sociais, as necessidades individuais destes e a evolução constante das práticas educacionais.

A indisciplina na escola emerge como um fenômeno entrelaçado, profundamente conectado a uma crise de valores e desequilíbrios percebidos nos sujeitos envolvidos. A escola, concebida como um sistema aberto, interage constantemente com seu entorno, tornando-se suscetível às tensões e desajustes presentes na sociedade que a circunda. Assim, a indisciplina escolar revela-se como um espelho dos conflitos e da violência que permeiam a sociedade em geral. Assim, concordamos com os apontamentos do autor quando retrata a escola tradicional e destaca a violência simbólica imposta às classes sociais menos privilegiadas:

É possível afirmar, portanto, que esta escola de outrora tinha um caráter elitista e conservador, destinando-se prioritariamente às classes sociais privilegiadas. Ou melhor, o acesso às camadas populares à escola era obstruído pela própria estruturação escolar da época. O que os dias atuais atestam, no entanto, é que as estratégias de exclusão, além de continuarem existindo, sofisticaram-se. Se antes a dificuldade residia no acesso propriamente, hoje o fracasso contínuo encarrega-se de expurgar aqueles que se aventuram neste trajeto, de forma, ainda elitizada e militarizada (AQUINO, 1996, p. 44).

Diversos fatores convergem para alimentar esses conflitos, destacando-se as desigualdades econômicas e sociais. Estas, ao gerarem exclusão social, instauram

uma crise nos valores, impactando tanto a vida social quanto a vida escolar. Os desequilíbrios resultantes afetam a atmosfera educacional, desafiando a capacidade da escola de proporcionar um ambiente propício ao aprendizado.

Os episódios de indisciplina muitas vezes têm origem em questões relacionadas aos professores, notadamente no contexto da sala de aula, mas também se manifestam entre os alunos e no próprio processo pedagógico. Diante desse cenário, torna-se imperativo não apenas abordar os casos individuais de indisciplina, mas também compreender as raízes estruturais que alimentam esse fenômeno. A busca por soluções eficazes demanda um olhar crítico sobre as desigualdades subjacentes e a promoção de valores que possam estabelecer uma base sólida para uma educação inclusiva e equitativa. Para o autor:

[...] a gênese da indisciplina não residiria na figura do aluno, mas na rejeição operada por esta escola incapaz de administrar as novas formas de existência social concreta, personificadas nas transformações do perfil de sua clientela. Indisciplina, então seria um sintoma de injunção da escola idealizada e gerida por um determinado tipo de sujeito e sendo ocupada por outro (AQUINO, 1996, p. 45).

A escola, como instituição educativa, desempenha um papel crucial na formação dos educandos, sendo uma extensão do mundo iniciado no lar e ampliado no meio social. O ambiente escolar, portanto, é um espaço onde os alunos moldam seus valores e agem de acordo com eles. A ausência de definição clara desses valores deixa os educandos suscetíveis a diversas influências, resultando em conflitos que se manifestam como indisciplina, incluindo desinteresse, desorientação, insegurança e exibicionismo.

Para Aquino (1998), buscar a concepção do conceito de indisciplina se origina da nossa avaliação do que é a disciplina primeiramente, para o autor se classifica a disciplina e indisciplina assim:

[...] comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá ser traduzida de duas formas: 1) a revolta contra essas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediências insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações (AQUINO, 1998, p. 10).

A persistência da indisciplina na sala de aula é uma preocupação que atravessa os séculos, mantendo sua relevância nos dias atuais. O enunciado apresenta e sugere ainda uma mudança no papel do professor, encorajando uma

atuação mais ativa como coordenador e mediador educativo. Nesse contexto, destaca-se a importância de criar ambientes pedagógicos que não apenas controlem comportamentos indisciplinados, mas que também sejam estimulantes e desafiadores, visando a construção de um conhecimento escolar mais significativo.

É fato que não há a realização um grande aprofundamento de pesquisa para analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores no manejo da indisciplina. Essas pesquisas buscariam identificar fatores que possam contribuir para minimizar problemas comportamentais em sala de aula e avaliar como tais fatores impactam o progresso no processo formativo dos alunos. O intuito é embasar as práticas educativas em evidências, promovendo uma abordagem mais fundamentada e eficaz.

A exposição dos problemas decorrentes da ausência de disciplina no cotidiano da sala de aula é uma parte integral da proposta. Além de sensibilizar os educadores para a importância da disciplina, essa exposição destaca as possíveis consequências negativas que podem surgir quando a disciplina não é devidamente estabelecida e mantida.

Isso demonstra que a fundamentação do objeto proposto para pesquisa, reside na percepção da indisciplina como um fenômeno persistente, na sugestão de uma abordagem mais ativa por parte dos professores, na necessidade de criar ambientes de aprendizagem envolventes e desafiadores, e na proposta de uma pesquisa que identifique fatores impactantes e embase estratégias de manejo disciplinar mais eficazes.

Nessa perspectiva, enfatizamos a necessidade de estudar a indisciplina considerando a percepção e as necessidades de cada grupo. Destacando que não é possível generalizar o que é ou não disciplina, pois muitos atos que são considerados indisciplina em um grupo podem não ser em outro.

Essa abordagem ressalta a complexidade do fenômeno da indisciplina e a importância de uma análise contextualizada, reconhecendo a diversidade de experiências e perspectivas. Ao fazê-lo, convocamos os profissionais da educação a se envolverem ativamente na promoção de práticas que não apenas abordem a indisciplina, mas também promovam um ambiente educacional enriquecedor, inclusivo e orientado para o desenvolvimento integral dos alunos.

Merece ressaltar que a nossa formação escolar dos docentes e, mais ainda, a universitária, nos ensina a separar os objetos de seu contexto, as disciplinas umas

das outras para não ter que relacioná-las. Essa separação e fragmentação das disciplinas são incapazes de captar “o que está tecido em conjunto”, isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo (MORIN, 2009, p. 18).

Entender o propósito da ação humana e, especificamente, da ação pedagógica para a meta que pretendemos atingir é um desafio complexo. Autoavaliação, introspecção é ainda mais desafiador. Entender o que nos impulsiona envolve perceber uma ação interligada com diferentes objetivos, intenções, interesses, razões, metas, necessidades. A clareza conceitual e prática de nossos objetivos podem surgir do exercício de introspecção. Assim, esse olhar se autoavalia e se redesenha, estendendo-se no olhar que se observa, e na observação dos outros e naqueles que se observam em ação conjunta.

É preciso acentuar o papel crucial do diálogo como ferramenta essencial na relação entre professores e alunos. Destaca-se a necessidade de os educadores utilizarem o diálogo para comunicar a realidade em que se encontram, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda das dinâmicas existentes entre eles. Além disso, o diálogo é mencionado como um meio de compartilhar os afetos estabelecidos na sala de aula e de abordar abertamente as dificuldades enfrentadas.

De acordo com Estrela (2002, p. 98):

Não há, portanto, receitas aplicáveis a qualquer situação ou a qualquer turma e as soluções são em geral construídas momento a momento, sob a pressão dos acontecimentos e a necessidade de uma resposta imediata e adequada, exigindo hábitos de reflexão na acção.

A disponibilidade do professor em empregar o diálogo é enfatizada como um elemento-chave para a construção de uma disciplina positiva. Esse tipo de disciplina não se baseia apenas em regras e punições, mas também na capacidade de os educadores estabelecerem um canal de comunicação aberto e construtivo com os alunos. O diálogo, portanto, não apenas informa sobre a situação, mas também cria um espaço para compreensão mútua, colaboração e resolução de conflitos.

A atitude do professor em atuar para uma disciplina positiva implica não apenas na imposição de regras, mas na criação de um ambiente que promova o entendimento, a cooperação e o respeito mútuo. Esse enfoque visa não apenas corrigir comportamentos, mas também cultivar relações saudáveis e um ambiente de aprendizado que estimule o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, o diálogo não é apenas uma ferramenta comunicativa, mas uma peça fundamental na construção de uma cultura escolar que valorize a compreensão, o respeito e a responsabilidade, contribuindo para uma disciplina que transcende a mera conformidade externa para promover uma participação ativa e consciente por parte dos alunos.

As transformações aceleradas em tecnologia, cultura e valores na sociedade estão gerando novos requisitos, que demandam o controle de habilidades socioemocionais, como ética, capacidade de recuperação e respeito à diversidade. Ao longo do processo de ensino e aprendizado, os discentes são continuamente estimulados a empregar essas habilidades socioemocionais. Isso se dá porque a aprendizagem é um processo interativo que depende de uma relação saudável entre discentes, docentes e toda a comunidade escolar.

Além disso, as competências socioemocionais estão contempladas na BNCC, que orienta a inclusão da educação emocional em todos os currículos escolares. As competências socioemocionais são exigências da BNCC e funcionam como potencializadoras do ensino.

Cabe frisar que sujeitos que alcançaram êxito profissionalmente, ou que conseguiram vencer adversidades pessoais e grandes obstáculos, possuem aptidões socioemocionais bem aprimoradas, como a resiliência. Inclusive no âmbito laboral, as denominadas de competências comportamentais, já são vistas como mais relevantes que as competências técnicas, dependendo do posto almejado. Isso reforça a relevância de cultivar essas capacidades desde cedo, durante o processo educativo.

Logo, hoje em dia, as competências socioemocionais estão intrinsecamente relacionadas à educação de excelência e devem ser o cerne do ensino. A BNCC simboliza um progresso considerável para o aprimoramento da educação no país. Com a demanda da inclusão das competências socioemocionais nos programas escolares, a BNCC colabora para o crescimento social do país, por meio da formação de indivíduos com maior responsabilidade e empatia.

Conforme ressaltado, a competência para gerir os próprios pensamentos, emoções e ações beneficia de igual modo as interações interpessoais. Além dos resultados favoráveis no comportamento, os estudantes que têm acesso a um ensino socioemocional exibem desempenhos acadêmicos superiores.

O professor e outros intervenientes da educação devem tornar a sala de aula num espaço percebido como empático e acolhedor. Para tanto, também pensamos na família que desempenha um papel crucial no combate à indisciplina escolar. Onde apontamos algumas maneiras pelas quais a família pode cooperar na participação ativa sendo imperativo que os pais participem da solução desses momentos de indisciplina na escola.

Assim estabelecendo uma conexão de comunicação aberta e atenta ao comportamento das crianças e dos adolescentes, conversando sobre o dia a dia escolar, identificando as questões emocionais que as afligem. Perceba o anunciado por Zagury (2006), “Ainda que influenciado pela escola, e esta deva educar o aluno em todos os aspectos, ela não poder substituir o papel da família na formação do sujeito”.

Sempre que necessário for, a família deve estabelecer limites claros e consistentes em casa, o que ajuda a reforçar o comportamento adequado na escola. E mais ainda a família tem que ser o exemplo central para as crianças e jovens, portanto, os pais devem modelar o comportamento respeitoso e responsável.

Reforçamos em dizer que a família está intrinsecamente ligada à escola e se os incidentes de indisciplina se repetir são importantes que a escola comunique aos pais dos alunos. Perceba na importância no anunciado: “É impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito” (AQUINO, 1996a, p. 98).

O autor destaca a significativa influência da esfera familiar nas relações do sujeito com o contexto escolar e social. Não apenas o ciclo familiar ao qual o indivíduo pertence, mas também seus ciclos sociais mais amplos desempenham papéis cruciais na formação de valores e no desenvolvimento educacional.

A interação entre a esfera familiar e os diversos contextos sociais compõem uma tapeçaria trançada que molda os valores e a formação do indivíduo no ambiente educacional. A compreensão desses fatores é essencial para investigar a indisciplina e suas contribuições no dia a dia escolar. A indisciplina, vista como parte do processo de apropriação no âmbito escolar, necessita ser explorada para revelar os fatores que emergem nesse complexo processo.

Ao considerar esses aspectos, busca-se descobrir os elementos que contribuem para a manifestação da indisciplina na escola, reconhecendo que sua

origem vai além dos limites do ambiente educacional. Ao compreender como os valores são construídos e internalizados, especialmente no contexto familiar e social, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com a indisciplina e promover um ambiente escolar mais positivo e harmonioso.

A abordagem proposta reconhece a interconexão entre as esferas da vida do sujeito e busca ir além dos sintomas superficiais da indisciplina, explorando suas raízes profundas. Ao fazê-lo, visa-se não apenas tratar os sintomas, mas promover uma compreensão holística que permita intervenções mais significativas e sustentáveis no contexto educacional.

Muitas vezes, um aluno indisciplinado está enfrentando algum problema em casa ou em outro espaço, como falta de atenção dos pais ou convivência com muitas brigas. Portanto, é essencial que a família e a escola trabalhem juntas para criar um ambiente de aprendizado positivo e respeitoso.

Estamos passando por momentos de incerteza no que se refere às relações interpessoais, com dúvidas sobre as normas e diretrizes que regem essas relações, seja em espaços amplos ou restritos. Estamos vivendo tempos de receio diante das forças agressivas do ser humano, que, em nome de quaisquer princípios aleatórios e na defesa de interesses individuais, estabelece regras acima e além do bem e do mal para governar as relações sociais.

Essa situação nos leva a refletir sobre a importância do respeito, da empatia e do entendimento nas relações interpessoais. É fundamental que busquemos estabelecer normas e diretrizes baseadas no bem comum, e não apenas em interesses individuais. Além disso, é importante lembrar que, apesar das incertezas e medos, somos capazes de superar desafios e construir relações mais saudáveis e respeitadas.

Assim sendo, continuamente somos expostos a episódios de violência que refletem o grau de brutalidade e de conflitos justificados para preservar o poder, independentemente de sua procedência ou em nome de quem ele é exercido. Se este é o panorama social com o qual nos confrontamos, é neste panorama que presenciamos a constante metamorfose dos elementos que sustentam um determinado universo simbólico cultural, cujas representações, crenças e valores conferem sentido às ações no âmbito das relações entre os seres humanos, onde quer que elas aconteçam.

Isso nos leva a refletir sobre a importância de promover a paz, a empatia e o respeito nas relações interpessoais. É crucial que busquemos estabelecer normas e diretrizes baseadas no bem comum, e não apenas em interesses individuais. Além disso, é importante lembrar que, apesar das incertezas e dos medos, somos capazes de superar desafios e construir relações mais humanas.

No caso da instituição de ensino, local primordial para o processo de educação e socialização, tem sido imenso o desafio de sustentar uma postura reflexiva e de ação diante da invasão constante de novas formas de relações, crenças e valores que infiltram o dia a dia escolar e corroem a dinâmica das relações. Diante disso, os educadores frequentemente se sentem confusos e, na maioria das vezes, sem diretrizes para agir. É habitual os professores se queixarem de alunos indisciplinados, sem limites, agressivos.

Isso destaca a importância de estratégias eficazes de gestão de sala de aula e de desenvolvimento de competências socioemocionais, tanto para os alunos quanto para os professores. As escolas necessitam de suporte para programar abordagens que promovam um ambiente de aprendizado positivo e respeitoso, onde todos os alunos se sintam valorizados e capazes de aprender. Isso pode incluir treinamento em habilidades de comunicação, resolução de conflitos e empatia, bem como estratégias para lidar com o comportamento indisciplinado de maneira construtiva.

Nesse sentido, entendemos a indisciplina escolar como um tema imprescindível aos professores, aos pais e a todos de alguma forma envolvidos com o desenvolvimento da criança. Optamos por abordar o tema pela ótica do desenvolvimento humano, principalmente do ponto de vista do professor e entendido como processo iniciado na família, depois com agregação da escola como responsável pela passagem dos estádios imaturos para a vida em sociedade.

A indisciplina escolar pode, a depender de como for compreendida e enfrentada, revelar-se como fator de crescimento para professores, alunos e pais. Falar sobre disciplina e indisciplina implica refletir sobre as questões de autonomia, de independência, de interdependência e de controle social presentes em todas as culturas.

Tais questões estão na base de como é entendido o processo que leva à passagem do indivíduo à sociedade e da natureza à cultura. Ou seja, é nas relações construídas no cotidiano dos espaços institucionais sociais que se galga a lenta e

conflituosa passagem para o desenvolvimento de um ser autônomo, em espaços potenciais para criar e viver sua condição social e histórica. Viver a condição social e histórica refere-se à compreensão e participação consciente nas dimensões culturais e históricas da sociedade em que se está inseri cada indivíduo.

1.4 A TEIA COMPLEXA DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO NA VISÃO DOCENTE

É crucial salientar que a compreensão de elementos como a indisciplina escolar, a inclusão e a formação docente desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. A aquisição de conhecimento é imperativa para uma intervenção eficaz, considerando cuidadosamente os interesses individuais e os diversos níveis de desenvolvimento dos alunos.

Uma compreensão mais aprofundada desses fatores permite uma abordagem mais sensível e adaptada, garantindo que os educadores estejam melhor equipados para lidar com os desafios presentes na dinâmica escolar. O reconhecimento das particularidades de cada aluno, aliado à capacidade de intervenção embasada em conhecimento, contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente. Para Aquino (1996), a compreensão e o manejo da indisciplina residem na relação concreta entre professor e aluno.

Com frequência, a indisciplina está vinculada a alunos desinteressados, desobedientes ou com comportamento inadequado. Nesse contexto, os professores muitas vezes buscam soluções imediatas para lidar com os desafios que surgem no ambiente escolar.

É importante ressaltar que, ao enfrentar esses desafios, os educadores podem se deparar com a necessidade de adotar abordagens mais amplas e estratégias a longo prazo. Compreender as causas subjacentes do comportamento indisciplinado, promover um ambiente de aprendizado mais envolvente e cultivar uma relação positiva com os alunos são aspectos cruciais para lidar de forma eficaz com a indisciplina escolar.

Dessa forma, investir não apenas em soluções imediatas, mas também em intervenções mais holísticas, pode contribuir para um ambiente educacional mais saudável e produtivo. Nesse contexto:

A carência de atenção e afeto pode manifestar-se na forma de comportamentos indisciplinados na escola como agressividade e rebeldia, ou apatia e indiferença, ou ainda, desrespeito e falta de limites. Tais comportamentos podem ser tentativas, para chamar a atenção dos colegas e, principalmente, dos professores (AQUINO, 1996, p. 98).

Vale ressaltar que a própria sala de aula deve apresentar-se como um lugar de inclusão, em que os alunos são dignos do mesmo tratamento e onde suas diferenças precisam ser respeitadas, pois, apesar das limitações, cada aluno possui capacidade e potencial merecedor de valorização, socialização e aperfeiçoamento.

Segundo Aquino (1996, p. 50): “A saída possível está no cerne mesmo da relação professor-aluno, isto é, nos nossos vínculos cotidianos e, principalmente, na maneira com que nos posicionamos perante nosso outro complementar”. Vale lembrar que, guardadas as especificidades das atribuições de agente e clientela, ambos são parceiros de um mesmo jogo. E o nosso rival é a ignorância, a pouca perplexidade e o conformismo diante do mundo.

Dessa forma, conhecer o contexto social em que o educando está inserido, através de anamnese e históricos vitais, auxilia nas hipóteses diagnósticas e diminui notavelmente as margens de erro dos fatores comportamentais que são submetidos. De acordo com Padilha (2004, p. 39), “a dificuldade de aprendizagem se apresenta por meio do fracasso escolar resultando em reprovação”, segundo o autor tal constatação reforça a importância do apoio dos profissionais envolvidos, no sentido de criar condições juntamente com os professores, para que a aprendizagem se concretize.

Relacionar indisciplina à dificuldade de aprendizagem traz reflexão sobre os diferentes obstáculos no processo de ensino e a aprendizagem em sala de aula, sejam eles comportamentais ou cognitivos, e até mesmo a capacitação dos professores. Segundo Garcia (1999), existem vários fatores que desencadeia a indisciplina. De um lado, é possível situá-la no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, seja dentro ou fora da sala de aula. Em complemento, deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar com suas atividades pedagógicas, patrimonial, social e ambiental.

Assim sendo, é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Sob esta perspectiva, define-se indisciplina como a

incongruência entre os critérios e expectativas assumidas pela escola, que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes. “[...] a indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula” (GARCIA, 1999, p. 101).

Nesse sentido, vale perguntarmos: O comportamento do aluno é indisciplina ou uma dificuldade de aprendizagem? Como o professor deve avaliar o comportamento de seus alunos para intervir de maneira adequada?

Atualmente, alguns alunos com dificuldade de aprendizagem, demonstram não conseguirem compreender o que é ensinado, através de um comportamento indisciplinado, dessa maneira é posto que, um professor conhecedor de alguns transtornos específicos da aprendizagem consegue conduzir melhor o processo ensino aprendizagem minimizando comportamentos indisciplinados.

A indisciplina nas escolas muitas vezes é um reflexo de questões mais amplas, como a falta de limites e as transformações no modelo familiar nuclear. Tais problemas podem repercutir no contexto da comunidade escolar, afetando tanto professores quanto alunos. O processo de ensino-aprendizagem é uma jornada conjunta, na qual professores e alunos aprendem juntos.

Contudo, é crucial adotar uma abordagem diagnóstica para observar as necessidades individuais dos alunos. Compreender essas necessidades e intervir quando necessário são passos importantes para extrair o melhor de cada aluno, valorizando assim o processo de aprendizado.

Essa abordagem sugere que o ambiente escolar deve ser sensível às características individuais dos alunos, promovendo uma educação que vá além do ensino padronizado, buscando desenvolver habilidades e competências únicas em cada estudante. Ao reconhecer e lidar com as causas subjacentes da indisciplina, pode-se criar um ambiente mais propício ao aprendizado efetivo.

O educador necessita de formação para a mediação pedagógica, pois ministrar uma aula que reúne pessoas com características, peculiaridades, saberes, culturas e realidades totalmente diferentes proporcionará uma educação de qualidade. Conforme asseveram Coll *et al.* (2010, p. 45), as escolas inclusivas não surgem “da noite para o dia, mas vão se configurando mediante um longo processo

[...]”. Tais questionamentos levam à reflexão a respeito da importância do professor ser capacitado para trabalhar com alunos indisciplinados e agressivos em sala de aula

Certamente, a preparação adequada dos docentes desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente de aprendizado eficaz. Isso envolve não apenas a aquisição de conhecimentos específicos em suas áreas de atuação, mas também o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a capacidade de se adaptar às necessidades dos alunos.

A capacitação contínua, que inclui atualizações nas metodologias de ensino, técnicas pedagógicas inovadoras e uma compreensão aprofundada das características individuais dos alunos, permite que os professores proponham situações de ensino e aprendizagem que estejam alinhadas com os interesses dos estudantes.

A variação de métodos e uma didática harmônica são ferramentas valiosas nesse processo. Elas permitem que os educadores criem experiências de aprendizado envolventes e diversificadas, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem. Ao promover o envolvimento e o desenvolvimento dos alunos, os professores podem incentivar a sociabilidade e, ao mesmo tempo, proporcionar um ambiente propício para que as habilidades individuais dos alunos se destaquem. A preparação contínua dos docentes é essencial para garantir que a educação seja adaptada às demandas em constante evolução da sociedade e para cultivar o potencial único de cada aluno.

Para Todero *et al.* (2009), a questão da indisciplina no contexto educacional é multifacetada, demandando uma análise profunda de diversos motivos que contribuem para esse fenômeno. Essa complexidade exige reflexão constante e a busca ativa por soluções, uma vez que um grande número de variáveis influencia o processo de ensino-aprendizagem.

Um dos fatores que pode impactar significativamente o comportamento dos alunos na escola é o ambiente familiar. Problemas nesse âmbito, como a falta de suporte ou uma estrutura familiar fragilizada, podem refletir diretamente no desempenho e na disciplina dos estudantes. Além disso, as condições socioeconômicas dos alunos desempenham um papel crucial, influenciando sua disposição para o aprendizado e seu comportamento em sala de aula.

A diversidade nos estilos de aprendizagem é outra variável a ser considerada. Métodos de ensino que não levam em conta essa diversidade podem resultar em desmotivação e comportamentos indisciplinados. Alunos com necessidades especiais também enfrentam desafios adicionais, e a falta de suporte adequado pode contribuir para comportamentos disruptivos.

O ambiente escolar, incluindo a qualidade das relações entre professores e alunos, as práticas disciplinares adotadas e a cultura escolar, desempenham um papel significativo na manifestação da indisciplina. O desinteresse pelo conteúdo e problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, também podem ser fatores determinantes.

Quando abordamos o tema da indisciplina escolar requeremos uma visão holística, envolvendo não apenas a gestão disciplinar, mas também a promoção de um ambiente educacional positivo e inclusivo. Estratégias que considerem todas essas variáveis, como programas de apoio emocional, capacitação de professores, parceria com os pais e adaptação de métodos de ensino, são essenciais para lidar efetivamente com essa complexa questão educacional.

Não existe plano algum que solucione o problema da violência e da indisciplina de modo a eliminá-las por completo, no entanto, apesar dessa complexidade, há um consenso entre os profissionais da área de educação, que sem disciplina não se pode realizar um trabalho pedagógico significativo.

Na medida em que nos aprofundamos no tema, revela: “O professor imagina que a garantia do seu lugar se dá pela manutenção da ordem, mas a diversidade dos elementos que compõem a sala de aula impede a tranquilidade da permanência neste lugar” (AQUINO, 1996, p. 79).

Em sentido amplo, disciplina pode ser entendida de diversas formas: ordem e respeito imposto por uma pessoa ou um grupo, resultado de um consenso em função de bens e objetivos comuns. Considerada na dimensão individual do comportamento, entende-se que a disciplina expressa condutas organizadas, metódicas, coerentes, que permitem realizar determinadas intenções. Vejamos as colocações do autor:

[...] conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõem quando não se obedece a regra. Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regra (PARRAT-DAYAN, 2008, p. 18).

Nesse contexto, a disciplina não se restringe apenas a uma técnica disciplinar específica, mas emerge como um tema que nos convida a refletir sobre a totalidade da vida humana. Essa perspectiva transcende a visão unidimensional da disciplina como um conjunto de regras ou técnicas de controle, levando-nos a considerar a disciplina como um aspecto fundamental que permeia todas as esferas da existência humana.

A perspectiva que compreende a disciplina como um acordo implica a concepção de que ela é um construto desenvolvido e mantido coletivamente, baseado em valores e objetivos compartilhados. Essa abordagem reconhece a natureza relacional da disciplina, destacando que diversos pontos de vista podem coexistir. Cada perspectiva individual define o que é considerado disciplinado ou indisciplinado de acordo com suas próprias visões e valores.

Nessa concepção, a disciplina não é imposta de maneira unilateral, mas é resultado de um entendimento colaborativo entre os membros de uma comunidade, seja ela escolar familiar ou social. A dinâmica relacional da disciplina reflete a interação contínua de diferentes perspectivas, proporcionando um espaço para a negociação e compreensão mútua.

Essa abordagem ressalta a importância de considerar a diversidade de opiniões e valores na definição e manutenção da disciplina. Ao reconhecer que diferentes pessoas podem ter interpretações distintas do que é considerado comportamento disciplinado, essa perspectiva promove a construção de acordos mais inclusivos e adaptáveis, fundamentados na compreensão compartilhada e no respeito à diversidade de pontos de vista.

Assim, a disciplina na contemporaneidade não é apenas uma imposição externa de normas, mas um processo dinâmico de construção coletiva, permeado pelos valores e decisões que orientam a vida cotidiana.

Essa reflexão sobre a disciplina nos convida a considerar não apenas suas manifestações externas, mas também as complexas interações que a envolvem, enriquecendo nossa compreensão sobre como ela influencia e é influenciada pela totalidade da experiência humana. Visto que:

Disciplina remete a regras. Com efeito, a pessoa disciplinada segue determinadas regras de conduta. Logo, disciplina corresponde ao que chamamos de moral: o respeito por certas leis consideradas obrigatórias (LA TAILLE, 2000, p. 90-91).

O anúncio explora a natureza multifacetada da indisciplina, destacando que uma pessoa indisciplinada desafia as leis que supostamente deveria seguir. Entretanto, é possível ressaltar que a indisciplina pode surgir em decorrência de motivos éticos válidos. Se as regras estabelecidas não fazem sentido, especialmente quando derivam de valores questionáveis, como a subserviência cega à autoridade, a indisciplina pode se justificar eticamente.

É sugerido que existem indisciplinas eticamente válidas, desobediências legítimas, que, de fato, contribuem para a evolução da sociedade. Assim se propõe uma reflexão sobre o papel da indisciplina como um meio ético de desafiar normas que podem estar em desacordo com valores fundamentais. Argumenta-se que, em certos contextos, a quebra das regras pode ser não apenas justificável, mas essencial para o progresso e a evolução social.

Dessa forma, a abordagem ética da indisciplina apresentada destaca a importância de questionar e desafiar normas quando estas são percebidas como injustas ou moralmente questionáveis. A discussão sugere que, em alguns casos, a indisciplina pode servir como um catalisador para a transformação e melhoria da sociedade, proporcionando uma perspectiva crítica sobre a relação entre ética, regras sociais e evolução social.

Mas pensemos agora nas formas de indisciplina que ferem as leis morais, estas definidas como garantias de respeito a direitos legítimos. Transgressões deste tipo também podem acontecer nas salas de aula. Por exemplo, o insulto, a agressão física, o tratar o professor como se fosse um objeto, não ouvi-lo, fingindo que não está presente, que não existe.

Assim, norteado por Morales (2000), alguns mestres encontram-se em um mar turbulento ao se depararem com discentes desafiadores, o que, frequentemente, resulta em um desânimo palpável no exercício do ofício de ensinar. É crucial manter presente na mente que cada um desses educandos é integrante de um contexto familiar, social e cultural único.

As complexidades enfrentadas pelos educadores ao enfrentarem comportamentos indisciplinados são multifacetadas. As intrincadas questões não se restringem apenas à gestão da sala de aula, mas abrangem a compreensão das diversas realidades familiares, sociais e culturais das quais os alunos emergem.

Alguns obstáculos pessoais inibem o bom desempenho profissional dos docentes, como a falta de preparo emocional dos educadores, que muitas vezes

enfrentam um desafio emocional considerável ao lidar com comportamentos indisciplinados. A falta de preparo emocional pode resultar em desmotivação, prejudicando a qualidade do ensino.

A diversidade de contextos, ou seja, a bagagem cultural e familiar, cria um cenário complexo. A não compreensão dessas pequenas diferenças pode levar a estratégias inadequadas, já que as abordagens universais podem não ser eficazes diante da multiplicidade de experiências de vida.

A sensibilidade que tenta absorver a variedade cultural entre os alunos demanda uma abordagem sensível e culturalmente competente. A ausência dessa sensibilidade pode levar a mal-entendidos e à falta de conexão entre educador e aluno, dificultando a construção de um ambiente de aprendizado eficaz.

Esses desafios específicos destacam a importância de uma abordagem holística na educação. Educar não é apenas transmitir conhecimento, mas também envolve compreender as complexidades individuais e culturais dos alunos, visando criar um ambiente de aprendizado que respeite e celebre a diversidade.

Um compromisso com a mudança se remete a avançar no sentido de uma escola inclusiva, rompendo com a cultura segregadora, propondo uma educação que valorize a igualdade de direitos entre todos os alunos Coll *et al.* (2010). Faz-se necessário a estes alunos caracterizados como “indisciplinados” serem incluídos no processo educativo e não deixá-los isolados dos demais por este comportamento, pelo contrário, a esses é que se deve ter um olhar atento, não só a eles, mas também as suas famílias.

Sassaki (1997) afirma que a inclusão é um objeto amplo e discutido coletivamente, porém, este tópico está tão presente no meio social e educacional que profissionais de várias áreas estão debatendo maneiras de melhorar a qualidade de vida das pessoas excluídas. No entanto, a falta de informação pode impedir a inclusão, excluindo ainda mais, pois as pessoas em geral, mesmo com suas “diferenças”, estão inseridas em grupos que as aceitam.

A partir do momento que denominamos um aluno como indisciplinado é tendencioso que este se agregue a outros alunos de mesma característica comportamental para sentir-se incluso e, assim, acreditamos que o problema aumentará, atingindo não só ao aluno, mas a sua escola e sua comunidade estudantil.

O próprio meio social em que vivemos é desigual, com preconceitos e discriminações, o que refletirá na realidade educacional. É importante que o professor saiba atender a diversidade proporcionando aulas que sejam significativas para os alunos, independentemente de suas condições sociais e econômicas, pois, segundo Fávero (2009, p. 13-14): “tem sido um dos desafios da proposta de escola inclusiva e somente o olhar atento do professor poderá trazer a reflexão necessária por parte do aluno de sua posição na sociedade e o caminho a seguir”.

Ao se deparar com um aluno que apresenta comportamentos distintos, é comum que o educador, instintivamente, rotule-o como indisciplinado. No entanto, esse é o momento crucial que demanda uma profunda reflexão e uma redefinição da própria concepção de educador.

Evitar a rotulação precipitada é um desafio, pois muitas vezes é o resultado de uma armadilha cognitiva, onde conceitos pré-existentes influenciam a interpretação dos comportamentos. Esses rótulos podem ofuscar uma compreensão autêntica das motivações por trás das ações do aluno.

Para ressignificar a abordagem educacional, é fundamental realizar uma imersão no contexto individual de cada aluno. Isso implica compreender suas experiências, desafios e peculiaridades, garantindo uma resposta educativa alinhada com suas necessidades específicas. No cerne desse processo está a criação de ambientes inclusivos, nos quais a diversidade é não apenas reconhecida, mas também valorizada.

A redefinição do papel do educador é central nesse contexto. Valorizar a diversidade vai além da aceitação superficial; trata-se de reconhecer a riqueza que surge a partir das diferentes formas de expressão de cada aluno. Em um ambiente educacional inclusivo, cada comportamento atípico é encarado como uma forma única de expressão, e a singularidade de cada indivíduo não é apenas reconhecida, mas também celebrada.

Ao repensar o papel do educador e promover ambientes inclusivos, estamos construindo bases mais sólidas para a educação, a partir das quais cada aluno é capacitado a prosperar de acordo com suas características individuais. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência educacional, mas também contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais compassiva, que valoriza e respeita a diversidade em todas as suas formas.

Promover colaboração e diálogo é essencial para a construção coletiva do conhecimento. Criar espaços de diálogo entre educadores, alunos e famílias é fundamental. A colaboração mútua promove uma compreensão mais abrangente, conduzindo a uma educação que não apenas instrui, mas também apoia o desenvolvimento integral.

Ao repensar a própria concepção de educador diante de comportamentos distintos, abre-se uma porta para uma educação mais rica, humanizada e inclusiva. Romper com rótulos precipitados é o primeiro passo para construir um ambiente educacional que verdadeiramente atenda às necessidades únicas de cada aluno, promovendo um aprendizado significativo e enriquecedor.

Quando surge algum aluno com comportamento diferente, é comum o professor pensar que ele é indisciplinado, já o rotula, é nesse momento que se faz necessário repensar e ressignificar a própria concepção de educador, quando assim:

O processo educativo baseia-se na criação e no desenvolvimento de “contextos” educativos que possibilitem a interação crítica e criativa entre sujeitos únicos, e não simplesmente na transmissão e na assimilação disciplinar de conceitos e comportamentos estereotipados (MORALES, 2000, p. 42).

É fundamental lembrar que a própria sala de aula deve ser um ambiente de compreensão, no qual todos os alunos precisam ser respeitados em todas as suas diferenças. Apesar de possuírem limitações, os alunos também apresentam capacidades e potenciais que podem ser valorizados e aprimorados. O reconhecimento e a aceitação das diversidades contribuem não apenas para um ambiente educacional mais inclusivo, mas também para o desenvolvimento integral de cada estudante. Com referência a formação docente percebemos que: “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1995, p. 25).

Ao ingressar na docência, é imperativo que o educador adquira conhecimento sobre as políticas de inclusão. Esse entendimento profundo permite uma reflexão crítica e a readequação da prática pedagógica, com o objetivo primordial de assegurar a aprendizagem de todos os alunos, independentemente de serem considerados “normais” ou apresentarem deficiências. A garantia da inclusão efetiva requer um constante replanejamento da abordagem educacional, alinhado ao

compromisso de proporcionar um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova a participação de todos os estudantes.

A educação é um direito de todos, buscando garantir qualidade e igualdade. Como professores, empenhamo-nos em tornar isso uma realidade. No entanto, a capacitação dos educadores precisa passar por uma mudança significativa no que diz respeito à inclusão. Isso implica em aprimorar o atendimento de forma igualitária e qualitativa, assegurando o acesso e a permanência na escola. Além disso, é essencial considerar outros princípios, como a acessibilidade e a mobilidade, para proporcionar uma educação inclusiva e que atenda às necessidades de todos os estudantes.

O professor deve ser visto como mediador e estimulador, tornando a sala de aula um ambiente onde seus limites seja estimulador de sua autonomia. Um professor crítico reflexivo da sala regular, não deve ser diferente de um professor da sala especial, pois ambos têm o mesmo papel que é promover a aprendizagem.

As mudanças de cada instituição escolar devem ser de orientar-se no sentido de sua transformação, “só a partir das condições reais de cada escola, é possível melhorar a organização interna e contribuir para criar uma cultura mais favorável à mudança educacional” (COLL *et al.*, 2010, p .45).

Segundo esses autores (2010), compete, também, à instituição escolar, proporcionar um currículo que atenda às necessidades de acordo com as possibilidades de cada educando, a fim de que todos aprendam o compromisso de incluir desenvolvendo a sensibilidade para as diferenças, incluindo projetos que envolvam o diálogo com a comunidade escolar para juntos buscarem possíveis soluções.

Examinar a indisciplina como um elemento perturbador no processo de ensino-aprendizagem, enquanto reflete sobre a inclusão e formação dos professores, representa um estudo que evidencia a necessidade de uma investigação aprofundada. Contudo, ao abordar os temas de inclusão, disciplina e formação, surgem diversos desafios. Os resultados dessa pesquisa revelam a premência de resgatar o compromisso de conhecer e incluir melhor os alunos, a fim de realizar intervenções eficazes no contexto educacional.

É imperativo destacar que a formação dos professores não pode se limitar à obtenção do diploma de graduação. Capacitar-se significa preparar-se de maneira abrangente para enfrentar os desafios inerentes ao processo de escolarização dos

alunos. É crucial ressaltar que essa formação docente não deve restringir-se à participação em eventos esporádicos, mas sim abranger programas de capacitação, supervisão e avaliação realizados de maneira integrada e contínua. Esse enfoque integrado e permanente é essencial para promover uma abordagem educacional mais eficiente e alinhada com as demandas da sala de aula.

A formação implica um processo contínuo, o qual precisa ir além da presença de professores em cursos que visem mudar sua ação no processo ensino aprendizagem. O professor precisa ser ajudado a refletir sobre a sua prática, para que compreenda suas crenças em relação ao processo e se torne um pesquisador de sua ação, buscando aprimorar o ensino oferecido em sala de aula.

Sabe-se que a indisciplina apontou várias reflexões, na ausência de limites, falta de orientação familiar, agressividade, comportamentos desajustados, conforme cita:

[...] a indisciplina se refere às condutas, atitudes, modos de socialização, relacionamentos e desenvolvimentos cognitivos, que demonstram os estudantes, e que tendem a não reproduzir, divergir ou mesmo negar as orientações, expectativas ou oportunidades apresentadas pela escola (GARCIA, 2002, p. 376).

Na maioria das vezes, esses comportamentos influenciam diretamente no convívio social e escolar da criança, que são tidas como indisciplinadas. O contrário também pode acontecer. Alunos que realmente apresentam má educação, não conhecem limites e noções comportamentais podem ser tidas como hiperativas ou justificadas com déficit de atenção, sem maiores análises ou comprovações, apoiadas apenas em “achismos” e falta de conhecimento e informação de educadores e familiares, que “ouviram” falar sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Inclusão, nesse sentido, significa compartilhar o processo de humanização, numa experiência de construção de prática coletiva que coloca todos na condição de sujeitos. A interação do relacionamento entre professor e aluno proporciona motivação que desperta interesse no aluno e atenua os problemas, conforme descreve:

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio

técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje (FREIRE,1996, p. 53).

A instituição educacional e os professores têm a responsabilidade de fornecer meios e abordagens que permitam aos alunos desenvolver autonomia, expressar seus desejos, dúvidas e inquietações. O diálogo surge como a melhor forma de identificar essas necessidades, priorizando o entendimento da realidade e dos saberes que os alunos já possuem. É importante reconhecer e respeitar esses conhecimentos prévios, considerando que os educandos trazem consigo saberes que merecem consideração.

Entender as particularidades e as demandas dos estudantes torna-se crucial, uma vez que muitas vezes a indisciplina pode ser reflexo das condições do meio social em que vivem. Ao passo em que o professor atenua e estimula o aluno ao aprendizado, ele deve fazer de maneira que não seja enfadonho o processo, pois de maneira lúdica poderá deixar esse processo mais atrativo e colaborativo. Visto que nos dias atuais os meios informacionais aceleram o acesso as informações causando uma falsa impressão que a escola e professor são objetos obsoletos.

Os docentes podem operar em seus métodos educativos com as práticas, ou seja, de acordo com cada disciplina aplicada buscar sempre o uso daquele conhecimento no dia a dia, fazendo uma adesão a ciência e seu uso na rotina diária. Causando uma mudança até de comportamento desses estudantes em relação à forma de como pertencer a uma sociedade e sua responsabilidade como membro.

Para tanto, o professor originará uma tarefa de paciência e compreensão junto aos seus alunos e com isso ele terá oportunidade criar uma relação de confiança entre professor e aluno onde ambos se sustentarão com afetividade e compromisso para o sucesso do projeto de ensino humanizado. Por tudo isso, falar sobre o objeto de estudo é falar sobre um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve aspectos individuais, familiares, escolares e sociais. Não há uma única causa ou solução para esse problema, mas sim uma necessidade de compreender os fatores que o influenciam e as formas de preveni-lo e enfrentá-lo.

A indisciplina escolar pode ser entendida como um comportamento que viola as normas e regras estabelecidas pela instituição escolar, que interfere no processo de ensino-aprendizagem e que afeta negativamente as relações entre os membros da comunidade educativa. Nosso objeto, a indisciplina escolar, pode se manifestar

de diversas formas, desde atitudes de desatenção, desinteresse, desrespeito e desobediência até atos de agressão física ou verbal, vandalismo e *bullying*.

Esse não é um fenômeno isolado ou recente, mas um reflexo das transformações sociais, culturais e tecnológicas que afetam a sociedade contemporânea. Assim, a escola enfrenta o desafio de se adaptar às novas demandas e expectativas dos alunos, dos pais e da sociedade em geral, sem perder de vista sua função educativa e formativa. Para lidar com isso, segundo os autores, é preciso adotar uma perspectiva preventiva e participativa, que envolva todos os agentes educacionais: alunos, professores, gestores, funcionários, pais e comunidade; criar um clima escolar positivo, baseado no respeito mútuo, na cooperação, na comunicação e na valorização da diversidade; além de estabelecer normas e regras claras, coerentes e democráticas, que sejam conhecidas e aceitas por todos.

É preciso desenvolver estratégias pedagógicas diversificadas, motivadoras e significativas, que atendam às necessidades e aos interesses dos alunos. É preciso promover a formação continuada dos professores, para que possam lidar com os conflitos e as dificuldades de forma construtiva e criativa. É preciso incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos, fortalecendo os vínculos familiares e a corresponsabilidade educativa. Esse é um tema imprescindível aos educadores, pois revela as fragilidades e as potencialidades do processo educativo. Ao enfrentar esse desafio com responsabilidade e compromisso, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de conviver em harmonia com a diversidade e de transformar a realidade em que vive.

CAPÍTULO II – DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Neste capítulo, discutimos os fundamentos teóricos e metodológicos da nossa pesquisa, explicando a abordagem que nos orientou a metodologia que empregamos, e os procedimentos que adotamos para coletar e organizar os dados da investigação, como: questionários, entrevistas semiestruturadas, revisão bibliográfica, análise documental. Descrevemos também as técnicas que usamos para analisar os dados obtidos, seguindo as diretrizes do comitê de ética da UNADES – Universidad del Sol, e da assessoria jurídica do Centro Educacional – ESL, conforme documentos em anexo (Anexos 1 e 2).

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Uma forma de abordar o objeto de estudo, sem impor uma visão prévia, mas sim tentando captar as nuances que o caracterizam, é a pesquisa qualitativa. Ela se propõe a explorar os aspectos mais profundos e complexos dos fenômenos sociais, no contexto em que eles acontecem.

No caso da educação, isso significa compreender como os sujeitos individuais e coletivos se relacionam com o processo educativo, quais são os significados que atribuem a ele, e como isso afeta suas práticas e identidades. A partir dessa compreensão, é possível elaborar análises críticas e propostas transformadoras para a realidade social. As ciências sociais, segundo Minayo (1994), têm esse papel de desvendar e intervir na realidade social, a partir de uma perspectiva antropológica que valoriza a diversidade e a complexidade humana.

Uma pesquisa qualitativa, ainda na ótica da autora (1994), é aquela que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social, tratando-a por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. Esse tipo de pesquisa busca compreender a complexidade e a profundidade dos fenômenos sociais, sem reduzi-los a variáveis operacionais.

A pesquisa qualitativa utiliza como instrumentos de coleta e análise de dados técnicos a entrevista semiestruturada, a análise documental, o estudo de caso, entre outras. O objetivo da pesquisa qualitativa é construir um conhecimento que seja

capaz de incorporar a intencionalidade e o significado das ações e das relações humanas, considerando-as como construções históricas e culturais, referendado por:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. [...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (MINAYO, 1994, p. 21-22).

A pesquisa qualitativa é uma investigação que busca compreender os significados, as motivações, as crenças, os valores e as atitudes dos sujeitos envolvidos em uma determinada situação social. Ela se baseia na interação entre o pesquisador e os participantes, na construção de um conhecimento compartilhado e na interpretação dos dados a partir de uma perspectiva contextual e holística. A pesquisa qualitativa não se limita a descrever ou classificar os fenômenos, mas procura explicar as razões, as lógicas e as dinâmicas que os constituem.

Como já é notório o foco central a questão da indisciplina escolar de alunos na perspectiva dos professores, a pesquisa se baseia em uma fundamentação teórica e em uma abordagem metodológica que permitam compreender o fenômeno em sua complexidade e suas implicações na vida dos sujeitos envolvidos, tanto dos docentes quanto dos discentes. A pesquisa busca, assim, responder aos objetivos traçados na Tese, que se relacionam com a análise das concepções de mundo e de prática pedagógica dos professores, bem como a o gerenciamento da sala de aula e a gestão de conflitos na rotina dos alunos em sala de aula, que configuram um problema coletivo que requer soluções conjuntas. No que tange em seu apontamento:

Por último, a adoção de métodos abertos à complexidade de um tema de pesquisa é também uma maneira de resolver temas incomuns com a pesquisa qualitativa. Aqui, o objeto em estudo é o fator determinante para a escolha de um método, e não o contrário. Os objetos não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados em sua totalidade, dentro de seus contextos cotidianos. Portanto, os campos de estudo não são situações artificiais criadas em laboratórios, mas sim práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana (FLICK, 2009, p. 24).

O autor descreve uma forma de lidar com a complexidade de um tema de pesquisa é adotar métodos que sejam abertos às diferentes dimensões do objeto em

estudo. Isso significa que o método deve ser adequado ao objeto, e não o objeto ao método. Assim, os objetos não são simplificados em variáveis isoladas, mas sim compreendidos em sua totalidade, dentro de seus contextos sociais. Nesse feito, os campos de estudo não são situações artificiais construídas em um ambiente controlado como os laboratórios, mas sim exercícios e interações dos sujeitos no seu dia de rotina.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é um tipo de investigação que busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes. A pesquisa qualitativa envolve a coleta de dados descritivos, como observações, entrevistas, documentos, entre outros, e a análise dos dados de forma indutiva e interpretativa. A pesquisa qualitativa busca responder às questões do “como” e do “porquê” dos fenômenos, explorando os significados, as motivações, as crenças, as atitudes e os valores dos sujeitos envolvidos.

A pesquisa qualitativa é flexível, dinâmica e contextualizada, permitindo ao pesquisador se adaptar às situações e aos dados que emergem no processo de investigação. Sobre isso:

Os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Com referência de obter informações sobre a realidade social é através da recolha de dados qualitativos, que se caracterizam por serem ricos em detalhes descritivos sobre pessoas, lugares e conversas, e de difícil análise estatística. As questões da pesquisa não se baseiam na definição de variáveis, mas na formulação de objetivos que visam explorar os fenômenos em sua extensão e em cenário natural.

Uma forma de abordar a questão da indisciplina escolar é através da pesquisa qualitativa em educação, que busca compreender as percepções e experiências dos professores que lidam com esse problema no cotidiano escolar em especial dentro da sala de aula onde possivelmente aconte maior volume dos problemas.

Neste estudo, pretendemos investigar como os professores suportam a indisciplina, que ocorre na sala de aula e na escola onde realizamos nossa

pesquisa, e quais são as consequências desse fenômeno comportamental no rendimento escolar dos alunos e na sua interação com os colegas e docentes.

2.1.1 Tipo de pesquisa

A investigação social na área da educação é um processo de construção de conhecimento que podemos descrever como uma estrada de mão dupla. De um lado, temos o investigador, que analisa um determinado fenômeno social. Do outro lado, temos a sociedade, que fornece as informações necessárias para a realização da investigação e que, no final, recebe o resultado do trabalho do investigador.

Concordamos com a perspectiva do Yin (2016), eventos humanos são complexos e multifacetados, e cada evento pode ser considerado único em seu contexto. No entanto, existem certas características ou padrões que podem ser observados em múltiplos eventos. Essas características podem ser aplicadas a outras situações, permitindo-nos entender melhor a natureza humana e o mundo ao nosso redor. Isso é particularmente relevante em campos como a sociologia, a psicologia e a antropologia, onde o estudo do comportamento humano é fundamental. Esse tipo de pesquisa, que parte de eventos únicos e busca construir conhecimentos que possam ser replicados em outros contextos, é extremamente valioso.

Os objetivos da pesquisa são de suma importância e, para alcançá-los, é necessário utilizar as ferramentas mais adequadas. Neste estudo, optou-se pela pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, que são métodos eficazes para atingir os objetivos propostos.

A pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses. A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno. Já a pesquisa bibliográfica trata do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o tema de estudo. Portanto, a escolha desses métodos de pesquisa parece ser a mais adequada para o estudo em questão.

Vejamos o que nos anuncia o autor a seguir ao descrever sobre a pesquisa exploratória:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 41).

A pesquisa exploratória, como um componente essencial do estudo principal, é um exame inicial realizado para ajustar o instrumento de medição à realidade que se deseja explorar. Em outros termos, a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem como objetivo compreender a variável de estudo em sua forma natural, seu significado e o contexto em que ela está inserida.

É pressuposto que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social em que ocorre. Nessa perspectiva, esse estudo tem um propósito geral diferente do aplicado à maioria dos estudos: é realizado durante a fase de planejamento da pesquisa, como se fosse uma subpesquisa, e tem como objetivo obter informações do Universo de Respostas de forma a refletir verdadeiramente as características da realidade.

Assim, tem como finalidade evitar que as predisposições não baseadas no repertório que se deseja conhecer influenciem as percepções do pesquisador e, conseqüentemente, no instrumento de medição. Se não for corrigido, este tipo de tendência pode levar o pesquisador a perceber a realidade de acordo com sua ótica pessoal, de caráter técnico-profissional.

A pesquisa exploratória, permitindo o controle dos efeitos distorcidos da percepção do pesquisador, permite que a realidade seja percebida como ela é, e não como o pesquisador pensa que seja. Enquanto, segundo as concepções tradicionais, a pesquisa exploratória tem como objetivo o refinamento dos dados da pesquisa e o desenvolvimento e apuro das hipóteses, nesta nova concepção é realizada com o objetivo principal de corrigir o viés do pesquisador e, assim, aumentar o grau de objetividade da própria pesquisa, tornando-a mais consentânea com a realidade.

Nesse sentido, a pesquisa exploratória leva o pesquisador, frequentemente, à descoberta de enfoques, percepções e terminologias novas para ele, contribuindo para que, gradualmente, seu próprio modo de pensar seja modificado. Isso significa que ele, progressivamente, vai ajustando suas percepções à percepção dos

entrevistados. Em outras palavras, ele vai conseguindo controlar, quase que imperceptivelmente, o seu viés pessoal.

Ainda segundo o pesquisador:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42).

Em relação à natureza descritiva da pesquisa, o investigador empregará ferramentas como questionários, entrevistas semiestruturadas, diário de campo, que lhe permitirão recolher os dados no local da pesquisa. Esses dados formam o conjunto de materiais que servirão de base para as análises da pesquisa e a formulação da tese.

No que se refere ao estudo bibliográfico, Gil (2002) sustenta que “A pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já produzido, composto principalmente por livros e artigos científicos”. Portanto, é a fundação de todo o suporte teórico e também metodológico que dá respaldo ao trabalho de um pesquisador que busca ter a seriedade necessária para sua aceitação no meio acadêmico e científico.

Na construção desta pesquisa, atravessando os caminhos teórico-metodológicos para atender às demandas que emergem do objetivo geral e dos específicos, bem como da própria tese a ser defendida, buscou-se estabelecer a base teórica em nomes como: Bogdan; Biklen, (2013); Lüdke; André (2018); Yin (2017); Gil (2009); Minayo (2001); Stake (2013); e Amado (2014). No que se refere ao campo mais específico voltado ao nosso objeto de estudo, que é a indisciplina escolar em sala de aula na perspectiva do professor, destacam-se as contribuições de: Morin (200); Aquino (1996-2009); La Taille (1996); e Morales (2000).

Além disso, utilizamos a revisão bibliográfica fundamentada no estado do conhecimento, a partir dos pressupostos de pesquisadores como: Morosini; Fernandes (2014); Santos; Morosini (2021); Ferreira (2002); Romanowski; Gil (2002); e Vega (2023).

O estado do conhecimento é definido pelos autores como a identificação, o registro e a categorização das produções científicas, que permite ao pesquisador

fazer uma síntese de trabalhos como: periódicos, livros, dissertações e teses, que focam em uma determinada área a ser pesquisada, em um dado recorte temporal, enriquecendo o conhecimento a ser construído e abrindo as portas para novas construções científicas, que advêm destes já consagrados teóricos que consolidam uma base sólida de pesquisa.

2.1.2 Método de pesquisa

A escolha pelo estudo de caso em nossa tese leva em consideração as particularidades do fenômeno que está sendo estudado. O estudo de caso permite uma compreensão aprofundada dessas particularidades, aplicando rigor científico para entender o fenômeno em seu contexto real.

André (1984) destaca várias características do estudo de caso. A característica de número 6 enfatiza a importância da imersão do pesquisador no contexto em que o fenômeno está sendo estudado. Isso envolve a coleta de dados em momentos diferentes, a participação de diferentes populações e o uso de vários instrumentos de coleta. Além disso, sempre que possível, o pesquisador deve buscar o diálogo com os referenciais teóricos adotados ou com trabalhos empíricos que discutam o objeto de pesquisa estudado.

Essa abordagem permite uma compreensão mais rica e matizada do fenômeno em estudo, contribuindo para a qualidade e a relevância da sua pesquisa. Portanto, a escolha pelo estudo de caso é a mais adequada para o estudo em questão. Conforme apontado pela autora:

Os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma completa e profunda. Esse tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão desse todo (ANDRÉ, 1984, p. 52).

André (1984), em seu trabalho, discute o potencial do estudo de caso na educação. Ela argumenta que o estudo de caso é uma forma valiosa de investigação em várias disciplinas, incluindo sociologia, antropologia, história, psicologia, direito, medicina e serviço social. Cada uma dessas disciplinas procura desenvolver procedimentos que tornem a abordagem adequada aos seus respectivos propósitos.

No campo da educação, o uso do estudo de caso é mais recente, mas não menos importante. André (1984) sugere que o estudo de caso pode oferecer insights valiosos sobre fenômenos educacionais complexos que podem não ser facilmente capturados por métodos de pesquisa mais quantitativos.

O estudo de caso permite uma investigação aprofundada de um fenômeno específico dentro de seu contexto real. Isso pode envolver o estudo de uma única escola, sala de aula, professor, aluno ou evento educacional. Através do estudo de caso, os pesquisadores podem obter uma compreensão rica e detalhada do fenômeno estudado, levando a insights que podem ser aplicados para melhorar a prática educacional.

Discutir cada uma das condições mencionadas por Yin (2001) para a escolha da estratégia de pesquisa é visível que a natureza da pergunta de pesquisa é fundamental para determinar a estratégia de pesquisa mais adequada. Por exemplo, perguntas que começam com “como” ou “por que” geralmente exigem uma compreensão profunda do contexto, dos processos e das relações causais, o que torna o estudo de caso uma estratégia adequada. Por outro lado, perguntas que começam com “quanto” ou “qual” podem ser mais adequadas para estratégias como pesquisas ou experimentos, que permitem a quantificação e a comparação.

A escolha da estratégia de pesquisa também pode depender se o foco da pesquisa está em fenômenos contemporâneos ou históricos. Um estudo de caso, por exemplo, é frequentemente usado para investigar fenômenos contemporâneos em seu contexto real. Por outro lado, uma abordagem histórica pode ser mais adequada para estudar eventos ou fenômenos que ocorreram no passado.

Cada uma dessas condições desempenha um papel importante na escolha da estratégia de pesquisa mais adequada e eficaz para responder à pergunta de pesquisa e atingir os objetivos do estudo.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreendemos a importância do rigor e da validade em qualquer pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados são fundamentais para garantir a precisão e a confiabilidade dos resultados. É essencial que o pesquisador seja meticuloso em cada etapa da pesquisa, desde a formulação da pergunta de pesquisa até a análise dos dados. Isso inclui a escolha dos instrumentos de coleta de dados, a forma como

os dados são coletados e como são analisados. Cada etapa deve ser realizada com a maior precisão possível para garantir que os resultados sejam válidos e confiáveis.

Além disso, é importante que os resultados da pesquisa sejam apresentados de forma clara e compreensível para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral. Afinal, o objetivo final de qualquer pesquisa é contribuir para o nosso entendimento do mundo ao nosso redor. Invocamos o autor em suas palavras:

Para todos os tipos de pesquisa, incluindo pesquisa qualitativa, possivelmente a questão fundamental do controle de qualidade trata da validade de um estudo e seus resultados. Um estudo válido é aquele que coletou e interpretou seus dados adequadamente, de modo que as conclusões reflitam com precisão e representem a vida real (ou o laboratório) que foi estudado (YIN, 2016, p. 70).

Neste estudo, utilizamos várias ferramentas de pesquisa para entender e interpretar o fenômeno em questão. Essas interpretações são então compartilhadas com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, contribuindo para o nosso conhecimento coletivo sobre as complexidades das relações e práticas sociais humanas.

O pesquisador se preocupa profundamente com a precisão em cada etapa da pesquisa e a validade do estudo como um todo. Isso é evidente na maneira como ele aborda a coleta de dados. Ele usa instrumentos como questionários, entrevistas semiestruturadas, diários de campo e análise documental para coletar e construir os dados que formarão a base para a interpretação do fenômeno estudado. A seguir, descrevemos os instrumentos utilizados neste trabalho.

2.2.1 Questionário

Com o objetivo de traçar um perfil dos participantes do nosso estudo, focando em aspectos pessoais, acadêmicos e profissionais, elaboramos e aplicamos um questionário (Apêndice A). O questionário foi desenvolvido seguindo as orientações de Richardson *et al* (2012), que afirma que os questionários geralmente têm duas funções: “descrever as características e medir certas variáveis de um grupo social”.

Richardson *et al* (2012) destaca a importância dos questionários como uma ferramenta de pesquisa, os quais geralmente desempenham duas funções: descrever características e medir determinadas variáveis de um grupo. Quanto ao

tipo de pergunta, podem ser classificados em questionários de perguntas fechadas, de perguntas abertas e que combinam ambos os tipos de perguntas.

Os questionários que combinam ambos os tipos de perguntas oferecem uma mistura de estrutura e flexibilidade, permitindo que o pesquisador colete uma variedade de dados. Em suma, o autor citado anteriormente vê os questionários como uma ferramenta valiosa na pesquisa, capaz de coletar uma grande quantidade de dados de maneira estruturada e eficiente.

Na medida em que falamos de questionário, Gil (2002) nos aponta as concepções de algumas vantagens do uso de questionário na pesquisa social:

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 2002, p. 122).

Destacamos algumas vantagens importantes do uso de questionário em pesquisa, conforme exposto, onde ele pode atingir uma área territorial bem extensa e, conseqüentemente, mais pessoas envolvidas, além de poder ser entregue pelo correio e por meios eletrônicos como: *e-mail*, aplicativos e mensagens instantâneas, entre outras formas de comunicação atual.

Os questionários possibilitam um custo menor em relação de gastos com pessoal, quando necessariamente não exige uma capacitação aprimorada no seu uso pelo pesquisador. Tem um formato que pode ocultar o entrevistado promovendo o anonimato das respostas, assim deixando, mas a vontade para responder fielmente seu pensamento dos envolvidos.

Ainda colabora consentindo que as pessoas respondam no momento que as favorecem, ampliando assim um índice de respostas mais elaboradas. Mais uma vantagem é que os questionários não deixam face a face com quem o entrevista, colaborando por resposta de sua própria vontade sem à influência alheias, fidelizando o viés na coleta de dados. Esses pontos destacam por que os questionários são uma ferramenta de pesquisa tão valiosa e amplamente utilizada.

Através do questionário, procuramos obter dados que indicam: idade, gênero, níveis de formação inicial e cursos de pós-graduação, bem como as atuações

profissionais, como tempo de serviço e em quais níveis de ensino esses sujeitos da pesquisa atuam.

É relevante mencionar que houve um acordo de colaboração, estabelecido antecipadamente entre os sujeitos pesquisados e o pesquisador, por meio da assinatura de um Protocolo de Autorização para a realização da pesquisa. Ficou acordado que, durante a aplicação deste questionário, os sujeitos adotariam um pseudônimo, com o objetivo de preservar a identidade verdadeira dos mesmos. O campo semântico sugerido pelo pesquisador e aceito por todos os pesquisados foi o campo semântico que traz nomes de flores.

Esse entendimento está em linha com o que Yin (2016) descreve sobre a importância de um documento formal e escrito, assinado pelos participantes da pesquisa. Este documento informa os participantes sobre os propósitos e a natureza da pesquisa, bem como suas finalidades. Além disso, destaca a responsabilidade do pesquisador em garantir o sigilo e a preservação das identidades dos participantes.

Portanto, optamos por um questionário misto, de perguntas abertas e fechadas, totalizando sete questões, divididas em três seções: na primeira seção, coletamos dados pessoais; na segunda seção, informações sobre a formação acadêmica; e na terceira e última seção, dados profissionais.

2.2.2 Entrevista semiestruturada

A escolha da entrevista semiestruturada para o seu estudo é bastante apropriada, pois esse método oferece flexibilidade ao entrevistador para adaptar as perguntas conforme a conversa se desenvolve. Isso pode permitir uma exploração mais profunda dos tópicos e uma melhor compreensão do fenômeno em estudo. A entrevista semiestruturada não segue um esquema rígido de perguntas, o que pode facilitar uma conversa mais natural e aberta com os participantes. Isso pode resultar em dados mais ricos e detalhados. Vejamos o anunciado:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 195).

A definição de entrevista fornecida pelos autores é bastante abrangente e destaca a importância deste método na pesquisa social. A entrevista, sendo uma conversa profissional entre duas pessoas, permite ao pesquisador obter informações detalhadas e profundas sobre um determinado assunto.

Além disso, a natureza interativa da entrevista permite ao pesquisador esclarecer dúvidas e explorar tópicos em profundidade. Isso pode ser particularmente útil quando se trata de diagnóstico ou tratamento de um problema social, onde a compreensão das nuances e complexidade do problema é crucial. Portanto, a entrevista é uma ferramenta valiosa na coleta de dados em pesquisa social.

Nas concepções de Ludke e André (1986), a entrevista semiestruturada é um método de coleta de dados amplamente utilizado na pesquisa qualitativa. Elas apontam que a entrevista permite ao pesquisador obter informações detalhadas sobre o assunto em estudo através de uma conversa profissional. Além disso, a entrevista proporciona ao pesquisador a oportunidade de explorar tópicos em profundidade e obter insights que podem não ser evidentes através de outros métodos de coleta de dados. Portanto, a entrevista é vista como uma ferramenta valiosa na coleta de dados em pesquisa social.

A escolha da entrevista semiestruturada para o nosso estudo é bastante apropriada, onde seguimos o norte apontado pelos autores citados, pois esse método oferece flexibilidade ao entrevistador para adaptar as perguntas conforme a conversa se desenvolve. Isso pode permitir uma exploração mais profunda dos tópicos e uma melhor compreensão do fenômeno em estudo. A entrevista semiestruturada não segue um esquema rígido de perguntas, o que pode facilitar uma conversa mais natural e aberta com os participantes. Isso pode resultar em dados mais ricos e detalhados.

2.2.3 Diário de campo

O diário de campo é uma ferramenta essencial para o pesquisador, especialmente quando está no local da pesquisa realizando suas observações e registros. Devido à dificuldade de lembrar tudo o que é observado, o diário de campo serve como um meio confiável de documentar as observações feitas durante a pesquisa.

Concordamos com a visão de Ludke e André (1986) de que: “Os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa são determinados principalmente pelos propósitos específicos do estudo”. Em pesquisas qualitativas, o que o pesquisador escolhe observar e documentar é fundamentalmente guiado pelo que ele espera descobrir ou compreender melhor. Isso garante que a coleta de dados seja relevante e focada, permitindo uma análise mais eficaz e significativa.

Portanto, é crucial que o pesquisador tenha em mente o desenho teórico que organizou previamente e se concentre naquilo que permitirá alcançar os objetivos propostos. Isso evita a construção de um amontoado de informações sem utilidade e permite uma coleta de dados mais eficientes e direcionados.

O diário de campo é, sem dúvida, uma ferramenta valiosa para o pesquisador, especialmente quando está no local da pesquisa fazendo suas observações e registros. Quando produzida à dificuldade de memorizar tudo o que é observado, o diário de campo serve como um meio confiável de documentar as observações feitas durante a pesquisa. Segundo:

O diário de campo facilita criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro. Os fatos devem ser registrados no diário o quanto antes após o observado para garantir a fidedignidade do que se observa (CAMPOS *et al.* 2021, p. 103).

Isso Demonstra que o diário de campo é uma ferramenta praticamente incontestável nas práticas etnográficas. No entanto, nas publicações resultantes das pesquisas qualitativas que incorporam etnografia, nem sempre se evidencia como foi utilizado. Conhecer as potencialidades do diário de campo contribui para que os praticantes de etnografia saibam defender melhor seu método, sem cair nas críticas comuns à sua subjetividade.

O esclarecimento das condições de utilização do diário de campo nos resultados da etnografia fortalece a etnografia enquanto prática metodológica. Essa prática, normativa na antropologia, vem sendo cada vez mais utilizada na sociologia e demais ciências sociais.

2.2.4 Análise documental

A análise documental é um método de pesquisa que envolve a avaliação e interpretação de documentos para entender um fenômeno ou tópico específico. Os documentos podem ser de várias naturezas, como fotografias, atas, relatórios e cartas, Projeto político pedagógico, Regimento interno, entre outros.

A análise documental é frequentemente usada em pesquisas qualitativas e é especialmente útil quando se deseja analisar um fenômeno em um determinado tempo e espaço. A análise documental permite ao pesquisador examinar e compreender o conteúdo de documentos dos mais variados tipos e obter as informações mais significativas, conforme o problema de pesquisa estabelecido.

Após a análise de cada documento, segue-se a análise documental propriamente dita, que consiste no momento de reunir todas as partes, os elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave.

Em no trabalho de pesquisa a análise documental pode fornecer entendimentos valiosos e contribuir para a compreensão do tópico de pesquisa. No entanto, é importante lembrar que a análise documental deve ser realizada de maneira rigorosa e sistemática para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. Nessa perspectiva, trazemos a seguinte reflexão de Ludke e André (1986, p. 38):

Embora pouco explorada não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

A apreciação documental é uma ferramenta crucial na pesquisa, pois fornece ao pesquisador acesso a informações e fatos que podem trazer contribuições significativas e comprovações documentais que relacionam a prática da instituição escolar com o objeto estudado. Os documentos, produzidos nos contextos das existências institucionais, são fontes confiáveis e sua natureza estável oferece a oportunidade de consulta por muito tempo.

Lakatos e Marconi (2003) alertam que o pesquisador precisa ter cuidado ao analisar documentos, pois não tem controle sobre o que está escrito, nem sobre

como ou por quem foram produzidos. Portanto, o pesquisador deve eleger o que pondera útil para sua pesquisa.

Assim sendo nosso trabalho analisou documentos internos, como o Projeto Político-Pedagógico Escolar – PPP, Regimento Interno, além de documentos externos, como leis, portarias, pareceres e decretos. Esses documentos corroboram com o entendimento das bases teóricas e práticas que são ampliadas no cotidiano escolar, por meio da ação dos sujeitos estudados. Tornando-se evidente uma abordagem abundantemente completa e precavida para alcançar o fenômeno em foco de estudado.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

A Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, situada na Rua João Gomes, nº 45, no coração da cidade do Monte das Gameleiras, é um pilar fundamental na comunidade local. Essa instituição educacional é bastante procurada para matrículas, evidenciando seu prestígio e reconhecimento na comunidade, sendo a maior escola do município em número de matrículas.

Monte das Gameleiras é uma cidade encantadora no estado do Rio Grande do Norte, na região Nordeste do Brasil, encravada na divisa do Agreste e o Trairi Potiguar, e tem uma população de 2.276 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022. A cidade tem um índice de escolarização de 98,2% para crianças entre 6 e 14 anos.

No entanto, apesar desses números promissores, os desafios persistem. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2021 revela uma lacuna na qualidade da educação oferecida. Embora não haja uma nota disponível para os anos iniciais, a nota de 2,9 para os anos finais está significativamente abaixo do padrão considerado satisfatório.

Esse cenário sublinha a necessidade urgente de estratégias de melhoria e investimento contínuo na educação. Afinal, cada criança merece acesso a uma educação de qualidade que lhes permita alcançar seu pleno potencial. A Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, com seu compromisso com a comunidade e a educação, está pronta para liderar essa mudança.

Figura 1 – Fachada da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa



Fonte: <https://instagram.com/virtuosabernardinadacosta/>.

A Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, situada em Monte das Gameleiras, tem uma história rica e significativa. Fundada no início da década de 1950, a escola funcionou por muitos anos como uma Escola Isolada, mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Durante esse tempo, a escola participou de programas educacionais importantes, como o Projeto Casulo, até 1996.

Em 1998, após uma reforma, a escola recebeu o nome de Virtuosa Bernardina da Costa em homenagem à generosa doadora do terreno onde a escola está localizada. A partir do ano 2000, a escola expandiu sua oferta educacional para incluir um Programa Supletivo, com foco na qualidade do ensino. Em 2011, a escola começou a implantação dos anos finais do ensino fundamental.

Hoje, a escola atende a 372 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), funcionando em três turnos. A escola é conhecida pela qualidade do ensino, graças à dedicação e expertise de seus professores, que incluem graduados em várias áreas do conhecimento, especialistas em educação, mestres e doutores em educação.

A estrutura da escola inclui seis salas de aula, uma cozinha, banheiros para alunos e funcionários, uma sala de professores e reuniões, um almoxarifado, uma despensa e um reservatório de água.

A equipe da escola é composta por um diretor, uma vice-diretora, um supervisor escolar, um orientador educacional, uma coordenadora pedagógica, uma coordenadora de ensino fundamental, dezoito professores, três secretárias escolares, três vigias, três merendeiras e duas servidoras para manutenção e limpeza. A escola também possui uma variedade de recursos pedagógicos, incluindo jogos, livros infantis e paradidáticos, um acervo bibliográfico e materiais esportivos.

A Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa é uma instituição da Secretaria Municipal de Educação e é mantida pelo município. Atualmente, a escola ainda opera sob um regime de indicação de diretor, mas está considerando a adoção da gestão democrática no ano 2023 com uma seletiva para o cargo de gestor e vice-gestor escolar.

A frase em latim *Educatio ominia vincit!* ("A educação a tudo vence!"), gravada em sua bandeira reflete a missão e a visão da escola. Essa instituição é um exemplo brilhante de dedicação à educação e ao desenvolvimento da comunidade.

A escola possui uma infraestrutura ainda em mudanças para atender às necessidades de seus estudantes e equipes. Quando as seis salas de aula, são equipadas com ar condicionado, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado. A escola também dispõe de banheiros para alunos e funcionários, embora não estejam totalmente adaptados para boa acessibilidade.

O setor administrativo é bem adaptado, contando com a sala da direção, a secretaria escolar, a sala dos professores e uma sala municiada com terminais de computadores e impressoras. A cozinha é utilizada para a preparação dos alimentos e a entrega da merenda escolar aos alunos.

Externamente, a escola possui um pequeno espaço coberto e está em processo de expansão, com a construção de duas novas salas de aula, um refeitório e uma cozinha. Além disso, a escola dispõe de um terreno que pode ser utilizado para futuras expansões e construção de instalações esportivas.

No entanto, é importante ressaltar que o PPP da escola está desatualizado há mais de cinco anos. A atualização deste documento é essencial para garantir que a escola esteja alinhada com as normas e necessidades atuais do sistema educacional brasileiro. Da mesma forma, o Regimento Interno da escola, que estabelece diretrizes para a administração e o comportamento na escola, também precisa ser atualizado. Esses documentos são fundamentais para a tomada de decisões e devem ser facilmente acessíveis a toda a comunidade escolar.

O **PPP** e o **Regimento Escolar** são dois documentos fundamentais para a organização e funcionamento das instituições de ensino no Brasil. Ambos têm um papel crucial na definição das normas e diretrizes que regem a educação no país.

O PPP é um documento no qual estão registradas as ações e projetos que uma determinada comunidade escolar busca para seu ano letivo. Ele é fruto da interação entre os objetivos e as prioridades fixadas pela coletividade, a qual

estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. Perceba o pronunciado:

Inovação e projeto político-pedagógico estão articulados, integrando o processo com o produto porque o resultado final não é só um processo consolidado de inovação metodológica no interior de um projeto político-pedagógico construído, desenvolvido e avaliado coletivamente, mas é um produto inovador que provocará também rupturas epistemológicas. Não podemos separar processo de produto (VEIGA, 2003, p. 273).

O PPP precisa ser conhecido, discutido e reformulado sempre em concordância com as políticas públicas educacionais vigentes. Sua importância está no desenvolvimento de uma instituição de ensino que almeja uma educação eficiente e de qualidade.

Por outro lado, o Regimento Escolar é um documento de caráter obrigatório, que contém as regras de funcionamento da instituição de ensino e serve como um manual prático a ser compartilhado com a comunidade escolar. Ele define a organização administrativa, pedagógica e disciplinar da escola, bem como seus objetivos, seu sistema de ensino e a forma como é colocado em prática. O Regimento Escolar é fundamental para que toda instituição de ensino possa funcionar de maneira adequada e de acordo com a lei, visando sempre à qualidade do ensino e da aprendizagem.

Ambos os documentos, PPP e Regimento Escolar, devem estar em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN — Lei n. 9.394/1996). Eles são produzidos de forma democrática com a participação de alunos, pais, professores, funcionários e representantes da comunidade.

Permite afirmar que o PPP e o Regimento Escolar são essenciais para garantir a qualidade da educação e o cumprimento das normas de ensino no Brasil. Eles orientam as ações pedagógicas, administrativas e disciplinares das instituições de ensino, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização deste estudo de caso, os participantes selecionados incluem professores do ensino fundamental I, a Coordenação Pedagógica Escolar, o Departamento de Orientação Escolar e a Supervisão Escolar. Esses indivíduos, com suas perspectivas únicas e experiências compartilhadas no ambiente em que o

fenômeno estudado ocorre, são fundamentais para a compreensão e interpretação do que se pretende investigar.

Após a seleção dos participantes, foram estabelecidos os primeiros contatos, durante os quais foi apresentado um resumo do projeto de pesquisa e seus objetivos. O objetivo dessa etapa é garantir a participação ativa desses indivíduos no estudo.

Além de serem sujeitos de pesquisa, essa é uma oportunidade única para esses indivíduos expressarem suas visões de mundo, entenderem o que influencia suas práticas e construções sociais. Portanto, mais do que simples participantes, eles são colaboradores ativos na produção de conhecimento. É pertinente ressaltar as palavras:

Na abordagem qualitativa, entretanto, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala (FRASER *et al.* 2004, p. 146).

A pesquisa qualitativa, como mencionado na citação é uma abordagem que busca compreender as motivações, significados e valores que sustentam as opiniões e visões de mundo das pessoas. Ela se esforça para dar voz ao outro e entender a perspectiva de onde ele fala.

A partir de uma perspectiva objetiva, a pesquisa qualitativa é uma ferramenta poderosa para explorar a complexidade e a diversidade das experiências humanas. Ela permite que os pesquisadores se aprofundem nas nuances das experiências humanas, proporcionando aprofundamentos valiosos que podem não ser facilmente capturados através de métodos quantitativos.

No final de setembro de 2023, iniciamos o contato com os potenciais participantes da pesquisa. Durante uma reunião pedagógica semanal, apresentamos nosso projeto de pesquisa focado na “Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de professores da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa”.

Foi com grande satisfação que recebemos a adesão de todos os participantes ao projeto. Eles elogiaram a iniciativa de desenvolver uma pesquisa que aborda a problemática da indisciplina escolar, um desafio que tem afetado o ensino e a convivência na escola escolhida para a pesquisa. Acreditamos que nossa pesquisa

trará insights valiosos que poderão contribuir para a melhoria do ambiente escolar e do processo de ensino-aprendizagem.

Em setembro de 2023, iniciamos nossa incursão no campo de pesquisa. Realizamos assembleias com os indivíduos envolvidos no estudo para elucidar nossa proposta de trabalho e dissipar quaisquer incertezas. Estabelecemos um pacto recíproco entre o pesquisador e os participantes do estudo para colaborar com a pesquisa e aderir a todos os procedimentos estipulados pela assessoria jurídica da Universidad del Sol (UNADES) Centro Educacional (ESL). Isso incluiu a consolidação e validação de toda a documentação necessária.

Após a coleta das assinaturas nos termos de autorização (Anexos 1 e 2) para a execução da pesquisa, aplicamos o questionário (Apêndice A) para recolher os dados que caracterizariam os participantes do estudo. Para preservar a identidade dos participantes, solicitamos que adotassem pseudônimos. Sugerimos que esses pseudônimos fossem nomes de flores, e cada participante escolheu o seu da lista fornecida. Assim, a identidade de cada participante na pesquisa foi conhecida apenas pelo pesquisador e pela própria pessoa.

Agora, vamos apresentar cada um dos participantes de nossa pesquisa, com base nos dados coletados por meio dos questionários aplicados, destacando seus perfis pessoal e profissional. O Quadro 4, abaixo, apresenta os dados recolhidos por meio de questionário sobre o perfil pessoal acadêmico e profissional dos nove docentes, da escola escolhida. São dois professores alfabetizadores, do primeiro e segundo ano, uma do terceiro, duas do quarto ano das turmas “A e B” e um de quinto ano. Estão incluídas na pesquisa um orientador educacional, uma supervisora escolar e uma coordenadora pedagógica, identificados pelo gênero, idade, estado civil, formação acadêmica e entidade. No Quadro 5, apresentamos os demais em seu tempo de serviço profissional, tempo de serviço na escola pesquisada, turno de trabalho, etapa de ensino e tipo de vínculo empregatício.

Quadro 4 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Sexo	Idade	Estado civil	Formação acadêmica/Local
Lírio	Masculino	46 a 55 anos	Casado	Pedagogo/UVA Esp. Educação, pobreza e desigualdade social
Rosa	Feminino	36 a 45 anos	Casada	Pedagoga/UVA Esp. Gestão, Coordenação,

Sujeitos	Sexo	Idade	Estado civil	Formação acadêmica/Local
				Supervisão Educacional e Esp. em Neuropedagogia/FACEN
Bromélia	Feminino	Acima de 56 anos	Casada	Pedagoga/UVA
Orquídea	Feminino	46 a 55 anos	Casada	Pedagoga/UVA Esp. Gestão e supervisão Escolar/Falc
Margarida	Feminino	Acima de 56 anos	Casada	Pedagoga/UVA Esp. Em Gestão Escolar/UFRN
Girassol	Feminino	Acima de 56 anos	Divorciada	Pedagoga/UVA Esp. Psicopedagogia clínica e institucional/UVA Esp. Em Gestão Escolar/UFRN
Flor de Lotus	Feminino	Acima de 56 anos	Casada	Pedagoga/UVA Esp. Psicopedagogia clínica e institucional/UVA Esp. Mídias na Educação/UFRN
Hortência	Feminino	Acima de 56 anos	Casada	Pedagoga/UVA Esp. Psicopedagogia clínica e institucional/UVA Esp. Coordenação Pedagógica/UFRN
Ipê amarelo	Masculino	46 a 55 anos	Casado	Pedagogo/UVA Licenciatura em História/FAVENI Esp. Didática e Gestão Escolar, Mestre em Educação/UNISC Doutorado em Educação/UNISC

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

a) **Lírio** – é do sexo masculino, encontra-se na faixa etária dos 46 a 55 anos. Possui Licenciatura Plena em Pedagogia pela (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), Especialização em Educação Pobreza e Desigualdade Social (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN), Cursa Mestrado em Educação pela (UNASDES – PY).

b) **Rosa** – é do sexo feminino, encontra-se na faixa etária dos 36 a 45 anos. Possui Licenciatura Plena: Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), e Especialização: Gestão, Coordenação, Supervisão Educacional e Neuropedagogia (FACEN –RN).

c) **Bromélia** – é do sexo feminino, encontra-se na faixa etária acima de 56 anos. Possui Licenciatura Plena: Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), e Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA).

d) **Orquídea** – é do sexo feminino, encontra-se na faixa etária dos 46 a 55 anos. Possui Licenciatura Plena: Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), e Especialização: Gestão Escolar com Ênfase em Supervisão Escolar (Faculdade Aldeia de Carapicuíba – FALC).

e) **Margarida** – é do sexo feminino, encontra-se na faixa etária acima de 56 anos. Possui Licenciatura Plena: Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), e Especialização: Gestão Escolar (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN).

f) **Girassol** – é do sexo feminino, encontra-se na faixa acima de 56 anos. Possui Licenciatura Plena: Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), e Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA) Gestão Escolar (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN).

g) **Flor de Lótus** – é do sexo feminino, encontra-se na faixa acima de 56 anos. Possui Licenciatura Plena: Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), e Especialização: Mídias na Educação (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN), cursando Mestrado (*Universty World Ecumenical*).

h) **Hortência** – é do sexo feminino, encontra-se na faixa acima de 56 anos. Possui Licenciatura Plena: Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), e Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA) Coordenação Pedagógica (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN).

i) **Ipê Amarelo** – é do sexo masculino, encontra-se na faixa dos 46 a 55 anos. Possui Licenciatura Plena: Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA), e Especialização: Gestão Escolar (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN) Didática do Ensino (Universidade Potiguar), Mestrado em Educação (Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC), Doutorado em Educação (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC).

É importante destacar que todas as participantes da pesquisa possuem vasta experiência na profissão e uma sólida formação acadêmica, o que as capacita a atuar efetivamente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Apresentamos uma breve, mas significativa, caracterização dos participantes da pesquisa. Mesmo que de forma concisa, buscamos construir essas identidades, evidenciando sua heterogeneidade. Essas identidades são o resultado de

construções pessoais que permeiam as esferas pessoal, acadêmica e profissional. Cada participante constrói sua identidade ao longo de sua trajetória de vida. Vejamos o quadro 5.

Quadro 5 – Formação profissional dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Tempo de serviço profissional	Tempo de serviço nas escolas atual(ais)	Turno(s) em que atua	Etapas ou modalidades de ensino em que atua	Vínculo Empregatício
Lírio	23 anos	21 anos	Matutino	Anos iniciais EF	Efetivo
Rosa	14 anos	06 anos	Matutino	Anos iniciais EF	Processo Seletivo
Bromélia	35 anos	34 anos	Matutino	Anos iniciais EF	Efetivo
Orquídea	23 anos	23 anos	Matutino	Anos iniciais EF	Efetivo
Margarida	41 anos	36 anos	Matutino	Anos iniciais EF	Efetivo
Girassol	25 anos	25 anos	Matutino	Anos iniciais EF	Efetivo
Flor de Lotus	37 anos	37 anos	Matutino, Vespertino	Anos iniciais EF	Efetivo
Hortência	25 anos	03 meses	Matutino, Vespertino, Noturno	Anos iniciais EF	Efetivo
Ipê amarelo	18 anos	18 anos	Matutino, Vespertino	Anos iniciais EF	Efetivo

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Essa diversidade de experiências e perspectivas enriquece a pesquisa, proporcionando uma visão mais ampla e abrangente do fenômeno em estudo. Através da compreensão dessas identidades únicas, podemos obter visões internas valiosas sobre a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental.

De forma geral, quando falamos de professor cada um de nós lembramos facilmente de algum professor que tivemos que nos identificamos, pois essa identidade é marcante de cada professor, assim vejamos o que nos traz na fala de Gatti (1996, p. 85), em suas palavras: “A identidade permeia o modo de estar no mundo e no trabalho dos homens em geral, e no nosso caso particular em exame, do professor, afetando suas perspectivas perante a sua formação e as suas formas de atuação profissional”.

Destaca a importância da identidade na formação e prática profissional dos professores. A identidade, neste contexto, é vista como um fator influente que molda a maneira como os professores interagem com o mundo e com seu trabalho. A identidade de um professor é formada por uma combinação de suas experiências de vida, formação educacional, crenças pessoais e interações com alunos e colegas. Esses elementos juntos contribuem para a formação dessa identidade única que influencia a maneira como o professor se comporta em sala de aula e interage com os alunos. Essa não é estática, mas sim dinâmica e em constante evolução.

Portanto, é crucial que os professores tenham a oportunidade de refletir sobre sua identidade profissional e como ela afeta suas práticas de ensino. Essa reflexão pode levar a uma maior conscientização sobre suas próprias práticas e a melhorias no ensino e na aprendizagem. Assim, ela desempenha um papel crucial na formação e prática profissional dos professores, influenciando suas perspectivas e ações no ambiente educacional, não apenas suas práticas de ensino, mas também a maneira como eles se relacionam com seus alunos e colegas. Ela afeta a maneira como eles interpretam e respondem a situações no ambiente de sala de aula, bem como a maneira como eles abordam o planejamento e a avaliação do currículo.

Professores que têm uma forte identidade profissional e que estão confiantes em suas habilidades e conhecimentos podem criar um ambiente de aprendizado mais eficaz e envolvente. Eles podem ser mais capazes de motivar e inspirar seus alunos, levando a melhores resultados de aprendizado.

No entanto, é importante notar que a formação dessa identidade de um professor é um processo contínuo que requer reflexão e aprendizado contínuos. Os professores devem estar abertos a críticas e dispostos a adaptar e evoluir suas práticas de ensino à medida que adquirem novas experiências de um a visão de si mesmo. Em suma, ela desempenha um papel crucial na prática e desenvolvimento profissional dos professores. É um aspecto essencial da profissão docente que merece atenção e consideração contínuas.

2.5 TRIANGULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

Nessa etapa da pesquisa, envolvemos a reunimos e classificamos todas as informações coletadas, desempenhando um papel crucial no processo de análise e interpretação dos dados. De acordo com a concepção de Yin (2016), essa fase é

fundamental para reunir e organizar eficientemente todos os dados qualitativos obtidos por meio do método e dos instrumentos de pesquisa aplicados. Nesse estágio, buscamos a habilidade em aplicar o rigor científico para extrair as conclusões necessárias que sustentarão esta tese. Cabe frisar os apontamentos de:

O rigor é fruto do exercício de três precauções: 1. Verificar e reaverificar a precisão de seus dados; 2. Tornar sua análise mais minuciosa e completa possível, em vez de pegar atalhos; e 3. Reconhecer constantemente os vieses indesejáveis impostos por seus próprios valores quando estiver analisando seus dados (YIN, 2016, p. 158).

A eficiência na organização dos dados qualitativos é essencial para garantir uma análise consistente e abrangente. Durante essa fase, o pesquisador pode adotar diversas técnicas, como categorização, codificação e análise temática, dependendo da natureza dos dados e dos objetivos da pesquisa. É importante que o pesquisador seja criterioso na manipulação e interpretação dos dados, buscando padrões, tendências e relações que respondam às questões de pesquisa.

A aplicação da exatidão científica nesta etapa implica na adesão a princípios metodológicos sólidos e na utilização de métodos apropriados para analisar os dados de maneira confiável. Isso inclui a consistência na aplicação dos critérios de seleção, a transparência na documentação dos processos de análise e a adoção de práticas que assegurem a validade e a confiabilidade dos resultados.

A capacidade do investigador de conduzir uma análise rigorosa e eficiente dos dados é fundamental para a credibilidade e relevância de sua tese. Ao apresentar conclusões fundamentadas nesses dados, o pesquisador contribui para a construção do conhecimento na área de estudo, oferecendo olhares profundos e valiosos e embasados cientificamente. Essa fase, portanto, representa um momento crucial no desenvolvimento da pesquisa, onde a competência do condutor da pesquisa é posta à prova na síntese e interpretação significativa dos dados coletados.

No presente estudo, adotamos a técnica de triangulação para analisar os dados, considerando diversas fontes e instrumentos, como questionários, entrevistas semiestruturadas, diário de campo e análise documental. Essa abordagem busca confrontar as informações provenientes dessas diferentes fontes, visando obter uma compreensão mais precisa da localização do fenômeno em estudo, respondendo a perguntas sobre sua situação e manifestação.

De acordo com Azevedo *et al.* (2013), muitos pesquisadores tendem a favorecer a pesquisa quantitativa em detrimento da qualitativa, argumentando que a abordagem qualitativa pode comprometer a objetividade científica do estudo. No entanto, esses autores destacam que as pesquisas qualitativas têm se esforçado cada vez mais para incorporar recursos que conferem respaldo e credibilidade a essa abordagem.

Dentro desse contexto, a triangulação na análise dos dados emerge como um desses recursos mencionados pelos autores. Essa técnica permite ao pesquisador comparar e contrastar diferentes perspectivas e fontes de dados, fortalecendo a validade e a confiabilidade dos resultados. Ao integrar múltiplas abordagens, a triangulação busca mitigar possíveis vieses, contribuindo para a solidez das conclusões.

Assim, a premissa apresentada pelos autores sugere que a triangulação, como método de análise, desempenha um papel crucial na pesquisa qualitativa, oferecendo uma estratégia valiosa para a obtenção de resultados confiáveis e abrangentes. A busca pela cientificidade na pesquisa qualitativa, segundo Azevedo *et al.* (2013), envolve a adoção de métodos e técnicas que enriqueçam a qualidade e a validade das conclusões, sendo a triangulação destacada como um desses recursos no presente estudo. Ainda conforme os autores:

A triangulação significa olhar para o mesmo fenômeno, ou questão de pesquisa, a partir de mais de uma fonte de dados. Informações advindas de diferentes ângulos podem ser usadas para corroborar, elaborar ou iluminar o problema de pesquisa (AZEVEDO *et al.*, 2013, p. 4).

Dessa forma, torna-se evidente que a aplicação da técnica de triangulação dos dados na elaboração das análises proporciona uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo. Isso ocorre devido à consideração das diversas fontes utilizadas durante o processo de construção desses dados, permitindo a incorporação de novas ideias relacionadas ao tema em análise. Conforme destacado por Flick (2009), a triangulação supera as limitações de um método único, ao combinar diversos métodos e atribuir-lhes igual relevância. Nesse sentido, concordamos com essa abordagem, reconhecendo a importância da triangulação como meio de enriquecer a análise e superar possíveis limitações associadas a uma abordagem metodológica única.

2.5.1 Análise de conteúdo

Durante a execução deste estudo, optamos por empregar a análise de conteúdo seguindo a abordagem de Bardin (1977). Conforme delineado pela autora, essa metodologia compreende três fases cronológicas distintas: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material; 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Além disso, é fundamental atentar para a diversidade e a complementaridade dos materiais escolhidos, visando uma análise abrangente e robusta. Com intuito de referendar citamos: Bardin (1997) e Amado (2014): exaustividade: representatividade: homogeneidade; pertinência; objetividade, adequação; e produtividade:

Através da análise de conteúdo, como afirmado por Araújo (2022), observa-se a organização dos dados por meio de unidades temáticas, seguida pela categorização em categorias, subcategorias e indicadores, resultando em um material rico e abrangente. Esse método se alinha com o propósito do presente estudo, que busca oferecer respostas sobre a “Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva dos professores da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa”, examinando seus impactos no desempenho escolar e investigando quais interferências ocorrem na sala de aula e na relação entre professor e aluno, conforme veremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO III – INDISCIPLINA ESCOLAR EM SALA DE AULA

Neste capítulo, delineamos minuciosamente a estrutura da nossa produção Analítica, fundamentada nas ideias e reflexões dos teóricos selecionados para a presente investigação. Nosso compromisso com uma pesquisa qualitativa, concentrando-se em estudos de caso, reflete-se não apenas na escolha teórica, mas também nos métodos e protocolos de coleta e análise de dados. Veja o apontamento do autor:

A questão da análise de dados é central na investigação. Não basta recolher dados, é preciso saber analisá-los e interpretá-los (não sendo possível fazer uma coisa sem a outra). Recolhido o material e transcrito (caso tenha sido gravado, o que é mais recomendável para uma análise fidedigna da informação), é a altura de iniciar o processo de análise começando por uma organização sistemática dos dados (AMADO, 2014, p. 299).

A análise de dados é uma etapa crucial na pesquisa. Depois de coletar e transcrever os dados, é importante organizar os dados de maneira sistemática. A primeira etapa é a limpeza de dados, onde você verifica se há erros ou inconsistências nos dados e os corrige. Isso pode incluir a remoção de dados duplicados, o preenchimento de valores ausentes e a correção de erros de entrada de dados.

Em seguida, realizamos uma análise exploratória de dados, que é uma abordagem para analisar conjuntos de dados para resumir suas características principais, geralmente com métodos visuais.

Depois de analisar os dados, adentramos precisamente a interpretar os resultados. Envolver a explicação de padrões observados nos dados, a avaliação da significância estatística dos resultados e a formulação de conclusões com base nos resultados.

Para construir uma base sólida de informações, adotamos uma abordagem qualitativa, incorporando os protocolos de levantamento de dados. O método utilizado visa capturar a complexidade do fenômeno em estudo, proporcionando uma compreensão abrangente e aprofundada.

A utilização de questionários permite-nos coletar dados quantitativos de forma eficiente, alcançando uma amostra representativa da nossa população alvo. A formulação cuidadosa das perguntas, alinhada aos objetivos da pesquisa, é

essencial para garantir a qualidade e a relevância dos dados obtidos. Assim é notória a recomendação do autor na formulação do questionário para coleta:

Podemos, pois, dizer que o aspeto mais importante da análise de conteúdo é o facto de ela permitir, além de uma rigorosa e objetiva representação dos conteúdos ou elementos das mensagens (discurso, entrevista, texto, artigo, etc.) (AMADO, 2014, p. 304).

As entrevistas semiestruturadas emergem como uma ferramenta valiosa para explorar perspectivas individuais e distinções do fenómeno em análise. A flexibilidade inerente a esse método proporciona uma interação mais orgânica, possibilitando a descoberta de pequenas diferenciações, cabe frisar que utilizamos este instrumento como principal ferramenta.

A etapa de análise dos dados é crucial para extrair significado dos materiais coletados. Utilizando abordagens alinhadas aos princípios do materialismo, aplicamos técnicas específicas para revelar relações, padrões e implicações subjacentes nos dados, elevando assim o nível de compreensão do fenómeno investigado.

Reconhecendo a importância primordial da ética na pesquisa, adotamos as recomendações estabelecidas pela UNADES e ESL. Nossa abordagem ética engloba aspectos como consentimento informado, privacidade dos participantes e a divulgação transparente dos resultados.

Esses elementos surgiram da categorização do conteúdo apreendido por meio dos procedimentos de coleta e construção de dados, quais sejam: estudo de documentos, questionário, entrevista, diário de campo e balanço do saber, os quais, após a sua transcrição, impressão, leitura e discussão, foram validados e ratificados pelos sujeitos da investigação.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que também optamos pela triangulação metodológica, com a intenção de atribuir maior credibilidade ao estudo, cujos princípios são a construção e a análise de dados provenientes de múltiplas fontes, com o objetivo de confrontá-los e interpretá-los. Abastecendo-nos na fonte:

Por que a opção pela triangulação? Porque o confronto e a interpretação de diferentes fontes de dados permitem captar o processo de conscientização e de transformação dos sujeitos e o aparecimento de necessidades desencadeadas por situações reais (VIEIRA, 2010 *apud* ARAÚJO, 2019, p. 115).

A triangulação ajuda a garantir que a interpretação dos dados seja tanto válida quanto confiável, ou seja, os resultados são consistentes. É uma prática aconselhada em pesquisa qualitativa e é altamente valorizada por sua capacidade de aumentar a credibilidade e a validade de um estudo.

A ideia central da triangulação é que o uso de múltiplas fontes de dados ou métodos de pesquisa permite que os pesquisadores vejam diferentes facetas do fenômeno que estão estudando. Assim, em vez de esses métodos estarem em conflito, eles se complementam cada um contribuindo com uma peça do quebra-cabeça maior.

No que tange Flick (2009) a triangulação de dados é uma técnica qualitativa poderosa que visa à validação da pesquisa através do uso de diversos métodos de pesquisa. Ao empregar diferentes técnicas, é possível obter uma compreensão mais profunda e completa do fenômeno em estudo. Assim para o autor é válido afirmar: “supera as limitações de um método único, por combinar diversos métodos e dar-lhes igual relevância” (FLICK, 2009, p. 32).

A triangulação é de fato uma abordagem amplamente reconhecida e utilizada na pesquisa, especialmente em estudos qualitativos, para aumentar a validade e confiabilidade dos resultados. A citação de Flick destaca a ideia central por trás da triangulação, que é a combinação de diferentes métodos ou fontes de dados para obter uma compreensão mais abrangente e robusta de um fenômeno.

No âmbito deste trabalho, buscamos realizar uma análise qualitativa dos dados coletados, com o objetivo de transformar os conteúdos das falas dos sujeitos em unidades de significação. Essa abordagem envolve a reorganização das informações obtidas durante as entrevistas em um conjunto de categorias, subcategorias e indicadores. A intenção é aprofundar nossa compreensão em relação ao objeto de estudo da pesquisa.

A primeira etapa desse processo foi a pré-análise, durante a qual constituímos o corpus documental. Este corpus é composto pelo material gerado ao longo da pesquisa, incluindo transcrições das entrevistas e outros registros pertinentes. Essa fase inicial é fundamental para estabelecer uma base sólida a partir da qual conduziremos a análise mais aprofundada dos dados.

Durante essa fase, concentramo-nos em organizar as falas dos participantes em unidades de significação. Este processo implica a identificação de temas e padrões emergentes, que serão então agrupados em categorias mais amplas,

subcategorias mais específicas, e indicadores que ilustram ou exemplificam os conceitos identificados. Tal estrutura proporciona uma base organizada para a etapa seguinte da análise.

Ao mencionarmos o “material construído na pesquisa,” referimo-nos ao conjunto de transcrições e registros que surgiram como resultado direto das interações e atividades de pesquisa. Esses materiais não apenas representam a matéria-prima para a análise, mas também refletem a riqueza e diversidade das perspectivas dos participantes, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo.

Na fase seguinte, ou seja, fase II operou-se o estudo na análise do corpus documental foi conduzida após inúmeras leituras dos dados. Durante esse processo, procedemos agrupando elementos semelhantes, dando origem à identificação da unidade temática.

Essa unidade temática foi posteriormente organizada em três blocos distintos, cada um deles composto por tema, categoria e subcategorias. Importante notar que essa estruturação foi realizada de maneira reflexiva, sempre mantendo o foco direcionado ao nosso objeto de estudo.

A análise minuciosa dos dados permitiu a identificação de padrões, relações as diferenciações dentro do corpus documental. A partir do tema central do objeto representamos em síntese e a organização conceitual dos dados coletados. Onde focamos em um campo específico do objeto de estudo criando uma subcategoria peculiar que abrangiam um ramo do objeto principal.

A partir das categorias, por sua vez, foram detalhadas em subcategorias, proporcionando uma estrutura hierárquica que permitia uma análise mais aprofundada e uma compreensão mais refinada dos elementos presentes no corpus documental. Essa abordagem, elaborada a posteriori, foi guiada pela necessidade de aprofundar a compreensão do objeto de estudo, buscando capturar a complexidade e a diversidade das experiências dos participantes.

Ao mantermos uma abordagem reflexiva e voltada para o objeto de estudo ao longo desse processo, procuramos assegurar a relevância e a fidelidade da categoria e subcategorias identificadas. Essa fase de análise representou um passo fundamental na construção do significado e na interpretação aprofundada dos dados coletados, contribuindo para a qualidade e a robustez dos resultados finais desta pesquisa. Fundamentado no autor que reforça em dizer que a categorização: “[...]”

por termo-chave que indica a significação central do conceito que se quer apreender e de outros indicadores que descrevem o campo semântico do conceito” (BARDIN, 2010, p. 105).

Estamos neste momento crucial do recorte necessário do corpus, um momento que demanda muita atenção e paciência para inúmeras revisões constantes, sempre focadas no objeto de estudo. Para isso, seguimos as orientações de Bardin (2010) e Amado (2014, p. 335-336) em relação aos critérios e princípios de: (a) Exaustividade: Todos os itens relevantes do corpus devem ser abrangidos; (b) Exclusividade mútua: Uma unidade de registro não deve pertencer a mais de uma categoria; (c) Homogeneidade: Um único tipo de análise deve ser referido, sem misturar critérios de classificação; (d) Pertinência: Todos os dados do corpus devem ser pertinentes à problemática e aos objetivos propostos no estudo; (e) Objetividade: Cada categoria deve ser identificada pela explicitação metódica de critérios e (f) Produtividade: Em todo o trabalho, deve ser permitida a elaboração de novos construtos com os dados apreendidos.

Esses princípios garantem que a análise seja rigorosa, sistemática e replicável. Eles também ajudam a evitar viés e a garantir que os resultados sejam úteis e informativos. Lembre-se, a análise de dados qualitativos é um processo iterativo que requer paciência e atenção aos detalhes.

Posteriormente, seguindo a metodologia adotada, foram realizadas as “leituras flutuantes” iniciais do corpus documental, conforme proposto por Bardin (2010). Essas leituras iniciais foram conduzidas de maneira exploratória, permitindo uma imersão preliminar nos dados coletados. Essa fase inicial de leituras teve como objetivo identificar padrões, tendências e temas emergentes de forma ampla.

Após as leituras flutuantes iniciais, o processo avançou para análises mais aprofundadas. Essa etapa envolveu uma revisão cuidadosa do material, com o intuito de inventariar e catalogar de maneira mais detalhada os temas relevantes para o estudo. Esse inventário serviu como um guia estruturado para a subsequente codificação do material, conforme preconizado por Amado (2014).

A codificação do material implica atribuir rótulos ou códigos aos trechos de dados que compartilham características semelhantes ou estão relacionados a temas específicos. Esse processo de codificação é fundamental para a organização sistemática dos dados e facilita a posterior análise e interpretação. A estruturação dos temas identificados durante as leituras mais aprofundadas foi orientada pelos

objetivos da pesquisa, mantendo o foco no objeto de estudo e na compreensão abrangente dos dados.

Essa abordagem, que combina a exploração inicial por meio das leituras flutuantes com análises mais detalhadas para inventariar e codificar temas relevantes contribui para a construção de um entendimento mais robusto e aprofundado do corpus documental. Essas etapas metodológicas são fundamentais para garantir uma interpretação significativa e abrangente dos dados, alinhada aos propósitos da pesquisa.

A fase de interpretação desempenha um papel crucial na extração de significados mais profundos e na compreensão das pequenas diferenças ainda não vista dos dados coletados. No contexto, a abordagem utilizada foi a análise de conteúdo, uma técnica que permite a organização estruturada e sistemática das informações.

A análise de conteúdo, como metodologia interpretativa, oferece uma maneira sistemática de examinar e compreender o conteúdo de dados qualitativos. Ao adotar essa abordagem, é possível extrair significados subjacentes aos discursos e narrativas coletadas, classificando-os em unidades temáticas, categorias, subcategorias.

Ao observar que o material resultante foi "rico e vasto", foi possível inferir que os dados coletados ficaram diversos e abrangentes. Essa riqueza de informações pode fornecer uma visão abrangente do fenômeno estudado, permitindo uma análise mais holística das complexidades envolvidas na dinâmica da indisciplina escolar.

Além disso, a interpretação dos dados pode ter revelado relações e padrões não evidentes inicialmente, contribuindo para a construção de teorias mais robustas. Essas teorias, embasadas nos dados interpretados, servem como alicerce para as conclusões do estudo. As implicações práticas dessas conclusões podem orientar a formulação de estratégias e intervenções destinadas a lidar efetivamente com a indisciplina escolar, beneficiando não apenas os professores, mas também os alunos e suas famílias.

Em resumo, a fase de interpretação, especialmente quando empregada através da análise de conteúdo, desempenha um papel fundamental na transformação de dados brutos em compreensões valiosas. Ela proporciona uma abrangência mais profunda e contextualizada do fenômeno estudado, permitindo

que a pesquisa contribua significativamente para o avanço do conhecimento na área em questão.

Chamamos a atenção de como podemos nos imbuir de se portar como coautor do texto, como delineado por Campelo, fundamentado na cooperação ativa, no refinamento constante, na preservação da originalidade, na responsabilidade compartilhada e na busca pela qualidade, contribuindo para a construção de trabalhos acadêmicos mais sólidos e impactantes. Assim nos acende:

[...] como se trata de um trabalho acadêmico em que temos a responsabilidade maior, nos portamos, também, como coautoras do texto, ora burilando ou fundamentando as informações, ora deixando-as na sua forma original (Campelo, 2001 *apud* ARAÚJO, 2019, p. XXX).

A citação da autora destaca uma abordagem específica adotada no contexto do trabalho acadêmico, ao afirmar que os autores se comportam como coautoras do texto, o que significa que está ativamente envolvido na revisão e fundamentação das informações apresentadas, introduzindo uma dinâmica particular à autoria do trabalho.

Esse tipo de abordagem reflete uma postura colaborativa e participativa por parte dos autores em relação ao desenvolvimento do texto. O envolvimento ativo na burilagem, ou seja, refinamento e fundamentação das informações, indica que há um compromisso constante com a precisão, clareza e relevância do conteúdo apresentado. Este processo colaborativo inclui a revisão crítica de ideias, e a incorporação de novos elementos conceituais ou a contextualização mais aprofundada de informações já existentes.

Nesta fase do trabalho, o pesquisador se depara com um desafio intelectual significativo, exigindo habilidades consideráveis para processar todas as informações acumuladas ao longo do estudo. Como afirmado por Amado (2014, p. 378), é crucial que o resultado desse esforço seja equiparado a uma obra “artesanal”.

Nesse contexto, adotamos a perspectiva delineada por Araújo (2019, p. 118), em que o pesquisador se depara com o desafio de realizar escolhas e articulações criteriosas no material construído por meio das interações com os professores participantes da pesquisa. Esse processo envolve tanto ampliações quanto reduções, resultando em uma construção acadêmica na qual o pesquisador se torna

coautor dos textos e informações produzidas em colaboração com os sujeitos pesquisados.

A abordagem descrita implica que o pesquisador desempenha um papel ativo na moldagem e refinamento das informações coletadas. Essa coautoria envolve aprimorar e fundamentar as informações quando necessário, mas também respeitar e preservar a exatidão das informações transmitidas pelos participantes da pesquisa. Esse equilíbrio delicado entre intervenção e fidelidade ao relato original é crucial para a integridade e relevância do estudo.

Dessa forma, seguimos esse método, atuando como coautores dos textos e informações produzidas. Isso implica em um processo dinâmico em que as contribuições dos participantes são aprimoradas e contextualizadas, garantindo uma construção acadêmica que reflete a colaboração ativa entre pesquisador e participantes. Essa abordagem não apenas enriquece a qualidade da pesquisa, mas também fortalece a representatividade e autenticidade dos resultados.

Ao longo deste capítulo, estabelecemos um diálogo crítico com diversos autores, entre eles: Aquino (1996), Estrela (2002), Morales (2000), La Taille (2000), Morin (2000), Zagury (2006), cujas pesquisas se debruçam sobre o fenômeno da indisciplina escolar. A integração dessas vozes autorais, em conjunto com as perspectivas dos sujeitos da pesquisa, desempenha um papel fundamental ao lançar luz sobre e fornecer esclarecimentos sobre o nosso objeto de estudo. A junção desses diversos pontos de vista permitiu uma abordagem abrangente do fenômeno em questão. Ao incorporar as contribuições teóricas dos autores mencionados, estamos enriquecendo nosso arcabouço conceitual e estabelecendo conexões significativas com o conhecimento existente no campo da indisciplina escolar.

A voz desses estudiosos, alinhada com as experiências e percepções dos sujeitos da pesquisa, cria uma sinergia que proporciona uma compreensão mais profunda do fenômeno. Cada autor traz consigo uma perspectiva única, seja destacando aspectos psicológicos, sociológicos, ou pedagógicos da indisciplina escolar, contribuindo assim para uma abordagem mais abrangente.

Ao construir esse diálogo, nosso objetivo é não apenas fundamentar nossa pesquisa em bases teóricas sólidas, mas também permitir que a síntese dessas vozes proporcione valiosas contribuições e contextualizadas sobre a indisciplina escolar. O resultado desse diálogo entre teoria e prática visa contribuir para o

avanço do entendimento sobre o tema e, eventualmente, para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no enfrentamento desse desafio educacional.

3.1 CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR

No âmbito da nossa pesquisa, delimitamos uma unidade temática centrada nas concepções dos professores sobre a indisciplina escolar, a partir da qual emergiu a categoria principal: “Indisciplina escolar em sala de aula”, desdobrada em sete subcategorias: (a) Concepção conceitual; (b) Comportamentos indisciplinados; (c) Possíveis causas da indisciplina em sala de aula; (d) Gestão escolar; (e) Formação contínua com foco na indisciplina; (f) Participação da família; e (g) Estratégias para o combate da indisciplina.

Apesar de reconhecermos a importância de todas as discussões desenvolvidas ao longo do processo de construção dos dados, neste capítulo, sentimos a necessidade de destacar aqueles achados de maior relevância para o presente estudo, dada a sua estreita relação com os elementos da tríade investigativa do objeto, objetivos e questão previamente estabelecidos, e que se refletem nas categorias da presente unidade temática.

Essa seleção visa concentrar a atenção em aspectos considerados fundamentais para a compreensão do fenômeno da indisciplina escolar no contexto investigado. Ao direcionar o foco para esses achados destacados, buscamos oferecer uma análise mais aprofundada e significativa, alinhada de maneira mais direta aos objetivos e à questão central delineados no início da pesquisa.

A ênfase nessas subcategorias específicas contribui para a construção de uma narrativa mais coerente e focalizada, permitindo uma análise mais aprofundada das percepções dos professores e das especialidades associadas à indisciplina em sala de aula.

Essa abordagem se alinha à intenção de trazer à tona as informações mais pertinentes e críticas para o desenvolvimento do estudo, proporcionando uma visão mais clara e contextualizada sobre as concepções dos professores e os desafios relacionados à indisciplina escolar.

Nesse contexto, a compreensão das concepções dos professores e dos desafios relacionados à indisciplina escolar torna-se decisivo para a melhoria do ambiente educacional.

Quadro 6 – Unidade temática, categorias e subcategorias.

TEMA	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Concepções de professores sobre a indisciplina escolar	Indisciplina escolar em sala de aula	Conceção conceitual Comportamentos indisciplinados Possíveis causas da indisciplina em sala de aula Gestão escolar Formação contínua com foco na indisciplina Participação da família Estratégias para o combate da indisciplina

Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

As construções de dados que apresentamos derivam da minuciosa coleta e registro das falas e práticas dos participantes da pesquisa. Nosso objeto de estudo concentra-se na indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sob a ótica dos professores da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, localizada em Monte das Gameleiras/RN, Brasil, durante o ano de 2023.

Indisciplina escolar em sala de aula

A indisciplina escolar em sala de aula é um desafio enfrentado por muitos educadores em todo o mundo. Ela pode se manifestar de várias maneiras, como falta de respeito, desinteresse, comportamento inadequado, agressividade, entre outros. Abordar a indisciplina de maneira eficaz requer uma abordagem holística, considerando fatores individuais, sociais e ambientais.

Uma estratégia crucial é estabelecer expectativas claras desde o início do ano letivo. Comunicar as regras e expectativas, garantindo que os alunos compreendam as consequências de comportamentos inadequados, é fundamental para criar um ambiente propício ao aprendizado. Além disso, construir relacionamentos positivos é essencial. Desenvolver uma relação de confiança com os alunos, conhecer seus interesses e desafios individuais, e mostrar empatia são elementos-chave para lidar com a indisciplina de maneira eficiente. Engajar os alunos também desempenha um papel decisivo. Aulas interessantes e relevantes, atividades variadas que atendam a diferentes estilos de aprendizagem e a promoção da participação ativa contribuem para manter um ambiente propício à aprendizagem. Veja o chamado da citação:

[...] um clima da sala de aula marcada pela liberdade, tolerância, e aceitação mútua é a condição para o sucesso das estratégias de

personalização que o professor deve utilizar. Uma série de atividades individuais ou grupais, envolvendo situações reais e simuladas como resolução de dilemas, permitirão ao aluno uma progressiva tomada de consciência dos seus valores pessoais, a tomada de decisão após ponderação das alternativas, afirmação pública dos valores escolhidos e a ação em coerência com eles (ESTRELA, 1994, p. 24).

O destaque revela que um ambiente de sala de aula permeado por liberdade, tolerância e aceitação mútua é necessário para o sucesso das estratégias de personalização que um professor deve empregar. É mencionada uma variedade de atividades, tanto individuais quanto em grupo, que envolvem situações reais e simuladas, como a resolução de dilemas. Essas atividades têm como objetivo possibilitar aos alunos uma progressiva conscientização de seus valores pessoais.

A ideia é que, por meio dessas atividades, os alunos desenvolvam a capacidade de ponderar alternativas e tomem decisões embasadas em seus valores. Além disso, destaca-se a importância da afirmação pública dos valores escolhidos pelos alunos, bem como a necessidade de agir de forma coerente com esses valores.

Estrela (1994) sugere que a criação desse ambiente propício, aliada às atividades mencionadas, é fundamental para o processo educacional. Ao permitir que os alunos participem ativamente de situações desafiadoras e relevantes, o professor contribui para o desenvolvimento não apenas do conhecimento acadêmico, mas também das habilidades socioemocionais e éticas dos estudantes. Esse enfoque pedagógico visa formar não apenas indivíduos bem informados, mas cidadãos conscientes, capazes de fazer escolhas éticas e agir de acordo com seus valores.

Concepção conceitual

Ao adentrarmos diretamente no cume conceitual da indisciplina escolar, selecionamos a primeira subcategoria, Concepção Conceitual, discutindo a indisciplina sob a ótica dos entrevistados. Para os educadores em geral, a indisciplina é percebida e compreendida como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia sem controle, transigência e desrespeito. Essas manifestações ocorrem de diversas formas, tais como a falta de respeito pelas regras estabelecidas, desinteresse pelas atividades propostas, comportamentos destrutivos

que interferem no andamento das aulas e até mesmo atitudes agressivas em relação aos colegas ou ao próprio educador.

Conversas paralelas, dispersão; professor entra na sala e é como se não tivesse entrado; dá lição e a maioria não faz; quando vem professora substituta, é dia de fazer bagunça; alunos não trazem material; se negam a participar da aula; parece que nada interessa; saem no corredor na mudança do professor; fazem bagunça em sala quando não tem ninguém; irmãos entram no meio da aula para pedir material, lanche, dinheiro; riscam carteiras até estragar (com estilete); colocam tachinha na mesa do professor ou dos colegas; ficam comendo durante a aula; mascam chiclete; ficam de boné durante a aula; não vão de uniforme; pintam carteiras com líquido corretor, escrevem nas paredes; destroem trabalhos de alunos de outros períodos fixados nos murais, sentam de qualquer jeito na carteira; roubam material do colega; passam a perna no colega; entram sem pedir licença; querem ir toda hora no banheiro; respondem ironicamente; saem quando toca o sinal e o professor ainda está explicando, se levantam e falam com o outro (VASCONCELLOS, 1998, p.13).

Essa visão da indisciplina muitas vezes associa o comportamento inadequado dos alunos a uma falta de comprometimento com as normas escolares, podendo ser interpretada como uma resistência à autoridade ou uma expressão de insatisfação com o ambiente educacional. A variedade de manifestações dessa indisciplina cria um desafio adicional para os educadores, que buscam abordagens e estratégias adequadas para lidar com essas situações de maneira construtiva, visando ao desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse sentido, indagamos nossos entrevistados sobre suas concepções de indisciplina escolar em sua sala de aula, cujas respostas foram:

(Rosa) – Então eu acredito que venha muito nessa questão de limites é limite familiar, limite onde os alunos estão fora do controle. Fora do controle no sentido de que da falta de respeito. Da falta de comprometimento. É no sentido de não saber obedecer não saber aceitar um não e isso faz com que ele fique desorientado.

(Bromélia) – A indisciplina na sala de aula apresenta aquela criança que não tem uma disciplina familiar na sua própria casa. Então, se ele é indisciplinado em sua própria casa, com os pais, na sala de aula, ele não vai entender o que é disciplina de sala de aula. Que falta nele a orientação familiar. Eu vejo isso.

(Girassol) – Olha eu defino pela ausência de responsabilidade dos alunos de ter momentos que eles fazem coisas que não tá condizente em fazer dentro da sala de aula, né a indisciplina não é só se recusar a fazer a atividade, mas responder mal, é ter atitude que machuque outro colega, é falar também palavras grosseiras que atinjam outro colega como um apelido, é uma indisciplina, é...se negar né a fazer coisas dentro da do conteúdo escolar, se recusar a escrever, se recusar a ler e também tem a

indisciplina de não vir pra escola pra aula que graças a Deus na minha turma isso não acontece que tô bem assídua pra isso aí, mas tem a indisciplina da violência com brincadeira que eles dizem que é brincadeira, começa com apelido né uma risadinha, uma brincadeira e ali sair um mais sério e acaba machucando e as vezes até empurrao mesmo.

Focando a fala de “Rosa” a questão dos limites na educação é um tema capital que influencia diretamente o ambiente escolar. A dinâmica em sala de aula, muitas vezes, é afetada pela capacidade dos educadores em estabelecer e fazer cumprir limites adequados. A falta de respeito, comprometimento e a recusa em aceitar regras podem criar desafios significativos no processo educacional.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental começar o ano letivo estabelecendo expectativas claras de comportamento. Definir regras sobre respeito mútuo, participação ativa e responsabilidade cria um quadro que orienta os alunos em direção a um ambiente saudável de aprendizagem.

A comunicação eficaz também desempenha um papel essencial nesse contexto. Manter canais abertos para ouvir as preocupações dos alunos e oferecer orientação quando necessário contribui para construir relacionamentos mais sólidos entre educadores e alunos. O diálogo constante pode ser um elemento-chave na resolução de conflitos e na promoção de uma cultura de respeito.

O reforço positivo é uma ferramenta valiosa para incentivar comportamentos desejáveis. Reconhecer e recompensar o bom desempenho dos alunos cria um ciclo de motivação e incentiva a repetição de atitudes positivas. No entanto, é igualmente importante estabelecer consequências claras para comportamentos inadequados. Essas consequências devem ser proporcionais e comunicadas de maneira transparente para que os alunos estejam cientes das possíveis ramificações de suas ações.

O envolvimento dos pais é um componente-chave na gestão de comportamentos desafiadores. A comunicação regular com os responsáveis pelos alunos permite compartilhar informações sobre o progresso e comportamento na escola, promovendo uma colaboração eficaz entre a família e a instituição educacional.

Quando um aluno persiste em ultrapassar os limites, é necessário considerar uma abordagem mais individualizada. Colaborar com os pais, conselheiros escolares e outros profissionais pode ser essencial para compreender as causas

subjacentes do comportamento desafiador e desenvolver estratégias personalizadas de intervenção.

Além disso, é crucial oferecer suporte emocional aos alunos. Problemas pessoais podem estar na raiz do comportamento indisciplinado, e criar um ambiente seguro para expressar sentimentos pode ser fundamental para abordar as causas subjacentes e promover mudanças positivas.

Em suma, a gestão de limites na educação exige uma abordagem abrangente e flexível. A combinação de expectativas claras, comunicação eficaz, reforço positivo, consequências transparentes, envolvimento dos pais, intervenção individualizada e suporte emocional podem contribuir para a criação de um ambiente educacional mais saudável e produtivo.

Como foi ressaltada por “Bromélia”, a relação entre a indisciplina na sala de aula e a falta de disciplina no ambiente familiar é um aspecto complexo e impactante no desenvolvimento educacional das crianças. A escola e a família desempenham papéis cruciais na formação do caráter e comportamento dos alunos, e a ausência de disciplina em casa pode manifestar-se de maneiras desafiadoras na sala de aula.

A criança que não experimenta a disciplina em casa pode enfrentar dificuldades em compreender e adotar as normas de comportamento estabelecidas na escola. A disciplina familiar não se limita apenas à imposição de regras, mas também envolve a transmissão de valores, responsabilidades e a construção de um ambiente que estimule o respeito e a cooperação.

Quando a disciplina familiar é deficiente, a criança pode não ter recebido a orientação necessária sobre como lidar com frustrações, respeitar autoridades e compreender a importância do comprometimento com o processo educacional. Essas lacunas na formação podem se refletir em comportamentos desafiadores, como a falta de respeito pelos colegas e professores, dificuldade em seguir instruções e a falta de compromisso com as atividades escolares.

Para abordar essa questão, é fundamental que educadores e profissionais da área da educação trabalhem em conjunto com as famílias. Estabelecer canais de comunicação eficazes entre a escola e os pais pode proporcionar uma compreensão mais profunda do contexto familiar da criança, permitindo a implantação de estratégias mais personalizadas.

Além disso, programas de orientação familiar podem se tornar uma ferramenta valiosa para ajudar os pais a desenvolverem habilidades parentais

eficazes, promovendo ambientes familiares mais estruturados e apoiadores. Essas iniciativas podem oferecer suporte tanto para a criança quanto para os pais, ajudando a criar uma base mais sólida para o desenvolvimento acadêmico e social.

Para tanto, a colaboração entre escola e família é essencial para superar os desafios associados à indisciplina na sala de aula, especialmente quando esses problemas têm origens na falta de disciplina e orientação familiar. O diálogo aberto e o apoio mútuo podem desempenhar um papel significativo na promoção de um ambiente educacional mais propício ao crescimento e ao sucesso dos alunos.

De acordo com “Girassol”, a indisciplina na sala de aula apresenta um desafio multifacetado, indo além da simples recusa em realizar atividades acadêmicas. Este fenômeno manifesta-se em atitudes desrespeitosas, como respostas mal-educadas e o uso de palavras grosseiras, criando um ambiente negativo para o aprendizado. Além disso, a recusa em participar de tarefas relacionadas ao conteúdo escolar, como a leitura e escrita, reflete não apenas desinteresse, mas possíveis dificuldades que precisam ser abordadas de forma individualizada.

Fazendo referência às discussões, vejamos o que afirma Vasconcellos (1997, p. 245):

[...] muitos problemas de indisciplina têm origem na questão do desrespeito. Alguns alunos entram e saem da sala sem pedir licença, conversam assuntos paralelos que não dizem respeito à aula, muitas vezes são agressivos com colegas, não desenvolvem as atividades propostas e acabam por confrontar a autoridade do professor; e estes, muitas vezes, acabam rotulando o aluno como indisciplinado.

Outro aspecto crítico é a violência disfarçada de brincadeira, começando muitas vezes com apelidos e risadas, mas podendo evoluir para comportamentos que causam desconforto e, em casos extremos, resultam em machucados físicos ou emocionais. É essencial distinguir entre brincadeiras saudáveis e aquelas que ultrapassam os limites do respeito e da segurança.

A falta de responsabilidade, seja na realização de tarefas escolares ou na participação adequada em sala de aula, também é uma faceta da indisciplina que merece atenção. Estabelecer normas claras desde o início do ano letivo pode criar um ambiente mais previsível, enquanto promover a empatia entre os alunos pode reduzir atitudes desrespeitosas e fortalecer a coesão do grupo.

Uma abordagem abrangente para enfrentar esses desafios inclui a execução de estratégias como intervenção personalizada, envolvimento dos pais, e a

promoção de práticas de resolução de conflitos. Ao compreender as causas subjacentes do comportamento indisciplinado de cada aluno, é possível direcionar esforços para intervenções específicas, como aconselhamento individual ou suporte acadêmico.

Em última análise, ao abordar a indisciplina de maneira totalizante e colaborativa, educadores e instituições educacionais podem criar um ambiente escolar mais positivo, que promova não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento social e emocional dos alunos.

É compreensível a necessidade do atual docente não ser um transmissor de conteúdos, mas um ágil interlocutor das relações pessoais, assim traz a fala do autor:

[...] condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. [...] faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo (FREIRE, 2016, p. 28).

A citação de Freire enfatiza a importância de criar condições propícias para uma verdadeira aprendizagem, onde os educandos não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas sim sujeitos ativos na construção e reconstrução do saber ensinado. Freire destaca a colaboração entre educandos e educadores, ambos desempenhando papéis essenciais no processo educacional.

Ao considerar os educandos como sujeitos da construção do conhecimento, destaca a necessidade de um ambiente de aprendizagem que promova a participação ativa, o diálogo e a reflexão. Ele sugere que, ao lado do educador, os alunos se tornam agentes ativos na formação de seus próprios conhecimentos, contribuindo para a dinâmica do processo educacional.

Além disso, a citação ressalta que o papel do educador vai além da simples transmissão de conteúdos. Freire argumenta que fazer parte da tarefa docente é não apenas ensinar os conceitos específicos, mas também cultivar a capacidade de pensar corretamente. Nesse sentido, o educador assume o papel de facilitador do pensamento crítico e reflexivo, capacitando os alunos não apenas a memorizar informações, mas a analisar, questionar e construir conhecimentos de forma autônoma.

Essa abordagem pedagógica do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, destaca a importância da transformação do processo educacional em uma experiência ativa e significativa para os educandos, onde o pensamento crítico e a participação ativa são fundamentais para o desenvolvimento de sujeitos autônomos e capazes de contribuir para a construção coletiva do conhecimento.

Comportamentos indisciplinares

Na segunda subcategoria, Comportamentos indisciplinares, esses comportamentos destacam a complexidade dos desafios enfrentados pelos educadores, que precisam lidar não apenas com a transmissão de conhecimento, mas também com a promoção de um ambiente escolar seguro, respeitoso e propício ao aprendizado. Cada comportamento requer uma abordagem específica para compreender suas causas e programar estratégias eficazes de intervenção.

Nesse sentido, perguntamos aos docentes quais são os comportamentos mais comuns de indisciplina observados em sua sala de aula, obtendo as seguintes respostas:

(Bromélia) – A falta de atenção, o não querer ouvir o que a pessoa fala, a partir do início da aula, até mesmo no momento do diálogo, da oração, ele ali não está, faz de conta que não existe aquela criança ali, e muito menos que ele atrapalha os demais. Tem momentos que ele faz só atrapalhar.

(Orquídea) – Assim é sobre bullying. O bullying? É porque eu tenho crianças que tem assim acima do peso, né ou quatro dos alunos que é acima do peso e eles ficam assim apelidando e as crianças elas não gostam, né? Às vezes elas não avisam a gente em sala, avisamos os pais, a gente tá nem sabendo, né? Aí os pais às vezes comunicam aí eu que trabalhei um fiz um Fiz um projetinho sobre bullying até que ajudou um pouco.

(Girassol) – A recusa de fazer as atividades é... a recusa ao se comportar diante do que se deve ser comportado né a maneira de sentar a maneira de tratar os colegas, a maneira de tratar a professora, inclusive este ano eu cheguei a ser ameaçada logo no início do ano, eu quero matar e eu vou matar primeiro a senhora... Eu de maneira... Na mesma hora olhei e disse assim quem mata também morre... Mas eu acredito que você não ... e aluno ficou rindo e o pior que ele não disse que era brincadeira, mesmo assim é uma forma também de indisciplina como começa uma brincadeirinha de empurrar, coloca os pés o outro se machuca o outro cai ... e isso acontece infelizmente dentro da sala de aula.

(Flor de Lótus) – A maior indisciplina é a falta de atenção dos alunos na hora que o professor está é fazendo a explanação de sua aula né? Eles tentam de alguma forma estar chamando atenção dos colegas é e essa seria as mais comuns que a gente encontra.

(Hortência) – No momento hoje os alunos eles estão se eles estão mais agressivos. Em que sentido? Diante desse mundo moderno de tecnologias ele está mais afim a frente é de redes sociais e tudo mais. O aluno não tem mais não tem como é como é que se diz fazer uma leitura dinâmica dentro de sala de aula. Por quê? É muito agressivo diante de jogos que assistem não culpando a tecnologia. Claro que ele veio pra ajudar também Mas essa esses comportamentos é nítido. Eles batem no outro, xingam o outro e com isso vai elevar fazer com que é há uma como é que se diz? Uma indiferença em sala de aula com os colegas. Então esses comportamentos são visíveis hoje na sala de aula, visíveis. Hoje na sala de aula. Por esse fato e muitas vezes a mãe ainda não a família não ajuda e também não vê o seu filho dessa forma que o professor vê. Novamente repito que o professor é um das pessoas que pode ver o que acontece dentro de sala de aula o que o que ele traz de casa reflete em sala de aula.

(Ipê Amarelo) – Os comportamentos que a gente observa mais em sala de aula é a agressão. O aluno agredir o colega, agressão também a professores, agressão verbal, é física também, tem muitas né, são esse tipo de agressão que nós vimos mais durante o período de aula do nosso docente né.

As falas apresentadas pelos professores e educadores revelam uma diversidade de desafios relacionados à indisciplina na sala de aula, destacando diferentes comportamentos problemáticos manifestados pelos alunos. Cada docente traz à tona perspectivas distintas, fornecendo uma visão abrangente dos problemas enfrentados no ambiente escolar.

O primeiro relato, representado pela “Bromélia”, destaca a falta de atenção e o desinteresse manifestados por alguns alunos desde o início da aula até o momento do diálogo. A resistência em ouvir e participar ativamente pode criar obstáculos para o processo educacional, interferindo no aprendizado coletivo.

A “Orquídea” aborda a questão do bullying, identificando que crianças acima do peso são alvo de apelidos nocivos. Esse comportamento prejudicial afeta não apenas o ambiente escolar, mas também a autoestima e bem-estar emocional das crianças, ressaltando a importância de abordar o bullying de maneira proativa.

O relato do “Girassol” revela um episódio mais grave de indisciplina, envolvendo ameaças diretas à professora. Esse tipo de comportamento vai além da simples falta de atenção ou recusa em realizar atividades, apresentando desafios significativos de segurança e convivência.

A “Flor de Lótus” aponta a falta de atenção como uma forma comum de indisciplina na sala de aula, onde os alunos buscam chamar a atenção dos colegas durante as explanações do professor. Essa distração constante pode comprometer o ambiente de aprendizagem e o aproveitamento das aulas.

"Hortência" destaca o aumento da agressividade entre os alunos, atribuindo esse comportamento à influência da tecnologia e das redes sociais. A falta de habilidades sociais e a exposição a conteúdos agressivos podem contribuir para comportamentos prejudiciais dentro da sala de aula.

Por fim, "Ipê Amarelo" evidencia a prevalência da agressão, tanto verbal quanto física, direcionada tanto aos colegas quanto aos professores. Essa forma de indisciplina cria um ambiente hostil e interfere no processo educacional, exigindo estratégias específicas para lidar com esses comportamentos agressivos.

Diante dessas diversas manifestações de indisciplina, fica claro que os educadores enfrentam desafios complexos que vão além da simples falta de atenção. A abordagem desses problemas requer uma resposta multifacetada, envolvendo não apenas os educadores, mas também os pais, a comunidade escolar e a buscar estratégias preventivas e de intervenção.

Reforçando nossa discussão chamamos:

[...] comportamentos que consideram aceitáveis, sob o ponto de vista pedagógico e social, para aquelas pessoas, naquele contexto. Os alunos de hoje não são os mesmos de uma década atrás, possuem valores, crenças e saberes diferentes, e por isso devem ser considerados como [...] cidadão produtor cultural, capaz de aprender, conosco, mas também de nos ensinar (SAMPAIO, 1997, p. 2).

A citação destaca a importância de compreender e respeitar os comportamentos dos alunos, considerando-os aceitáveis sob o ponto de vista pedagógico e social, dentro do contexto em que estão inseridos. A visão pedagógica aqui enfatiza a necessidade de reconhecer a diversidade de valores, crenças e conhecimentos presentes na atual geração de alunos, destacando que eles não são os mesmos de décadas atrás.

A expressão "cidadão produtor cultural" destaca uma perspectiva mais ampla da educação, indo além da simples transmissão de conhecimento. Considera-se que os alunos são atores ativos na produção e reprodução cultural, capazes não apenas de aprender com os educadores, mas também de contribuir significativamente para o processo educacional, enriquecendo o ambiente de aprendizagem com suas experiências e perspectivas.

A abordagem proposta por Sampaio reflete uma visão mais contemporânea da educação, que reconhece a importância da diversidade cultural e da participação

ativa dos alunos na construção do conhecimento. A ideia de que os alunos podem não apenas receber informações, mas também desempenhar um papel ativo como agentes culturais, ressalta a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e colaborativa no ambiente educacional.

Causas da indisciplina em sala de aula

Na terceira subcategoria temos as Possíveis Causas da Indisciplina em Sala de Aula, encontramos as falas dos entrevistados no sentido de entender as probabilidades das causas, utilizando-se das formas de percepções dos professores e educadores no ato indisciplinar.

Sobre isso, indagamos aos docentes como eles reagem inicialmente quando um aluno demonstra comportamento indisciplinado, cujas respostas foram:

(Rosa) – É procuro sempre manter a calma né? Observo a situação até porque nossas turmas são compostas na maioria por mais de vinte e cinco alunos e eu sempre costumo falar que teoria e prática são é duas particularidades diferentes, porém elas têm que estejam interligadas. Então a observação e manter a calma é o fundamental.

(Girassol) – Eu primeiro procuro conversar com o aluno, perguntar o que tá acontecendo o que foi que houve, porque independente da turma ter com na minha ter matriculado trinta e cinco, mas tá frequentando a faixa de trinta, trinta e dois e ou se tivesse poucos alunos mesmo assim não tem como o professor tá ali toda hora olhando pra cada um de forma por igual, porque nós temos que atender a todos enquanto a gente tá atendendo os da frente os de trás entra em conflito ou do meio, então independente da quantidade de alunos não tem como a gente abranger toda turma ao mesmo tempo, mas quando tá acontecendo que faz alguma coisa eu procuro saber, o que eu foi que houve? O que foi que aconteceu? E não ficar tomando partido eu quero saber o que houve escuto os lados né da conversa pra saber até onde eu deve agir se eu preciso mandar para o orientador pedagógico ou não, se dentro da sala mesmo resolve o conflito, eu vejo grau do que aconteceu.

(Flor de Lótus) – Existem alguns fatores que a gente como profissionais devemos observar. Porque muitas vezes aí a indisciplina como foi falado anteriormente vem de algum fator, né? Seja ele externo ou que esteja acontecendo em sala de aula e a gente tem que voltar o olhar pra esse aluno pra tentar amenizar né? O que se passa com ele ou tentar compreender o que está acontecendo. Porque muitas vezes eh é uma forma do aluno estar chamando atenção do professor para causa dele, seja ele, se ele tem problema de vista, se ele não sabe é ler, então ele se sente rejeitado e com aquilo vai criando conflitos tanto que é ocasionando é um desconforto em sala de aula tanto para o professor como os demais colegas.

(Hortência) – É necessário que se converse. Perguntar por que aconteceu aquilo, né? Porque e fazer com que o outro veja e faça uma reflexão do

outro, do outro colega e fazer com que eles se conversem que muitas vezes eles brigam de maneira tão ríspida que é por nada. As crianças hoje estão tão maleáveis a violência que do nada xingam o outro, chama palavrões dentro de sala de aula. Muitas vezes o professor vai tentar amenizar é até xingando também e assim sucessivamente. Então essa é inicialmente a gente tem que ver, conversar, orientar pra que ele não faça mais aquilo.

(Ipê Amarelo) – Como professor eu acredito que eles veem, no meu caso como orientador eu vejo de uma forma, o professor lá no fronte vê diferente né, quando o aluno reage o comportamento indisciplinado, assim eu tento resolver. Na base da paz, né? Eu não bato de frente com o aluno. Tento entender, né? Eu deixei de falar, né? E tento resolver a situação da melhor forma possível, né?

Alinhando as falas das entrevistas em um diálogo entre os professores e educadores “Rosa, Girassol, Flor de Lótus, Hortência e Ipê Amarelo”, oferece percepções valiosas sobre as abordagens diversas para lidar com a indisciplina em sala de aula. Cada educador apresenta uma perspectiva única, refletindo a complexidade desse desafio constante na gestão educacional.

“Rosa” destaca a importância da observação e calma, reconhecendo a necessidade de integrar teoria e prática. Sua abordagem sugere a atenção cuidadosa à dinâmica da sala de aula e a gestão equilibrada das expectativas.

“Girassol”, por outro lado, opta pelo diálogo inicial com os alunos. Enfrentando a realidade de turmas numerosas, destaca a dificuldade de atender a todos simultaneamente. Sua estratégia envolve compreender as causas do comportamento indisciplinado, evitando tomar partido precipitadamente.

“Flor de Lótus” enfatiza a importância de identificar fatores subjacentes à indisciplina. Reconhece que os problemas podem surgir de questões externas ou internas ao aluno, como problemas de visão ou dificuldades de leitura. Sua abordagem busca compreender o aluno individualmente para mitigar conflitos e desconfortos em sala de aula.

Assim entra em consonância com o autor:

Além da hiperatividade, outras causas do déficit de atenção em crianças e adolescentes são os problemas visuais, auditivos e o rebaixamento mental. Esses fatores fazem com que as crianças, na maioria das vezes, fiquem desinteressadas e não prestem atenção na aula e, conseqüentemente, levam-nas a ficar ociosas e, então, a apresentar atos e comportamentos indisciplinados, atrapalhando o seu aprendizado e dos demais alunos (SILVA, 2005, p. 114).

O déficit de atenção em crianças e adolescentes pode ser atribuído a diversas causas além da hiperatividade. Esses fatores contribuem para a desatenção durante

as aulas, resultando em desinteresse e, por vezes, comportamentos indisciplinados que impactam não apenas o aprendizado individual, mas também o ambiente educacional como um todo.

Problemas visuais podem criar obstáculos significativos para a absorção de informações. Dificuldades em enxergar adequadamente o quadro-negro ou o material didático podem levar a uma perda de interesse nas atividades escolares. Da mesma forma, complicações auditivas podem interferir na capacidade de compreensão, dificultando a assimilação do conteúdo apresentado em sala de aula.

Além disso, o rebaixamento mental, quando presente, pode representar um desafio adicional. Dificuldades cognitivas podem impactar a capacidade de concentração e retenção de informações, resultando em desatenção crônica. Nesses casos, as crianças podem se sentirem desestimuladas diante das demandas acadêmicas, o que pode se manifestar em comportamentos desinteressados e até mesmo indisciplinados.

A desatenção e o desinteresse resultantes dessas condições não afetam apenas o rendimento individual, mas também podem perturbar o ambiente educacional como um todo. Crianças desmotivadas podem tornar-se ociosas, levando a atos de indisciplina que prejudicam não apenas o seu próprio aprendizado, mas também o de seus colegas.

Diante dessas complexidades, é decisivo que educadores e outros profissionais da escola estejam atentos a sinais de déficit de atenção e outras condições associadas. Abordagens personalizadas e estratégias adaptativas podem ser fundamentais para proporcionar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial de maneira plena.

“Hortência” ressalta a necessidade de conversa e reflexão. Diante da propensão dos alunos à violência verbal, destaca a importância de orientar os estudantes para que reflitam sobre suas ações, promovendo um ambiente mais harmonioso.

“Ipê Amarelo”, na sua visão, defende a resolução pacífica de conflitos. Evita confrontos diretos e busca compreender os alunos, enfocando a resolução das situações de forma tranquila e eficaz. Para Santos (1998) apresenta a seriedade da experiência do professor educador em relação à gestão dos conflitos e o meto de ensino para dá ênfase a aprendizagem em sala de aula:

Resultados dos conhecimentos e habilidades que o professor vai adquirindo com o exercício de sua atividade, ou seja, é um saber adquirido no fazer, podendo ser caracterizado como um conhecimento tácito que leva as pessoas a dar respostas a situações da vida profissional de forma quase automática, sem conseguir, muitas das vezes explicar este saber-fazer (SANTOS, 1998, p. 126).

O conceito descrito refere-se ao conhecimento prático e habilidades que os professores adquirem ao longo de sua prática profissional. Esse tipo de conhecimento é muitas vezes chamado de “saber tácito” ou “saber prático”. Esse saber é construído por meio da experiência e da vivência cotidiana na sala de aula, e pode ser caracterizado por respostas quase automáticas a diversas situações que surgem na prática educacional.

O conhecimento tácito do professor se desenvolve ao longo do tempo, à medida que ele lida com uma variedade de desafios e interações no ambiente escolar. Esse saber-fazer prático não é facilmente articulado ou explicado, muitas vezes sendo internalizado de forma intuitiva pelo profissional da educação.

Essa forma de conhecimento é valiosa, pois permite que os professores ajam de maneira eficaz em situações complexas e dinâmicas. Ao lidar com diferentes personalidades de alunos, desafios de sala de aula e mudanças nas políticas educacionais, os professores aplicam esse conhecimento tácito para tomar decisões rápidas e eficientes.

No entanto, a dificuldade em expressar ou formalizar esse conhecimento pode representar um desafio quando se trata de compartilhar experiências ou capacitar outros profissionais. Portanto, a reflexão sobre a prática, discussões colaborativas e o desenvolvimento contínuo são aspectos fundamentais para ajudar os professores a conscientizar-se e aprimorar esse conhecimento tácito, tornando-o mais acessível e compreensível.

Em conjunto, essas abordagens sugerem a complexidade da gestão de sala de aula e a necessidade de estratégias adaptativas. O diálogo, a compreensão individual e a busca por soluções pacíficas emergem como elementos-chave na abordagem da indisciplina, reforçando a ideia de que a educação vai além da mera transmissão de conhecimento, incorporando também o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

Gestão escolar

Na quarta subcategoria, destacamos a gestão escolar, que desempenha um papel fundamental na abordagem e prevenção da indisciplina escolar, e o diretor escolar é uma figura central nesse processo. A indisciplina pode abranger uma variedade de comportamentos inadequados que interferem no ambiente de aprendizado, incluindo a falta de respeito, a violência verbal ou física, e o descumprimento das regras estabelecidas.

Para tanto necessitamos o que nos revela o anunciado:

Para dirigir uma escola, é preciso ter competência técnica, isto é, saber organizar seu trabalho e o da escola, ter domínio dos conteúdos escolares, desenvolver boas relações humanas e ter espírito de justiça para coordenar, com tranquilidade, professores, alunos e funcionários (ATTA, 2000, p. 31).

Assim o diretor escolar desempenha um papel crucial na elaboração e comunicação de normas e regras claras para toda a comunidade escolar. Estabelecer expectativas de comportamento ajuda a prevenir casos de indisciplina.

Além disso, a gestão escolar, liderada pelo diretor, deve trabalhar para criar um ambiente escolar positivo e acolhedor. Isso inclui o estímulo à construção de relacionamentos positivos entre alunos, professores e funcionários.

A gestão escolar, por meio do diretor, deve colaborar com a equipe pedagógica para desenvolver estratégias preventivas. Isso pode incluir programas de educação socioemocional, intervenções para lidar com fatores subjacentes à indisciplina e a promoção de práticas pedagógicas que envolvam os alunos de maneira significativa.

Oferecer formação contínua aos professores sobre métodos eficazes de gestão de sala de aula e estratégias de resolução de conflitos é uma responsabilidade da gestão escolar. Professores bem preparados são essenciais para prevenir e lidar com casos de indisciplina.

A gestão escolar, por meio do diretor, deve manter uma comunicação aberta e eficaz com os pais. Parcerias sólidas entre escola e família podem contribuir significativamente para a prevenção da indisciplina.

Quando a indisciplina ocorre, é papel do diretor, em conjunto com a equipe administrativa, adotar medidas disciplinares adequadas e proporcionais. Isso pode

incluir intervenções educativas, encaminhamento para orientação pedagógica ou medidas mais severas, dependendo da gravidade do comportamento. Incentivar a participação dos alunos na tomada de decisões e na resolução de conflitos pode contribuir para um clima escolar mais positivo e para a prevenção da indisciplina.

Como foi colocada, a gestão escolar, com o diretor à frente, desempenha um papel crucial na prevenção e na gestão da indisciplina escolar. A abordagem deve ser abrangente, envolvendo a definição de normas, a promoção de um ambiente positivo e a implementação de estratégias preventivas, além da aplicação de medidas disciplinares quando necessário. O trabalho conjunto com professores, pais e alunos são essenciais para criar uma comunidade escolar coesa e resiliente.

Com referência ao exposto, inquirimos os entrevistados que tipo de apoio eles recebem da Gestão Escolar da escola para lidar com a indisciplina dos alunos. Vejamos as falas dos participantes da pesquisa:

(Rosa) – Nesse sentido eu creio que a gestão está fazendo de fato o seu papel até porque a gestão é um conjunto e estamos sempre interligados um ao outro buscando sempre é fazer o melhor embora nós não chegamos a conseguir ter os cem por cento de êxito mas em relação a isso eu creio que é particularmente eh está sendo feito. O papel da gestão está sendo realizado com sucesso.

(Margarida) – Recebo na sala de aula ter um orientador educacional e quando o aluno está precisando a gente fala com ele apoia. Vem também ao apoio também da direção da vice diretora e o apoio também da equipe escolar. Dando apoio na hora que precisa quando for necessário não toda hora também né? Só quando há uma necessidade que eu chamo e peço apoio. E tenho. Graças a Deus até o momento nunca faltou. Certo?

(Hortência) – É nós temos na escola o orientador educacional esse orientador é a gente traz o problema para o orientador né, faz um boletim de ocorrência como se diz ao orientador que esses alunos têm até medo, o orientador educacional leva até ele, ele busca a família na escola, trabalha junto a direção escolar como gestão escolar e passa esses problemas que possa que os pais possam resolver, os pais ser chamado na escola, ninguém fica omissa, mas hoje em dia é tanto problema que muitas vezes nem o pais vindo a escola pra resolver aquela como é que se diz: não tem mais os pais ficam dizem não sei mais o que fazer, então hoje os pais não tem mais forças de saber lidar com a situação escolar de seu filho e dessa forma entra a orientação escolar a gestão escolar para trabalhar meios que possa que esse aluno venha a amenizar os seus problemas em sala de aula e muitas vezes acontece que realmente só diante por aqui pela a gestão da escola há melhoras, muitas vezes há melhoras.

(Ipê Amarelo) – Sobre essa pergunta aí, o apoio é esplêndido. A direção, a gestão escolar aqui, a gente trabalha em conjunto. O apoio é total, em todos os sentidos. Quando o orientador não está, nós somos três horários e eu sou apenas um. O diretor também auxilia nessa parte, ajuda. E sempre estamos juntos nas situações. Sempre fazemos o atendimento juntos. Eu acho muito importante que direções passadas e gestões passadas não

eram assim. O orientador se sente mais à vontade, até com uma maior segurança para trabalhar.

Os relatos dos profissionais da educação destacam a importância da gestão escolar no enfrentamento de desafios e na promoção de um ambiente educacional eficaz.

“Rosa” enfatiza a interligação e a cooperação entre os membros da gestão escolar, acreditando que, apesar dos desafios, a gestão está desempenhando seu papel com sucesso.

“Margarida” destaca a presença do orientador educacional na escola e a colaboração da vice-diretora, direção e equipe escolar, enfatizando o apoio sempre disponível quando há uma real necessidade.

“Hortência” ressalta a importância do orientador educacional na abordagem de problemas, mencionando a participação da família na resolução dessas questões. Ela reconhece que, em alguns casos, os pais podem se sentir impotentes, tornando crucial o papel da orientação escolar e gestão na busca de soluções.

“Ipê Amarelo” destaca a colaboração total e suplementar entre a direção e a equipe escolar, enfatizando o apoio conjunto em todos os aspectos, incluindo o atendimento aos alunos. Ele observa uma mudança positiva em relação das direções e gestões passadas, contribuindo para uma sensação de segurança e eficácia no trabalho.

Esses depoimentos ilustram a importância da colaboração e do apoio mútuo dentro da gestão escolar para enfrentar os desafios, promovendo um ambiente educacional saudável e eficaz. A presença de profissionais dedicados, como orientadores educacionais, é destacada como um elemento crucial no suporte aos alunos e na resolução de problemas que possam surgir.

No que tange à relação de professor e a gestão deve amparar o trabalho docente em sala de aula, apoiando a interação professores e alunos. Pertencendo ao gestor ou diretor escolar investir:

[...] Não deixar que se perca a visão de conjunto. Não designar alguém da escola só para cuidar da disciplina; a construção da disciplina é tarefa de todos. Subsidiar, apoiar o professor para que seja o autor da ação educativa, inclusive disciplinar; orientar, ajudar a formar o professor para o diálogo com os alunos. Resgatar o saber docente. Reconhecer que os professores construíram um saber a partir de suas experiências. Só que geralmente é um saber fragmentado e até contraditório. Daí a importância de partilhar, fazer a crítica e sistematizar como cultura pedagógica do grupo. Confiar no grupo; superar o controle, a vigilância como se o

professor fosse irresponsável [...] Apoiar as iniciativas de mudança dos professores; isto é sinal de vida. Dar tempo para colocarem prática e analisar. Não frustrar com rigorismo e medo do erro. Pesquisar mais a própria prática; ser capaz de levantar as representações dos professores. No caso aqui, o que pensam a respeito dos problemas de disciplina. Ter mais coragem de ouvir; esta é uma coisa que dificulta o trabalho de direção ou coordenação: os professores vêm com suas queixas; a equipe, com medo de que, com aqueles problemas todos, ele desanime, já começa a tentar dar explicações, justificativas, não os deixando falar até o fim. É preciso confiar mais em nossa capacidade, em nossa proposta, na força do próprio grupo e deixá-los falar tudo o que têm para falar, e só depois disto começar a reconstruir coletivamente. [...] Criar base para um trabalho maior. Superar o formalismo; abrir espaços para que o professor possa atender os alunos em suas necessidades, sejam de aprendizagem ou relacionamento. Apoiar o professor diante da comunidade. Os eventuais equívocos serão tratados internamente. Saber enfrentar pressões equivocadas dos pais. É muito desgastante quando o professor sente que seu trabalho não tem o respaldo da equipe. Vejam, isto não significa convivência, acobertar erros, mas profissionalismo, tratar as coisas na hora e local adequado (VASCONCELOS, 1994, p. 250-251).

O trecho destaca algumas diretrizes essenciais para a gestão escolar eficaz, centrada na construção da disciplina como uma responsabilidade compartilhada. Em primeiro lugar, enfatiza-se a importância de evitar a designação exclusiva de alguém para lidar com a disciplina, destacando que essa é uma tarefa que pertence a todos na escola. O texto ressalta a necessidade de manter uma visão de conjunto, promovendo uma abordagem colaborativa em relação à disciplina.

Além disso, destaca-se a importância de subsidiar e apoiar ativamente o professor para que ele seja o principal agente na ação educativa, incluindo a dimensão disciplinar. O foco está em orientar e auxiliar na formação do professor para estabelecer um diálogo construtivo com os alunos.

O texto também sublinha a necessidade de reconhecer que os professores constroem um saber a partir de suas experiências, mesmo que esse conhecimento muitas vezes seja fragmentado e contraditório. Portanto, é ressaltada a importância de compartilhar, criticar e sistematizar esse saber como parte integrante da cultura pedagógica do grupo.

Outro ponto relevante destaca a importância de superar abordagens de controle e vigilância em relação aos professores, promovendo confiança no grupo e reconhecendo a responsabilidade individual e coletiva na construção da disciplina.

Não obstante o texto ressalta a importância de apoiar as iniciativas de mudança propostas pelos professores, considerando-as como sinal de vitalidade na comunidade escolar. Destaca-se a necessidade de dar tempo para execução, análise e aprendizado, evitando rigidez e medo do erro. Adicionalmente, o texto

incentiva a pesquisa da própria prática pelos professores, possibilitando que levantem representações sobre os problemas de disciplina e promovam uma reflexão contínua sobre suas abordagens pedagógicas.

A escuta atenta e corajosa é destacada como uma prática importante, permitindo que os professores expressem suas preocupações e opiniões sem interrupções prematuras. O texto ressalta a importância de confiar na capacidade do grupo e na proposta pedagógica.

Cabe ressaltar que o recorte textual aborda a criação de uma base sólida para um trabalho mais amplo, superando formalismos e abrindo espaços para que os professores possam atender às necessidades dos alunos.

A gestão deve apoiar o professor perante a comunidade, lidando internamente com eventuais equívocos e enfrentando pressões errôneas dos pais. Essas orientações refletem uma abordagem de gestão participativa, que valoriza a colaboração, confiança e desenvolvimento contínuo, criando um ambiente propício para o crescimento profissional e a construção de uma cultura escolar saudável.

No que diz respeito ao professor, o gestor deve apoiar efetivamente e necessariamente, para que este trabalhe com o aluno conforme as reflexões feitas, auxiliando para a interação professor/alunos.

Cabe ao gestor estabelecer um ambiente de apoio, criando condições adequadas para o ensino, incluindo salas de aula bem equipadas, material didático suficiente e um ambiente propício à aprendizagem. Além disso, é fundamental oferecer formação continuada, proporcionando oportunidades regulares para atualização pedagógica e desenvolvimento profissional.

A promoção da colaboração entre os professores é outra responsabilidade do gestor, incentivando reuniões, grupos de discussão e espaços para compartilhamento de boas práticas. Esse intercâmbio de experiências pode enriquecer o processo de ensino. A soma resulta na importância de apoiar a efetivação de métodos inovadores de ensino, envolvendo o uso de tecnologia, abordagens pedagógicas diferenciadas e projetos interdisciplinares.

Além de oferecer suporte técnico, o gestor deve reconhecer e abordar as necessidades emocionais dos professores, criando um ambiente de trabalho que valorize a saúde mental dos educadores. A participação ativa dos professores nas decisões escolares é essencial, sendo crucial incluí-los no desenvolvimento e realização de políticas e práticas educacionais.

A avaliação e reconhecimento do desempenho dos professores, por meio de um sistema justo e construtivo, é uma prática relevante, incluindo incentivos, elogios e oportunidades de crescimento profissional. Manter canais de comunicação abertos e transparentes entre gestores e professores permite que os educadores expressem suas preocupações, sugestões e necessidades, fortalecendo a colaboração dentro da instituição.

Ao adotar essas práticas de gestão, os gestores escolares podem contribuir significativamente para a criação de um ambiente educacional saudável, favorecendo a interação efetiva entre professores e alunos, e promovendo o desenvolvimento contínuo dos educadores.

Formação contínua com foco na indisciplina

A formação contínua com ênfase na indisciplina desempenha um papel vital no desenvolvimento profissional dos docentes, proporcionando oportunidades para reflexão aprofundada sobre as raízes, manifestações e impactos desse fenômeno. Ao manter os educadores atualizados com abordagens pedagógicas inovadoras e estratégias eficazes, a formação contínua capacita os professores a diversificarem suas práticas, enfrentando os desafios comportamentais diversos que surgem em sala de aula.

Além disso, fomenta o diálogo colaborativo entre educadores, promovendo a partilha de experiências e a criação de um ambiente escolar mais acolhedor. Ao focar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na prevenção da indisciplina, a formação contínua não apenas aborda questões imediatas, mas contribui para a construção de um ambiente propício à aprendizagem efetiva, influenciando positivamente a qualidade do processo educacional.

Com foco na indisciplina, indagamos aos docentes se eles já participaram de algum treinamento ou desenvolvimento profissional focado na gestão da indisciplina em sala de aula e sobre as formações na área especificamente de combate da indisciplina, assim os mesmos anunciaram:

(Lírio) – Não, isso aí a gente e eu lembro a gente nunca teve. Que seria bom, né? Se o professor fosse capacitado pra esse tipo de indisciplina da dentro da sala de aula que é muito importante certo?

(Rosa) – Não! E eu friso muito essa questão porque é nós professores precisamos muito nos capacitar e não só nessa questão de indisciplina mas é um todo. Na maioria das vezes a gente nos deparamos com situação na qual a gente não está formado, então eu nisso eu falo é com propriedade precisamos sim nos capacitamos mais e isso eu vejo que deixa muito a desejar.

(Bromélia) – Já há muito antes logo no início do meu trabalho, a gente participava né? Das dos cursos e fazia né atividade lúdica, através da dança, dos exercícios físicos, das aulas a passeio e a gente levava a gente era orienta a gente era orientado pra gente fazer com a turma ah pra aquilo facilitar aquele aluno indisciplinado. Mas continua aquela dificuldade porque o aluno quando ele é indisciplinado ele não quer saber momento respondo eu não faço eu não quero fazer e a gente está lá mediando, mas eles sempre mostram as suas dificuldades o seu não querer.

(Orquídea) – Não, às vezes eu pesquiso né, a internet tem muitos vídeos bons ensinando né com dinâmicas essas coisas aí a mim tô sempre pesquisando pra trazer pra sala de aula, pra tentar né sanar essa situação.

(Flor de Lótus) – Não, nenhum treinamento, no entanto não deixo de está sempre pesquisando como trabalhar, o que fazer para amenizar é esses comportamentos, é como vamos tá um olhar, mais vamos dizer assim mais harmonioso, colaborativo pra esta criança que apresenta essas indisciplinas.

(Ipê Amarelo) – Na instituição, não. Nós nunca tivemos esse tipo de treinamento. Só que como eu sou um pesquisador da área, eu já tenho livros nessa área, fiz trabalhos de acadêmico nessa área, eu estudei na universidade, nos cursos que eu faço de pequenas horas e especiais ações, e assim, tenho uma base boa nessa situação.

Os relatos dos profissionais enfatizam a relevância da capacitação do professor para enfrentar situações de indisciplina na sala de aula. Cada participante oferece perspectivas distintas sobre sua experiência:

“Lírio” destaca a ausência de treinamento específico para lidar com a indisciplina. Ele ressalta a importância de capacitar os professores para enfrentar esse desafio específico, reconhecendo a necessidade de treinamento nessa área crucial.

“Rosa” amplia a discussão, apontando que os professores necessitam de uma formação mais abrangente. Ela enfatiza que, frequentemente, os professores se deparam com situações para as quais não foram adequadamente preparados, destacando uma deficiência na capacitação profissional.

“Bromélia” compartilha sua experiência anterior, mencionando a participação em cursos e atividades lúdicas no início de sua carreira como uma estratégia para lidar com a indisciplina. No entanto, ela destaca as dificuldades persistentes,

indicando que os alunos indisciplinados muitas vezes resistem às abordagens propostas.

“Orquídea” revela sua busca ativa por informações na internet, explorando vídeos e dinâmicas para trazer à sala de aula na tentativa de lidar com a indisciplina. Sua atitude reflete a iniciativa individual dos professores em buscar recursos externos para aprimorar suas práticas pedagógicas.

“Flor de Lótus” destaca que, apesar da falta de treinamentos formais na instituição, ela está constantemente pesquisando e buscando maneiras de amenizar comportamentos indisciplinados. Demonstrando um compromisso ativo, ela procura aprimorar suas estratégias de ensino por meio da autodidaxia.

“Ipê Amarelo” revela que, na instituição em que atua, não houve treinamentos específicos para lidar com a indisciplina. No entanto, ele ressalta como é pesquisador na área, destacando sua formação acadêmica e experiência como base para enfrentar essas situações.

Esses relatos destacam a necessidade percebida pelos professores de uma formação mais abrangente e específica para lidar com desafios de indisciplina na sala de aula. Além disso, evidenciam o comprometimento individual de alguns professores em buscar recursos e informações por conta própria para melhorar suas práticas pedagógicas. Apreciemos o anunciado por Vasconcellos (2009, p. 55):

No processo de formação docente, é importante que o futuro professor seja desde logo confrontado com a realidade educacional e vá se capacitando para enfrentá-la, não tanto do ponto de vista de geração de estratégias imediatas de intervenção, mas incorporando a análise como uma dimensão do instrumental teórico-metodológico, o qual pode ser aplicado em diferentes manifestações e contextos.

O processo de formação docente deve envolver a imersão do futuro professor na realidade educacional desde o início. Essa abordagem visa capacitar o educador não apenas para a geração imediata de estratégias de intervenção, mas também para incorporar a análise como uma dimensão essencial do instrumental teórico-metodológico.

Esse instrumental não deve ser percebido como algo estático, mas sim como uma ferramenta flexível que pode ser aplicada em diversas manifestações e contextos dentro do ambiente educacional. A proposta é que o futuro professor não apenas adquira técnicas prontas, mas desenvolva uma compreensão crítica e

reflexiva que o capacite a adaptar seu conhecimento teórico às variadas situações que poderá enfrentar ao longo de sua prática profissional.

Essa abordagem, preconizada por Vasconcellos (2009), ressalta a importância de uma formação docente que vá além do imediatismo das intervenções, promovendo uma visão analítica e contextualizada do papel do professor na educação.

A abordagem proposta por Vasconcellos, que preconiza o confronto do futuro professor com a realidade educacional desde o início de sua formação, encontra fundamentos em princípios pedagógicos e epistemológicos específicos. Essa perspectiva está alinhada com a teoria da aprendizagem contextualizada, que argumenta que o aprendizado é mais eficaz quando situado em contextos relevantes e significativos. Ao imergir o futuro professor na realidade educacional desde o início, a formação torna-se mais prática e alinhada com os desafios reais do ambiente escolar.

Outro ponto central dessa abordagem é a ênfase na incorporação da análise como uma dimensão do instrumental teórico-metodológico. Isso reflete um compromisso com o desenvolvimento da capacidade analítica do futuro professor, incentivando-o não apenas a aplicar técnicas prontas, mas a compreender criticamente as dinâmicas educacionais. Isso permite ao educador adaptar e criar estratégias de acordo com as variáveis de diferentes situações, promovendo uma abordagem flexível e adaptativa. Assim trazemos a colaboração do autor:

Diante desses conflitos ou de um “mau comportamento” da criança, constata-se que os educadores sentem-se inseguros, não sabendo quais são as condutas mais adequadas para lidar com o problema, pois, se de um lado, não querem reproduzir um modelo autoritário em que provavelmente, foram educados, de outro, não sabem o que fazer para conseguir que a desordem ou a indisciplina não dominem a classe (VINHA, 2000, p. 17).

Essa perspectiva também está alinhada com a teoria da formação reflexiva, que destaca a importância de os professores desenvolverem a habilidade de refletir sobre suas práticas. Ao incorporar a análise como parte do instrumental teórico-metodológico, a formação encoraja a reflexão constante sobre o impacto das decisões pedagógicas no ambiente educacional.

Ademais, essa abordagem fundamenta-se na preparação para a diversidade presente nas salas de aula. Reconhecer que o instrumental teórico-metodológico

pode ser aplicado em diferentes manifestações e contextos reflete a compreensão da complexidade e diversidade das experiências educacionais, preparando os futuros professores para enfrentar uma variedade de desafios.

Em busca de conclusões temos a perspectiva de incorporar a análise como parte da formação docente alinha-se com os princípios do construtivismo, que enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo aluno. Nesse contexto, o professor é preparado para desempenhar o papel de facilitador, promovendo uma aprendizagem ativa e participativa em suas práticas educacionais. Esses fundamentos pedagógicos destacam a complexidade da prática educacional e buscam preparar o futuro professor com uma compreensão crítica e adaptável do papel educacional em diferentes contextos.

Participação da família

A sexta subcategoria é a Participação da família, essa participação se for ativa eleva a família na escola a desempenha um papel essencial no combate à indisciplina escolar, promovendo um ambiente educacional mais saudável e eficaz. A colaboração entre escola e família é essencial para entender, abordar e prevenir comportamentos indisciplinados.

A família tem um entendimento único do aluno, incluindo suas necessidades, desafios e características individuais, e ao envolver os pais na escola, cria-se uma oportunidade para compartilhar informações cruciais sobre o aluno, proporcionando uma visão mais completa e personalizada da situação.

Além disso, a cooperação entre escola e família ajuda a estabelecer consistência nas expectativas e abordagens disciplinares. Quando as regras e consequências são claras e consistentes em casa e na escola, os alunos tendem a internalizar melhor essas expectativas. A participação da família pode estender-se a programas de prevenção de indisciplina, como rodas de conversas, palestras ou atividades que envolvam os pais, promovendo uma compreensão mútua e estratégias eficazes de gestão de comportamento.

Os pais também podem ser parceiros na implementação de estratégias para lidar com a indisciplina, aplicando técnicas de gestão de comportamento em casa, fortalecendo as habilidades socioemocionais do aluno e promovendo valores fundamentais. A participação ativa não se limita apenas a questões disciplinares;

pais envolvidos contribuem para um ambiente escolar mais positivo, apoiando eventos escolares, participando de reuniões e promovendo uma cultura de valorização da educação.

Estabelecer uma parceria duradoura entre escola e família cria uma rede de apoio robusta para o aluno. Essa colaboração não se restringe apenas a momentos de crise, mas é uma abordagem contínua e preventiva. Ao envolver os pais, a escola reforça a ideia de que a educação é uma responsabilidade compartilhada entre educadores e famílias, promovendo um senso de comunidade e colaboração em prol do bem-estar dos alunos. Assim a participação ativa da família na escola é um fator determinante no combate à indisciplina escolar, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Para essa subcategoria, aglutinamos duas perguntas da entrevista, pois nos revelou aspectos da participação da família, a primeira se os entrevistados acreditam que a indisciplina é um reflexo de problemas mais profundos que o aluno pode estar enfrentando. Trazemos agora o as falas dos entrevistados sobre a participação da família:

(Lírio) – Sim e depende da das consequências do de vida que ele vê em casa, da família, é um reflexo da família, né? E tudo aquilo que ele vê em casa ele traz pra escola isso aí, é atrapalha na aprendizagem cognitiva dele.

(Rosa) – Sim. Eu acredito muito na questão da carência. É de diariamente a gente vem observando e a gente vai analisando cada um e eu acredito muito que o que está afetando muito isso é a carência, a falta de atenção, a falta de afetividade é um dos maiores fatores onde os pais principalmente estão trocando a afetividade até mesmo pela tecnologia. O carinho, a atenção, aquele momento está sendo trocado pelo celular. E eu vou muito pra isso. A carência está demais na maioria das vezes os alunos fazem aquilo não é nem por maldade é para te chamar a atenção.

(Girassol) – Sim, acredito, eu acredito que eles possam tá passando por alguma situação que muitas vezes até eles comentam eles podem até falar outras vezes não que vem de casa, alguma coisa na família, alguma coisa que aconteceu fora do portão e todos os dias eu converso com eles faço meu pedido a eles que eles deixem os problemas dele assim como qualquer funcionário deixe seus problemas fora do portão aqui pra dentro eles são os alunos e nós somos professores profissionais, então nós viemos pra cá com intuito de aprender, mas infelizmente é as crianças ainda não estão preparadas pra separar o problema que traz de casa pro o problema da escola que eu vejo que muitas vezes a indisciplina a agressividade deles tem a ver com a família, aqueles que a família é presente que não falta reunião que tá sempre em contato porque na minha sala de aula eu tenho o grupo de dos pais um professor e sempre o acontece em contato então aqueles pais que são mais frequente os alunos não são agressivos os mais ausentes eles são agressivos então é coisas que eu imagino que possa acontecer a gente também não pode afirmar né, mas quando a gente procura saber o ambiente que essa criança tá sempre a gente encontra

alguma coisa desagradável que a gente não gostaria que acontecesse, então eu acredito que a indisciplina vem de casa infelizmente.

(Flor de Lótus) – Com certeza, né? Tanto fatores externos como é problemas de aprendizagem é falta de apoio na família que é o que a gente mais vê é a falta de apoio da família com essas crianças né? Que muitas vezes pais mandam essas crianças pra escola como se a escola fosse um depósito de aluno e o aluno já sai revoltado em casa então o reflexo deles na sala de aula nada mais é de que uma revolta, né.

(Hortência) – Se é um reflexo de problema mais profundo eu entendo o seguinte vem como a família hoje mudou muito nos anos oitenta pra cá noventa a família mudou muito quando a família passou a mudar os problemas também passaram. Mas os seus as crianças também passaram dentro da sala de aula. Eu não sou mais as mesmas daquelas de dez anos atrás, vinte anos atrás, né? Com a minha experiência eu vejo que muita coisa foi mudada hoje não tem aquela vontade nítida de estudar e os pais hoje, a gente ver os pais hoje é muito disperso colocando a culpa na escola, a escola quem é tem que resolver e eles como pais não tão mais, só quer que a escola participe, mas a família não joga pra escola.

(Ipê Amarelo) – Sim, eu acredito que seja um problema que vem orientando de casa, exemplo, filhos de pai separados, tem o problema da separação que atinge a mentalidade da criança, a criança não passa a desenvolver mais como era para desenvolver como antes, antes da separação, aí vem também, às vezes, criança que é abusada sexualmente, criança ou adolescente que usa droga.

As reflexões dos educadores destacam a influência significativa do ambiente familiar na manifestação da indisciplina escolar. “Lírio” ressalta que as consequências da vida familiar são refletidas no comportamento do aluno, sendo este um reflexo do que vivencia em casa. Rosa, por sua vez, atribui a carência afetiva como um dos principais fatores, expressando preocupação com a troca da atenção e afetividade pelos pais por dispositivos tecnológicos.

“Girassol” acredita que muitos alunos podem estar passando por situações difíceis em casa, e destaca a importância de os alunos aprenderem a deixar seus problemas fora da escola. Ela observa que a indisciplina e a agressividade parecem estar relacionadas à presença ou ausência dos pais nas atividades escolares.

“Flor de Lótus” concorda que fatores externos, como problemas de aprendizagem e falta de apoio familiar, contribuem para a indisciplina. Ela critica a visão de alguns pais que enxergam a escola como um “depósito de alunos” e destacando que, muitas vezes, os alunos chegam à escola revoltados de casa.

“Hortência” relaciona as mudanças nas dinâmicas familiares ao aumento dos problemas na sala de aula. Ela aponta para a falta de vontade nítida de estudar e observa que os pais, atualmente, parecem transferir a responsabilidade

exclusivamente para a escola, ao invés de se envolverem ativamente na educação de seus filhos.

“Ipê Amarelo” expande a discussão, mencionando casos de separação dos pais, abuso sexual e uso de drogas como possíveis fatores que influenciam a indisciplina. Ele destaca que esses problemas familiares podem afetar o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes, impactando diretamente seu comportamento na escola. Essas observações ressaltam a complexidade e a variedade de fatores que contribuem para a indisciplina escolar, indicando a necessidade de uma abordagem integrada entre escola e família para enfrentar essas questões.

Trazemos as autoras que nos chama atenção a uma comunicação mais forte, transparente e ampliada sem interesses. Vejamos:

A comunicação entre escola e família passa pela intermediação da criança, sendo esta comunicação aparentemente de mão única, por haver pouco espaço institucional para a manifestação das famílias. A ação das famílias é limitada e determinada de acordo com os interesses da escola (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO 2010, p. 104).

A comunicação entre escola e família é uma parte fundamental do processo educacional, pois ambas desempenham papéis importantes no desenvolvimento da criança. No entanto, é crucial que essa comunicação seja bidirecional e que ambas as partes tenham a oportunidade de expressar suas opiniões, preocupações e contribuições.

O modelo descrito, em que a comunicação ocorre principalmente através da intermediação da criança, pode ser limitador e apresentar desafios. Dependendo da idade da criança, ela pode não ter as habilidades de comunicação necessárias para transmitir informações de maneira completa. Além disso, há o risco de mal-entendidos ou distorções nas mensagens transmitidas pela criança.

Se a comunicação entre a escola e a família é predominantemente de mão única, com a escola determinando os termos, isso pode criar uma dinâmica desigual. As famílias podem sentir que têm pouco espaço para expressar suas preocupações ou contribuições, o que pode afetar negativamente o envolvimento delas na educação da criança.

Uma comunicação unidirecional pode resultar em uma falta de transparência sobre o que está acontecendo na escola. As famílias podem se sentir excluídas do

processo educacional, o que pode levar a uma diminuição do envolvimento e interesse. As famílias trazem consigo uma variedade de experiências, valores e perspectivas, e permitir que essas perspectivas sejam compartilhadas enriquece o ambiente educacional, promovendo uma compreensão mais abrangente das necessidades e contextos individuais.

Para melhorar a comunicação entre escola e família, é importante estabelecer canais de comunicação eficazes, como reuniões regulares, eventos escolares, rodas de conversas, plataformas online, entre outros. Além disso, as escolas podem criar um ambiente acolhedor que incentive a participação ativa das famílias, reconhecendo e valorizando suas contribuições para o desenvolvimento educacional da criança.

Com referência às relações das famílias e a escola no que pese em um regime de parceria são essenciais que essa sociedade esteja nos apontamentos de Freire (1991, p. 16):

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história [...]. A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade [...] um centro de debate de ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser.

A referência atribuída delineia uma visão progressista e participativa no que age à interação entre escola e comunidade. Em seu entendimento, a escola não deveria se limitar à simples transmissão de informações, mas se transformar em um ambiente onde a comunidade desempenha um papel ativo na construção do conhecimento. A proposta é que a escola não apenas instrua, mas envolva as pessoas na criação de saberes que sejam mais amplos e relevantes para suas necessidades individuais e coletivas.

Cabe frisar ainda, a importância da escola como instrumento de luta, capacitando as pessoas a se tornarem agentes ativos em suas próprias histórias. Isso implica não apenas receber conhecimento, mas também utilizar esse conhecimento como uma ferramenta para a transformação pessoal e social.

Nesse olhar, a escola se transforma em um centro irradiador da cultura popular, indo além de ser apenas uma instituição isolada. A escola, de acordo com Freire, deve estar profundamente conectada à comunidade, refletindo suas realidades e contribuindo para a valorização e promoção da cultura local.

Outro ponto destacado é a escola como um espaço de debate e reflexão, onde ideias, soluções e reflexões são compartilhadas. Essa abordagem sugere uma dinâmica em que a comunidade organiza suas experiências de maneira sistemática, promovendo a aprendizagem colaborativa e contínua.

Neste contexto Freire ressalta que a escola não é apenas um local físico, mas também um clima de trabalho e uma postura. Isso destaca a importância de uma atmosfera educacional que promova o respeito, a colaboração e a abertura para a diversidade de ideias.

Nessa perspectiva o autor propõe uma abordagem democrática e participativa da educação, onde a escola não se limita a ser um espaço de transmissão de conhecimento, mas se torna um ambiente vital para a construção coletiva de saberes contextualmente relevantes.

Assim trazemos a segunda pergunta que atrelamos a essa subcategoria Participação da Família sobre como os docentes envolvem os pais ou responsáveis na solução dos problemas de indisciplina, cujas respostas apontam:

(Lírio) – A gente o professor procura, né? Conversar com cada pai, mostrar a realidade de do que está se passando dentro da sala de aula, né e trazendo essa, passando essa informação para com que eles possam trazer soluções para ajudar o professor dentro da sala de aula porque isso é muito importante, tanto para escrita como pra leitura o cognitivo da criança.

(Rosa) – Eu, graças a Deus eu tenho uma relação muito boa com os pais de meus alunos, sempre estou com conversa formal e informal, é atendimentos individualizados, grupal gosto de ouvi-los é gosto dar sugestões porque a maioria, das vezes nós não estamos adaptados às críticas, porém nas críticas construtivas que a gente deve melhorar, então assim eu procuro muito me envolver com eles justamente nos trabalhos é de casa eu sempre recebo os feedbacks eu fico ou muito satisfeita com resultados, porque é justamente isso família e escola para tenhamos um resultado de excelência, porque é justamente essa falta de limite eu não creio problemas do professor, mas é porque a gente tem que ter sim o diálogo e o companheirismos dos pais.

(Orquídea) – No caso assim nas reuniões né que a gente faz no final de cada bimestre, a gente convida os pais e aqueles que a gente precisa mais pra ser orientado eles não participam e nem querem vim participar né, aí neste caso é que fica difícil né de combater de vez que tem de ser escola e família né e família e escola em conjunto pra tentar banir nessa situação.

(Margarida) – Conversando fazendo reunião com os pais passando o que tá acontecendo na sala de aula, conversando com os pais perguntando o que que pode esta acontecendo o que que eles podem ajudar também né seus filhos, porque o principal professor dos seus filhos é os pais, se os pais não orienta em casa o professor só uma só é uma complementação né, passa ali os conhecimentos, mas quem educa é os pais.

(Flor de Lótus) – A gente faz reunião, reuniões bimestrais e sempre é conversado comesse pais, principalmente aqueles que os filhos é apresentam esse comportamento né, e muitas vezes conversando com os pais descobre que a indisciplina daquele aluno uma doença que ele tem é uma causa alguma coisa que ter acontecido as vezes separação dos pais e a gente tenta na medida do possível está sanando esses problemas, a gente sabendo do problema vai procurando as soluções né possíveis.

(Hortência) – bom é preciso é convocar os pais mostrar as realidade da indisciplina desses alunos indisciplinado que muitas vezes o aluno o pai diz: mas ele é tão quietinho em casa e ele faz isso? Nós passamos por mentirosos praticamente, mas assim... É preciso que os pais realmente reconheçam e a gente tem que pedir nós professores pedir é socorro as pais mesmos, porque somente eles muitos dos filhos eles aceitam o conselho do pai e há uma melhora na sala de aula, pois somente os pais que pode resolver esse problema junto a escola e essa indisciplina vai amenizar, não vai acabar, mas ela vai amenizar eles vão passar a mais respeitar o professor de uma forma mais é eficaz, dessa forma mais eficaz, então esse problema vai continuar existindo, mas os pais tem que ser os principais responsáveis pela esses filhos diante da situação que escola tá passando e essa restrição que o aluno tem em indisciplina em sala de aula.

Na busca de compreender o diálogo entre os professores reflete a importância da comunicação com os pais no contexto escolar. O professor identificado como “Lírio” destaca a necessidade de conversar com cada pai, compartilhando a realidade da sala de aula. Ele enfatiza que essa troca de informações é crucial para que os pais possam contribuir com soluções que ajudem no desenvolvimento cognitivo das crianças, tanto em escrita quanto em leitura.

A professora chamada “Rosa” expressa sua sorte por ter uma relação positiva com os pais de seus alunos. Ela destaca a importância de um diálogo constante, incluindo atendimentos individuais e grupais. Rosa valoriza as críticas construtivas e acredita que o envolvimento dos pais nos trabalhos de casa é essencial para alcançar resultados de excelência na educação.

A participação dos pais nas reuniões é abordada por “Orquídea”, que destaca um desafio em envolver alguns pais nessas ocasiões. Ela ressalta a importância da parceria entre escola e família para lidar com questões disciplinares de maneira eficaz.

A professora “Margarida” enfatiza a importância do diálogo entre os pais e os professores. Ela destaca que, embora o professor desempenhe um papel

fundamental no ensino, os pais são os principais educadores de seus filhos. Margarida destaca a necessidade de os pais orientarem seus filhos em casa para complementar o trabalho do professor.

A abordagem da professora “Flor de Lótus” destaca a realização de reuniões bimestrais para discutir questões comportamentais. Ela ressalta que, em muitos casos, a indisciplina pode estar relacionada a problemas pessoais dos alunos, como doenças ou situações familiares difíceis. A professora busca soluções em conjunto com os pais para mitigar esses problemas.

A professora “Hortência” destaca a necessidade de convocar os pais para mostrar a realidade da indisciplina dos alunos. Ela menciona a importância de os pais reconhecerem e lidarem com o comportamento dos filhos, pedindo socorro aos pais para resolver o problema. Hortência reconhece que a colaboração entre pais e escola é essencial para enfrentar a indisciplina em sala de aula.

[...] os professores têm sido cada vez mais convocados a compartilhar questões de cunho privado (afetivas e/ou atitudinais) do alunado, antes circunscritas apenas no âmbito familiar e, por isso, é bastante comum, acreditarem que alguns alunos de fato padeceriam de falta de infraestrutura moral para o trabalho escolar. Daí os professores imaginarem que seria necessário ensinar-lhe, sem cessar, padrões de conduta e assemelhados – função esta suplementar à docência que teria negligência pela família (AQUINO, 2003, p. 43)

A citação destacada aborda a mudança no papel dos professores, que estão sendo cada vez mais chamados para compartilhar informações de natureza privada, como questões afetivas e atitudinais dos alunos. Essas questões, que antes eram consideradas exclusivas do âmbito familiar, agora estão se tornando parte das responsabilidades dos educadores. A passagem sugere que, em alguns casos, os professores podem acreditar que certos alunos enfrentam desafios de falta de infraestrutura moral para o desempenho escolar.

A ideia expressa é que os professores podem perceber a necessidade de ensinar constantemente padrões de conduta e comportamento, assumindo uma função que vai além do ensino acadêmico. Isso é apresentado como uma resposta à possível negligência por parte da família na transmissão desses valores e normas de conduta.

Portanto, a educação moral e comportamental dos alunos torna-se uma função adicional à docência tradicional, refletindo uma mudança nas expectativas e responsabilidades dos educadores em relação ao desenvolvimento integral dos

alunos. Essa forma de educação praticada pelo docente evidencia uma transformação nas expectativas e funções dos professores.

Estratégias para o combate da indisciplina

Nossa sétima e última subcategoria são as Estratégias para o combate da indisciplina. Para tanto o combate à indisciplina na escola demanda uma abordagem multifacetada e complexa, envolvendo a colaboração entre educadores, alunos, famílias e a comunidade em geral.

Convém observar as falas de nossos entrevistados quando indagamos sobre quais estratégias eles usam para lidar com a indisciplina em sala de aula, obtendo como resposta:

(Lírio) – Essa aqui era né. É, é como eu falei, a as normas, regras, essa é importante, no primeiro dia e passar pra eles, não é isso? Pra eles ir entendendo o que é regras, porque às vezes é em casa, não tem regras, não tem limites A família não é mostra a realidade pra eles. Então na escola o professor tem que passar a essa informação pra ele saber que a escola é um ambiente que tem regras e tem norma, certo?

(Rosa) – Eu acredito muito que as atividades lúdicas é muito pertinentes nesse momento é gosto muito de abordar temas na qual eu envolva eles, para eles tem mais comprometimento para que eles vejam o potencial que cada um tem e o meu forte é atividades lúdicas, é eu sempre gosto de abordar temas que envolvam eles que impulsionem eles para em vá em busca da pesquisa não por ser apenas uma turma do segundo ano fundamental, mas é justamente isso é a base é iniciarmos mesmo para irmos além.

(Bromélia) – Soluções é através de jogos, né pra ver se prende a atenção daquele aluno indisciplinado no meio daqueles que já tão já tem as disciplinas eu faço a inclusão nas atividades em grupos e coloco eles lá e tem assunto, tem momentos daquele que a gente prepara a aula bem organizada que vai fazer o próprio aluno que não é disciplinado, não vem com disciplina, ele dificulta colequinhas a desenvolver um o trabalho.

(Orquídea) – Aí eu estou usando eh os combinados. Eu coloquei sobre o semáforo. Semáforo. Eh que tem atenção. Aí eu esqueci no momento. Alerta é os três tipos né? Que é o verde, o amarelo e o vermelho. O vermelho que é o mais perigoso, né? O amarelo que tá em alerta e o verde o que tá em primeiro lugar, que aliás eu tenho um aluno que tá nesse nessa parte, né? No vídeo aí eu fico sempre orientando e eles já estão assim presta atenção um pouquinho né? Às vezes de vez em quando esquece, mas sei que está ajudando um pouquinho.

(Margarida) – É conversando sempre dialogando com o aluno de forma com carinho, com respeito, trazendo sempre ideias novas para ir dando levando para prática pra o aluno aprender mais. É de forma carinhosa às vezes o aluno está revoltado, mas se encontra o professor com ignorância ele vai ter sempre aquela dificuldade, ela vai ser sempre ter e a gente tratando com amor e carinho com respeito ouvindo prestando atenção

dando ideias e também ouvir sempre o lado o lado ao aluno também, o que que ele tem de bom e o ele traz também de casa o quer que ele aprendeu e o que falta aprender e assim vai no dia a dia.

(Girassol) – Olha, eu procuro conversar com os pais, marcar reunião sempre que possível há pelo menos uma bimestral não só pra entrega de boletins, mas pra gente a situação da indisciplina também do aluno, mas infelizmente os alunos que são mais indisciplinados não existe a presença desses pais aqui na escola, fiz um grupo de *WhatsApp* da turma que é só os pais e as duas professoras... Que ali é restrito só a gente, inclusive nem o diretor da escola eu coloquei no grupo... Risos... Pra eles pra elas se sentirem mais à vontade, tô falando só com a professora sabe é só as duas professoras pra eles não se sentirem, mas não querem colocar as coisas sabe e... Eu procuro sempre conversar com elas sobre isso aí e nessa parte da indisciplina o que eu já foquei antes o que eu já citei antes né que eu enumerei de procurar na sala de aula uma melhor forma de trabalhar com eles os conteúdos os que mais estão interessando a eles no momento, interessando do planejamento...O quer que naquele momento está mais compatível aquela aula, porque não adiante eu chegar na sala de aula falar um conteúdo do se eu posso dar um exemplo, tem muito aluno que pede as vezes pros colegas ensinarem raiz quadrada ou números negativos, aí eu converso com eles, converso olha gente este aqui é um assunto que vocês vão ver no sétimo ano não é aqui ainda esse de raiz quadrada é no sexto ano pode até ser que no finalzinho do próximo bimestre eu entro nesta parte de um pouco de raiz quadrada com vocês, mas você tem esperar o momento certo não posso aplicar antes do momento pra poucos alunos se não está dentro planejamento, mas são coisas que vocês vão ver só nos conteúdos, planejamento vocês vão ver futuro, mas vamos aprender logo o que nós temos aqui nosso planejamento de hoje pra você ver isso aí, então eu procuro da melhor maneira ali pra implementar pra no com alguma coisa que eles deixem aquela indisciplina de lado né, não mandar pra casa que os...mande professora mande eu ir embora, não de jeito nenhum aí que você vai ficar mesmo, aí eu tiro a foto por muitas vezes eu boto no privado, além do grupo tenho cada pai no privado né que tem foto que eu tiro deles que eu não vou botar no grupo eu coloco só no privado, aí tem muitas mães que diz muito bem...muito bem pode deixar quando chegar em casa eu converso com meu filho pronto já não tá no grupo tá no privado, então só quem sabe é eu e a mãe né e uma das maneiras tento pra ter combater a indisciplina sem também colocar eles exposto né sem colocar eles exposto no grupo, quando é um atestado médico mesmo assim eu não coloco no grupo é no particular sabe pra justamente pra não ter aquela coisa assim: há o aluno tá é mentira eu vi esse aluno não sei aonde brincando que o atestado médico é falso eu prefiro no máximo no privado possível pra evitar né o a é evitar constrangimento e que aumente a indisciplina.

(Flor de Lótus) – É eu tenho trabalhado muito na questão de dinâmicas, dinâmicas com esses alunos né, sempre converso com os professores pra que eles deixe esses alunos a frente de alguma atividade pra que eles se sintam responsáveis é porque ele possa se sentir valorizado que as vezes ele vem já tão discriminado quando chega na sala de aula se não tiver um apoio se não tiver um apoio da parte dos professores e os demais colegas as coisas a tendência é piorar, então eu sempre sugiro que eles trabalhem com dinâmicas de apoio na questão de dar uma atividade que eles se sintam responsáveis por seus colegas, né coma turma toda pra que ele se sinta valorizado.

(Hortência) – Nesse momento dessa pergunta me veio muito forte assim umas turmas que me deixou assim fora de sério só que essa turma eles são jovens e tudo indisciplinados era a turma quase toda, no meio, tadinha das meninas só tinha uma que era uma benção que estudava que aprendia e

depois dela mais umas três, mas o restante todos eram indisciplinados coitada de mim e dos outros professores. Mas eu como professora eu tinha ou as vezes eu parava de dar aula daquela disciplina e ia conversar com eles sobre eu trazia temas diferenciados para que a gente trabalhasse, conversasse e isso fluía quando você traz tem que é do jovem que o jovem gostai flui, muitas vezes flui, sempre né porque o jovem gosta de coisa nova e a indisciplina continuava, mas por isso que eles diziam: a senhora trouxe o que hoje? Porque eles gostavam da daqueles momentos reflexivos na sala de aula quando eu trazia.

(Ipê Amarelo) – É um trabalho bem fácil, família, aluno e família. O professor já é escola. Aí fica mais fácil. Quando tem a indisciplina a gente chama o aluno, converse sobre a situação. O professor já faz a ficha de comunicação de ocorrência sobre o fato de ocorrido. O orientador, recebe tudo escrito que o professor já passou. A conversa com o aluno. Aí, dependendo da situação, a gente entra em contato com a família. Se não, conseguimos resolver no primeiro momento aqui na escola. E, caso não resolva, dependendo da idade do aluno, são tomadas algumas medidas. Em acordo com o regimento escolar da instituição. Mas acreditamos e sempre dizemos que tem sido de primordial importância essa conversa inicial. Primeiro com o aluno, caso necessário, aconteceu uma vez, a gente conversa com o aluno. Duas vezes dá uma oportunidade, conversa com o aluno. A terceira vez a gente já manda chamar a família e acreditamos que tem surtido efeito. Tanto que passamos diariamente nas salas de aula, os professores dizem que não está tendo indisciplina nas salas de aula.

Promovendo um diálogo entre falas dos professores educadores, representado por nomes de flores, revela diferentes abordagens para lidar com a indisciplina na escola. Cada participante compartilha suas estratégias e experiências:

“Lírio” destaca a importância de estabelecer normas e regras desde o início para que os alunos compreendam o ambiente escolar como um espaço com limites. Ressalta a necessidade de fornecer informações sobre a existência de regras na escola, especialmente para alunos cujas famílias podem não estabelecer limites em casa.

“Rosa” aborda a relevância das atividades lúdicas para envolver os alunos, buscando despertar o comprometimento e evidenciar o potencial de cada um. Enfatiza a importância de ir além do currículo formal, estimulando a busca pelo conhecimento.

“Bromélia” propõe soluções através de jogos para captar a atenção de alunos indisciplinados. Destaca a inclusão em atividades em grupo como uma estratégia para envolver e motivar os alunos, proporcionando um ambiente propício ao aprendizado.

“Orquídea” introduz o conceito de “combinados” utilizando um semáforo para indicar o comportamento dos alunos. Demonstra uma abordagem prática e visual para incentivar a autorregulação do comportamento, utilizando sinais de alerta.

“Margarida” foca na importância do diálogo e da empatia ao lidar com alunos indisciplinados. Destaca a necessidade de ouvir, compreender e orientar os alunos de forma carinhosa, respeitosa e atenciosa, construindo relações positivas.

“Girassol” destaca a comunicação constante com os pais como uma estratégia fundamental. Menciona a criação de um grupo no *WhatsApp* restrito às professoras e pais para discutir questões relacionadas à indisciplina, mantendo a privacidade dos alunos.

“Flor de Lótus” aborda a importância de dinâmicas e atividades que valorizem os alunos, fazendo-os sentir-se responsáveis e incluídos. Sugere que, ao envolvê-los ativamente em atividades, é possível reduzir a indisciplina e promover um ambiente mais colaborativo.

“Hortência” reflete sobre a necessidade de adaptação das estratégias para turmas específicas, utilizando dinâmicas e temas relevantes para atrair a atenção dos alunos. Enfatiza a importância de parar a aula quando necessário para realizar conversas reflexivas.

“Ipê Amarelo” destaca a importância da tríade aluno, família e escola no combate à indisciplina. Descreve um processo estruturado de comunicação, envolvendo professores, orientadores e familiares para resolver conflitos e lidar com casos de indisciplina.

Cada flor representa uma abordagem única para enfrentar a indisciplina, evidenciando a complexidade do desafio e a diversidade de estratégias necessárias para criar um ambiente educacional saudável.

As falas dos participantes revelam várias ideias principais relacionadas ao combate da indisciplina na escola. Em seguida e brevemente estão as ideias principais extraídas das falas:

Estabelecimento de Normas e Regras: A importância de definir claramente normas e regras desde o início do ano letivo para que os alunos compreendam o ambiente escolar como um espaço com limites.

Atividades lúdicas e envolvimento dos alunos: Reconhecimento da pertinência das atividades lúdicas para envolver os alunos, despertando o comprometimento e evidenciando o potencial individual de cada um.

Soluções através de jogos e atividades em grupo: Proposição de soluções por meio de jogos para prender a atenção dos alunos e a inclusão em atividades em grupo como estratégia para envolver e motivar.

Uso de combinados e semáforo: Utilização de combinados, incluindo o conceito do semáforo, como uma abordagem prática e visual para incentivar a autorregulação do comportamento dos alunos.

Comunicação e empatia: destaque para a comunicação constante com os pais, criação de grupos de *WhatsApp*, e a importância de abordar os alunos com carinho, respeito e empatia, promovendo relações positivas.

Dinâmicas e valorização dos alunos: reconhecimento da importância de dinâmicas e atividades que valorizem os alunos, fazendo-os sentir-se responsáveis e incluídos, contribuindo para reduzir a indisciplina.

Adaptação das estratégias para turmas específicas: reflexão sobre a necessidade de adaptação das estratégias para turmas específicas, utilizando dinâmicas e temas relevantes para atrair a atenção e promover um ambiente mais colaborativo.

Comunicação entre escola, aluno e família: ênfase na importância da comunicação entre escola, aluno e família como uma abordagem estruturada para lidar com casos de indisciplina, envolvendo professores, orientadores e familiares.

Essas ideias principais refletem abordagens diversas e complementares para lidar com a indisciplina, reconhecendo a importância de uma abordagem que envolva tanto aspectos práticos quanto emocionais.

A complexidade das questões relacionadas à indisciplina na escola abrange fatores tanto internos quanto externos. Focando nos elementos internos, destaca-se a influência das condições de ensino-aprendizagem, incluindo aspectos físicos e estruturais da escola, bem como a qualidade do processo educacional. Além disso, a preparação dos professores emerge como um fator determinante, ressaltando a importância de educadores capacitados para lidar com diversas situações.

As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola, não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal expulsa estes ou aqueles alunos ou reprove. É a estrutura mesma da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, de que resultam obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem à escola, mas também, quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso que têm direito (FREIRE, 1998, p. 35).

A valorização e o respeito pelas características individuais de cada aluno são apontados como essenciais, destacando a diversidade como um aspecto a ser considerado na construção de um ambiente escolar harmonioso. O relacionamento entre alunos e professores é reconhecido como um componente crítico, sublinhando a relevância de comunicação eficaz, empatia e respeito mútuo.

[...] a indisciplina no contexto das condutas dos alunos, dentro ou fora da sala de aula, nas diversas atividades pedagógicas, a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola e também considerar a indisciplina contextualizada o desenvolvimento cognitivo desses alunos (GARCIA, 1999, p. 102).

Outro ponto ressaltado é o conceito que os próprios alunos desenvolvem em relação ao ambiente escolar. A percepção do aluno sobre a escola, suas experiências passadas e suas interações com colegas e professores são consideradas variáveis significativas na compreensão e abordagem da indisciplina.

A conclusão é que a indisciplina não é um problema isolado, mas um fenômeno que reflete a interação complexa de diversos elementos internos e externos. Diante disso, a abordagem para lidar com a indisciplina deve ser abrangente, integrando esses fatores para promover um ambiente escolar propício ao desenvolvimento positivo dos alunos.

É pertinente trazer à discussão este enunciado:

[...] crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os 'limites' implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo (LA TAILLE 1996, p. 9).

As crianças realmente necessitam acatar normas, as quais são estabelecidas por seus orientadores, sejam eles educadores, pais ou professores. Os “limites” impostos por essas normas não devem ser interpretados apenas de maneira negativa, indicando o que está proibido ou ultrapassado.

É fundamental compreendê-los também de maneira positiva, visto que esses limites proporcionam uma consciência da posição ocupada dentro de um determinado contexto social, que engloba a família, a escola e a sociedade como um todo. Essa percepção de limites não apenas estabelece restrições, mas também

oferece uma compreensão valiosa da posição da criança em seu ambiente social mais abrangente.

Com base nas análises das entrevistas conduzidas aos profissionais da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, que envolveram professores, Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar do ensino fundamental I, chegamos à conclusão de que a maioria dos educadores compreende a indisciplina como um fenômeno relacionado à desobediência às regras, falta de limites e comportamento desordenado em sala de aula, o que prejudica o processo de aprendizagem.

A visão predominante é de que a ausência de limites estabelecidos pelos pais em casa e a desestrutura familiar impactam diretamente a indisciplina dos alunos, gerando consequências no ambiente escolar. Existe uma percepção comum de que a falta de limites e estrutura familiar influencia diretamente o comportamento dos estudantes, afetando o ambiente educacional.

Os professores reconhecem que a implementação de recursos inovadores pode contribuir para reduzir a indisciplina escolar, sendo essas ferramentas capazes de despertar o interesse dos alunos. No entanto, há divergências de opinião, com uma educadora acreditando que esses métodos já não são atrativos para os alunos, não sendo eficazes na mitigação da indisciplina.

Estratégias cativantes, como jogos, brincadeiras e esportes, são percebidas como eficazes para despertar o interesse dos alunos, contribuindo para a redução da indisciplina. Além disso, a conscientização dos alunos e dos pais sobre seus papéis é apontada como uma abordagem relevante para o controle da indisciplina.

As condições estruturais da escola, como salas adaptadas e superlotadas, são reconhecidas como um fator que dificulta o exercício docente, pois causam distrações tanto por parte dos alunos quanto dos professores, impedindo a realização de aulas significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa se caracteriza como uma oportunidade para uma análise aprofundada do fenômeno em questão. Partimos do objeto de estudo, Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de professores, proporcionando contribuições e reflexões relevantes. A leitura cuidadosa certamente revelará percepções significativas sobre as experiências dos professores, coordenador, orientador e supervisor, sujeitos desta pesquisa. Eles são examinados em relação às suas práticas diárias na rotina escolar e diante do desafio da indisciplina nas salas de aula.

A base que sustenta a construção desta tese originou-se de momentos conflitantes durante a nossa trajetória profissional de professor pesquisador até a posição de diretor escolar. Essas experiências despertaram inquietações, motivando a realização da presente pesquisa. A intenção é buscar respostas quanto às investigações e análises sobre as contribuições no enfrentamento da indisciplina escolar. Esse fenômeno tem apresentado um aumento significativo a cada ano, prejudicando o processo de ensino e aprendizado dos alunos na Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, em Monte das Gameleiras, no estado do Rio Grande do Norte, que é o foco deste estudo.

A pesquisa visou oferecer esclarecimentos valiosos e reflexões aprofundadas para aqueles interessados, fornecendo respostas relevantes sobre as experiências dos profissionais envolvidos e suas práticas diárias na rotina escolar. O pesquisador buscou compreender de que maneira a abordagem da indisciplina pode impactar negativamente o processo educacional.

A análise das origens e manifestações da indisciplina foi realizada, buscando-se estratégias eficazes para lidar com esse fenômeno em ascensão. O contexto específico da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa foi explorado em detalhes para proporcionar uma abordagem contextualizada.

Os resultados buscam fornecer subsídios para a formulação de estratégias e políticas educacionais que possam contribuir para a redução da indisciplina e, conseqüentemente, melhorar o ambiente de ensino e aprendizagem. A pesquisa parte da premissa de que uma compreensão aprofundada desse fenômeno é essencial para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e sustentáveis no âmbito escolar.

Ao iniciarmos nosso estudo, foram levantadas as questões de pesquisa respondidas pelo estudo teórico e de campo. O objetivo geral deste estudo analisar as concepções dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o fenômeno da indisciplina escolar, do ponto de vista dos próprios professores. Além desse objetivo principal, foram estabelecidos objetivos específicos, que foram alcançados ao longo da pesquisa.

Durante este estudo, tivemos a oportunidade de vivenciar experiências singulares, permitindo-nos uma compreensão mais aprofundada das práticas educativas adotadas por esses professores no que diz respeito à compreensão e gerenciamento da indisciplina escolar, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Ao interagir com os sujeitos da pesquisa, pudemos observar de perto as variáveis das práticas educativas cotidianas, utilizando instrumentos de análise que nos possibilitaram identificar aspectos não aparentes na rotina diária de cada participante do estudo. Essa imersão no ambiente escolar proporcionou uma compreensão mais rica e contextualizada das percepções e abordagens dos professores em relação à indisciplina.

As experiências compartilhadas pelos professores revelaram anseios, desafios e, por vezes, frustrações, aspectos que foram detalhadamente explorados no capítulo das análises. Esse mergulho nas experiências dos sujeitos da pesquisa enriqueceu não apenas a compreensão do fenômeno em si, mas também proporcionou lampejos valiosos sobre as demandas e necessidades dos educadores no enfrentamento da indisciplina escolar.

Dessa forma, ao atingir os objetivos específicos propostos, esta pesquisa não apenas contribui para a compreensão teórica do fenômeno, mas também oferece uma visão prática e aplicada das dinâmicas educativas, enriquecendo o campo de estudos sobre a indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse cenário, nossa tese, postula que a indisciplina pode ter impactos negativos tanto no desempenho escolar, quanto no desestímulo dos educadores, foi confirmada. O início do estudo envolveu a construção do Aporte Teórico, subdividido em quatro subcapítulos. No primeiro subcapítulo, “Estudos correlatos” (1.1), conduzimos uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), identificando materiais relacionados ao nosso objeto de estudo. Selecionamos autores cujas pesquisas apresentam contribuições significativas para a nossa investigação.

Seguimos para o subcapítulo “O Surgimento, Criação e Desenvolvimento da Normatização na Educação Brasileira” (1.2), que apresenta uma análise da legislação educacional em níveis estadual e nacional, particularmente aquelas relacionadas ao ensino fundamental, e discutimos como essas normativas abordam a questão da indisciplina escolar.

No subcapítulo subsequente, “Diálogos sobre as Formas de Ensino, a Indisciplina Escolar e as Práticas Interdisciplinares” (1.3), apresentamos uma breve reflexão sobre as formas de ensino, destacando as evidências da indisciplina escolar e suas consequências. Exploramos também práticas interdisciplinares como possíveis estratégias para lidar com esse fenômeno.

No último subcapítulo do Capítulo I, “Reflexão sobre a Indisciplina na Rotina Escolar” (1.4), abordamos as causas mais comuns da indisciplina escolar sob a perspectiva de teóricos e professores dos anos iniciais da educação. Este subcapítulo proporciona uma análise crítica das origens desse fenômeno, aprofundando nossa compreensão sobre como as causas são percebidas no contexto educacional.

A abordagem desses subcapítulos contribui para fundamentar teoricamente a tese sobre os impactos da indisciplina na educação, oferecendo uma visão ampla e embasada sobre as causas, consequências e estratégias de enfrentamento desse desafio no ambiente escolar.

Em busca de conseguir os resultados pretendidos, optamos por um arcabouço metodológico que emprega a pesquisa social de natureza qualitativa, respaldada por autores destacados, tais como Bogdan e Biklen (1994), Minayo (1994), Gil (2002), Lüdke e André (1986), Flick (2009), Yin (2016), entre outros. Essa escolha se justifica pela capacidade dessa abordagem em compreender fenômenos em seu contexto específico, sendo o método de estudo de caso uma ferramenta crucial nesse contexto.

O método de estudo de caso possibilitou uma análise minuciosa do objeto de estudo, permitindo-nos investigar a indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental em um cenário particular. Recorremos a diversos instrumentos e técnicas de pesquisa, como questionários, entrevistas semiestruturadas, diário de campo e análise documental. Esses recursos foram fundamentais para a coleta de dados que constitui o corpo material desta pesquisa.

O questionário proporcionou a obtenção de dados quantitativos sobre percepções gerais em relação à indisciplina, enquanto as entrevistas semiestruturadas forneceram intuições qualitativas mais aprofundadas, permitindo uma compreensão mais rica das experiências e perspectivas dos professores. O diário de campo foi empregado para registrar observações diretas no ambiente escolar, complementando as informações obtidas por meio das outras técnicas.

A análise documental contribuiu para a contextualização do fenômeno, explorando documentos oficiais, relatórios e registros escolares que ofereceram informações relevantes sobre políticas educacionais, normativas e práticas institucionais associadas à indisciplina na escola.

A aplicação desses métodos e técnicas de pesquisa, associada à abordagem qualitativa, proporcionou uma compreensão ampla e aprofundada da indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enriquecendo o embasamento teórico e contribuindo para a validade.

Durante a elaboração do Corpus material desta pesquisa, enfrentamos momentos de intenso esforço, dedicação e, em muitas ocasiões, de exaustão. Esses desafios decorreram da realização de leituras exaustivas do aporte teórico que serviu como base de referência, bem como da análise minuciosa dos materiais produzidos, incluindo registros no diário de campo, dados dos questionários e transcrições das entrevistas.

Essa fase demandou uma atenção constante aos princípios da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), que destaca a interpretação dos dados como etapa crucial de um projeto de pesquisa. Diante de dúvidas ou questionamentos, recorreremos repetidamente à leitura dos materiais produzidos. Essa prática foi fundamental para assegurar a construção de um texto que atendesse aos critérios rigorosos exigidos por uma Tese de Doutorado.

O processo envolveu revisitar inúmeras vezes os registros no diário de campo, as respostas dos questionários e as transcrições das entrevistas, garantindo uma análise profunda e consistente dos dados. A busca pela excelência científica foi constante, guiada pelo comprometimento com a qualidade e validade dos resultados apresentados nesta pesquisa.

Na última parte dos capítulos que constituem o corpus material do nosso estudo, encontra-se o Marco Analítico, especificamente no Capítulo III, intitulado “Produção Analítica” (3.0), organizado em um único subcapítulo: “Diálogos e Visões

do Pensamento dos Professores sobre a Indisciplina Escolar em Sala de Aula” (3.1). Este subcapítulo apresenta os relatos provenientes de todas as sessões construídas ao longo das entrevistas realizadas durante a coleta de dados. Nesse momento, o pesquisador imergiu no locus onde ocorre o fenômeno estudado.

Ao seguir os princípios preconizados por Bardin (2016) e outros autores, como Amado (2014), Franco (2005) e Yin (2016), o pesquisador conduziu a análise de conteúdo por meio de três etapas distintas: Pré-análise, Análise do Corpus Documental e Interpretação. Essa abordagem foi adotada com o objetivo de alcançar os resultados finais da pesquisa, proporcionando uma compreensão mais profunda e significativa das percepções dos professores em relação à indisciplina escolar.

Expressamos nosso sincero desejo de que este estudo não seja apenas um ponto final em si mesmo, mas sim uma fonte de incentivo e inspiração para outros pesquisadores. Encorajamos que esses estudiosos mergulhem nas profundezas desse vasto universo de conhecimento, repleto de espaços a serem explorados. Que, por meio das contínuas inquietações provenientes das práticas educativas de professores e equipes escolares, em resposta aos desafios apresentados por alunos que enfrentam o fenômeno da indisciplina escolar, novas pesquisas sejam instigadas.

Assim como este autor se inspirou nas ideias de Araújo (2019), Morin (2000), Aquino (1996, 2009), La Taille (1996), Morales (2000), Garcia (1999), Vasconcellos (1997), Zagury (2000) e Freire (1991, 1998), esperamos que, por meio da leitura e consulta a este estudo, novos fios de saberes sejam desenrolados. Desejamos que novas pesquisas sejam desenvolvidas, contribuindo para o constante enriquecimento do saber científico nas ciências sociais que se debruçam sobre o fenômeno educacional. Que este estudo não apenas acrescente ao conhecimento existente, mas também promova o progresso e desenvolvimento contínuo da sociedade humana.

Recomendações

Como sugestão para um ambiente disciplinado, recomendamos alguns apontamentos para o combate e gerenciamento dos conflitos no ambiente escolar.

Assim, podemos discutir estratégias específicas que podem contribuir para lidar eficazmente com a indisciplina, promovendo um ambiente escolar mais saudável.

Estabelecer expectativas claras: definir e comunicar claramente as expectativas de comportamento na escola é o ponto de partida. certificar-se de que os alunos compreendam as regras e as consequências de suas ações cria uma base sólida para a prevenção de comportamentos indisciplinados.

Promover o envolvimento dos alunos: incentivar a participação ativa dos alunos na criação das regras e normas da escola é uma estratégia eficaz. Quando os alunos têm voz nas decisões estão mais propensos a se comprometerem com um ambiente disciplinar positivo.

Desenvolver relacionamentos positivos: construir relações positivas e respeitadas entre educadores e alunos é fundamental. Um ambiente onde há confiança e respeito mútuo é mais propenso a evitar comportamentos indisciplinados.

Implementar programas de educação socioemocional: integrar programas que promovam habilidades sociais e emocionais é essencial. Isso pode ajudar os alunos a desenvolverem empatia, autorregulação emocional e habilidades de resolução de conflitos.

Promover a participação dos pais: envolver os pais na educação de seus filhos é crucial. Comunicar-se regularmente, realizar reuniões e colaborar em estratégias para abordar problemas de comportamento são passos importantes.

Estabelecer consequências justas e consistentes: consequências previsíveis e justas são essenciais para transmitir a mensagem de que comportamentos indisciplinados têm repercussões. A consistência na aplicação das regras é fundamental.

Oferecer alternativas construtivas: proporcionar alternativas construtivas não apenas oferece opções aos alunos, mas também aborda as causas subjacentes do comportamento indisciplinado, fornecendo atividades positivas para ocupar o tempo e a energia dos alunos.

Capacitar educadores em técnicas de gerenciamento de sala de aula: educar os educadores em técnicas eficazes de gerenciamento de sala de aula é vital. Isso inclui estratégias de prevenção, como estabelecer expectativas e criar um ambiente de aprendizado positivo.

Planejar programas de mediação de conflitos: Introduzir programas de mediação de conflitos capacita os alunos a resolverem disputas de maneira construtiva. Isso promove habilidades de resolução de problemas e ajuda a evitar a escalada de conflitos.

Fomentar a cultura escolar positiva: criar uma cultura escolar positiva reforça os comportamentos desejados. Celebrar conquistas, promover a colaboração e valorizar o respeito contribuem para um ambiente escolar mais saudável. Ao programar essas estratégias de maneira integrada e adaptada às necessidades específicas da comunidade escolar, é possível criar um ambiente que favoreça a prevenção e a abordagem eficaz da indisciplina.

REFERÊNCIAS

- AMADO, J. (Coord.). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 2. Ed. Coimbra: IUC, 2014.
- ANDRÉ, M. E. D. **Simpósio**: Estudo de caso: Seu potencial na educação. PUC Rio de Janeiro. São Paulo. Maio de 1984.
- AQUINO, J. G. **Indisciplina na Escola**: Alternativas Teóricas e Práticas. 4 ed. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. **Indisciplina**: O contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação em 1998**. <https://www.scielo.br/j/rfe/a/HcncVTNW39bFcg64tSPXfNq/> Acesso em 04/set/2023 as 14:56 h.
- ARAÚJO, T. M. de F. **Alfabetizar letrando alunos de turmas multisseriadas da educação do campo**: que necessidades da formação docente? 240f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, UFRN, 2019.
- _____. **Necessidades formativas como eixo da formação docente para alfabetizar letrando na educação do campo, em Espírito Santo/RN (2019-2021)**. 339f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, UFRN, 2022.
- ATTA, D. O acompanhamento pedagógico do trabalho escolar. **Revista de Educação/CEAP**. Salvador: Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica. ano 8, n. 31, 2000.
- AZEVEDO, C. E. F. et al. A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. **Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, v. 4, p. 13-31, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. Ed Lisboa: Edições 70, 2010.
- BOARINI, M. L. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista semestral da Associação brasileira de Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1123-1131, jan/jun. 2013. Disponível em: <www.scielo.com>. Acesso em: 16 novembro de 2023.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC/CNE, 1996.

CAMPOS, J. L. A; SILVA, T. C.; ALBUQUERQUE, U. P. **Observação participante e diário de campo**: quando utilizar e como analisar. Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia. Recife: Nupeea, 2021.

CARVALHO, J. S. F. Os sentidos da (in)disciplina: regras e métodos como práticas sociais. Em J. G. Aquino (Org.), **Indisciplina na escola**/Alternativas teóricas e práticas (p. 129-138). São Paulo: Summus 1996.

COLL, C. et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 3. Vol. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

CORRÊA, A. S. **(In)disciplina e bullying nas práticas escolares de diretores, coordenadores, docentes e alunos**: uma análise à luz da Teoria Crítica/Alex Sandro Corrêa; orientador José Leon Crochik. – São Paulo, 2017. 343 f. Tese (Doutorado – Programa de pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, 2017.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica**: disciplina e indisciplina na aula. Portugal: Porto Editora, 2002.

FÁVERO, M. H. Desenvolvimento cognitivo adulto e a iniciação escolar: a resolução de problemas e a notação das operações. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 79-88, 1999.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2009.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. **Da fala do outro ao texto negociado**: discussões sobre a entrevista, Rio de Janeiro: Record, 2004.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 57^a ed. São Paulo: Record, 2016.

GARCIA, J. A gestão da indisciplina na escola. In: **Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF**. 11. 2001, Lisboa. **Atas**. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2002.

_____. Indisciplina na escola. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GATTI, B. Os professores e suas identidades – o desenvolvimento da heterogeneidade. São Paulo: **Caderno de Pesquisa**, n. 98. p. 85-90 ago. 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

_____. **Limites: três dimensões educacionais**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, A. H. L. **Indisciplina Em Sala de Aula: Uma Análise Funcional**. 137 fls. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORALES, P. **A Relação Professor-Aluno**. São Paulo: Loyola, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2014.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, 27(1), 99-108. 2010.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de histórias ao contrário ou como desencaminhar o aluno da classe especial**. São Paulo: Plexus, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE DAS GAMELEIRAS. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico 2017/2020**. Escola municipal Virtuosa Bernardina da Costa. Monte das Gameleiras - RN, 2017.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Regimento Escolar 2012**. Escola municipal Virtuosa Bernardina da Costa. Monte das Gameleiras - RN, 2012.

REVISTA VEJA. **Unidos na bagunça**. Maio, 29(22), 1996. p.54.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAMPAIO, D. Indisciplina: um signo geracional? **Cadernos de organização e gestão curricular**. Ed. Instituto de inovação educacional, 1997.

SANTOS, L. L. de C. P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. IN: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, M. S.; ALCÂNTARA, P. I. (Orgs.). Situação da Infância e da Adolescência Brasileira. In: **O Direito de Aprender: Potencializar avanços e reduzir desigualdades**. Brasília, DF: UNICEF, 2009.

SILVA, N. P. Ética, Indisciplina e relação professor-aluno. In: LA TAILLE, I. de. et al. **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p.55-95.

STEFFEN, K. F. **Itinerárias de Práticas Pedagógicas e Disciplinares que Constituem o Sujeito Aluno no Projeto Trajetórias Criativas**. 136 páginas, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2019.

TODERO, F.; PERUZZOLO, G. T. B.; MROCZKOSKI, M. Indisciplina na Escola e o Cotidiano Escolar: Buscando Soluções Conjuntas. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 04, n.º 8, p. 05, jan – jun 2009.

VASCONCELLOS, C. S. **Indisciplina e disciplina escolar – fundamentos para o trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. *Ideias*, p. 227-252, 1997. Disponível em: <<http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/indi.pdf>> Acesso em: 14 Nov. 2023.

VEGA, A. P. V. Estado do conhecimento: teoria e prática, a expertise de três pesquisadoras. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, p. e43, 2023.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003. Disponível em: <Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> > Acesso em 20 nov. 2023.

VINHA, T. P. **O educador e a moralidade infantil:** uma visão construtivista. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

_____. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAGURY, T. **O professor refém:** para pais e professores entenderem porque fracassa a educação no Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO A



UNIVERSIDAD DEL SOL – UNADES –PY ESL – CENTRO EDUCACIONAL CURSO DE DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Caro (a) Coordenadora Pedagógica, Orientador Educacional, Supervisora Escolar e professor:

Este questionário piloto tem como objetivo construir dados acerca (**Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de professores da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, em Monte das Gameleiras/RN, Brasil, 2023**). Esta é a primeira etapa da pesquisa de campo desenvolvida por mim no curso de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da *Universidad del Sol /UNADES-PY*. Conto com sua colaboração e desde já agradeço por você dispensar parte de seu valioso tempo.

DADOS PESSOAIS

- 1- Com que nome você gostaria de ser identificado(a) nesse estudo? _____
- 2- Sexo? () Masculino ()Feminino ()Prefere não se identificar
- 3- Sua faixa etária: ()18 a 25 ()26 a 35 () 36 a 45 ()46 a 55 () acima de 56 anos
- 4- Qual o seu estado civil? ()Solteiro(a) ()Casado(a) ()Divorciado(a) () Viúvo(a)

FORMAÇÃO ACADÊMICA

5- Instrução:

- a) Graduação () Curso _____
Instituição _____
- b) Especialização () Curso _____
Instituição _____
- c) Mestrado () Instituição _____
- d) Doutorado () Instituição _____

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6- Sobre a docência/coordenação pedagógica:

- A. Tempo de serviço como professor(a)/coordenador(a) pedagógico(a):

- B. Tempo de serviço na Escola atual: _____
- C. Turno(s) em que leciona/coordena na Escola: _____
- D. Atuação: () Educação Infantil () Anos Iniciais do EF () Anos Finais do EF
() Ensino Médio () EJA () Educação Especial

7- Vínculo Empregatício:

- Estado: () Efetivo () Processo Seletivo () Outros
Município: () Efetivo () Processo Seletivo () Outros
Outros vínculos: () Efetivo () Processo Seletivo () Outros

Muito obrigado!

**APÊNDICE B – GUIÃO DE ENTREVISTA A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL,
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUPERVISÃO ESCOLAR.**



**UNIVERSIDAD DEL SOL – UNADES - PY
PROGRAMA DE MESTRADO/DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO
ESL - CENTRO EDUCACIONAL**

***GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADA A ORIENTAÇÃO
EDUCACIONAL, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUPERVISÃO ESCOLAR
EDOCENTES.***

Tema: Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de professores da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, em Monte das Gameleiras/RN, Brasil, 2023.

Objetivo: Analisar as concepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca do fenômeno da indisciplina escolar.

Local/escola: Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa em Monte das Gameleiras-RN.

Identificação do entrevistador: Márcio Aurélio Vieira da Silva

Ao imaginar o fenômeno comportamental da indisciplina escolar buscamos na perspectiva dos professores suas visões e interações sobre o nosso objeto de pesquisa, e convidamos(o/a) a responder as seguintes questões:

1. Como você define a indisciplina escolar em sua sala de aula?
2. Quais são os comportamentos mais comuns de indisciplina que você observa em sua sala de aula?
3. Como você reage inicialmente quando um aluno demonstra comportamento indisciplinado?
4. Quais estratégias você usa para lidar com a indisciplina em sala de aula?
5. Você acredita que a indisciplina é um reflexo de problemas mais profundos que o aluno pode estar enfrentando?
6. Como você trabalha para entender as causas subjacentes da indisciplina de um aluno?
7. Que tipo de apoio você recebe da Gestão Escolar da escola para lidar com a indisciplina dos alunos?
8. Você já participou de algum treinamento ou desenvolvimento profissional focado na gestão da indisciplina em sala de aula?
9. Quais são algumas das soluções eficazes que você implementou para combater a indisciplina em sua sala de aula?
10. Como você envolve os pais ou responsáveis na solução dos problemas de indisciplina? Muito obrigado(a)!

ANEXOS

ANEXO 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS
EM UNIDADE ESCOLAR

Ilmo. Sr (a): _____

Eu, **Márcio Aurélio Vieira da Silva**, matriculado no Doutorado em Ciências da Educação da Universidad del Sol/Centro Educacional ESL, sob a orientação da Prof.^a Dr^a Telma Maria de Freitas Araújo, venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa de iniciação acadêmica intitulada: **“Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de professores da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, em Monte das Gameleiras/RN, Brasil, 2023”**. A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de: questionário (impresso), entrevistas semiestruturadas, análise documental, observações participantes, captura de imagens e sons, na Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa no município do Monte das Gameleiras-RN, com professores(as), coordenador(a) pedagógico(a), Orientador Educacional, alunos e Pais ou responsáveis. Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

Monte das Gameleiras-RN _____ de setembro de 2023.

Pesquisador

Nome do colaborador/a

Instituição a qual representa – Carimbo

ANEXO 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS – COLABORADOR
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA SUPERVISÃO ESCOLAR E ORIENTAÇÃO
EDUCACIONA E DOCENTES.****TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS EM UNIDADE ESCOLAR**

Ilmo. Sr (a): _____

Eu, **Márcio Aurélio Vieira da Silva**, matriculado no Doutorado em Ciências da Educação da Universidad del Sol/Centro Educacional ESL, sob a orientação da Prof.^a Dr^a Telma Maria de Freitas Araújo, venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa de iniciação acadêmica intitulada: **“Indisciplina escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de professores da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa, em Monte das Gameleiras/RN, Brasil, 2023”**. A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de: questionário (impresso), entrevistas semiestruturadas, análise documental, observações participantes, captura de imagens e sons, na Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa no município do Monte das Gameleiras-RN , com professores(as), coordenador(a) pedagógico(a), Orientador Educacional, alunos e Pais ou responsáveis. Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

Monte das Gameleiras-RN _____ de setembro de 2023.

Pesquisador

Nome do colaborador/a